

ROTEIRO

TEEN

ABR • MAI • JUN ▶ 2025

AUXILIAR PARA DIRETORES E PROFESSORES
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES



LIBERDADE SEM LIMITE

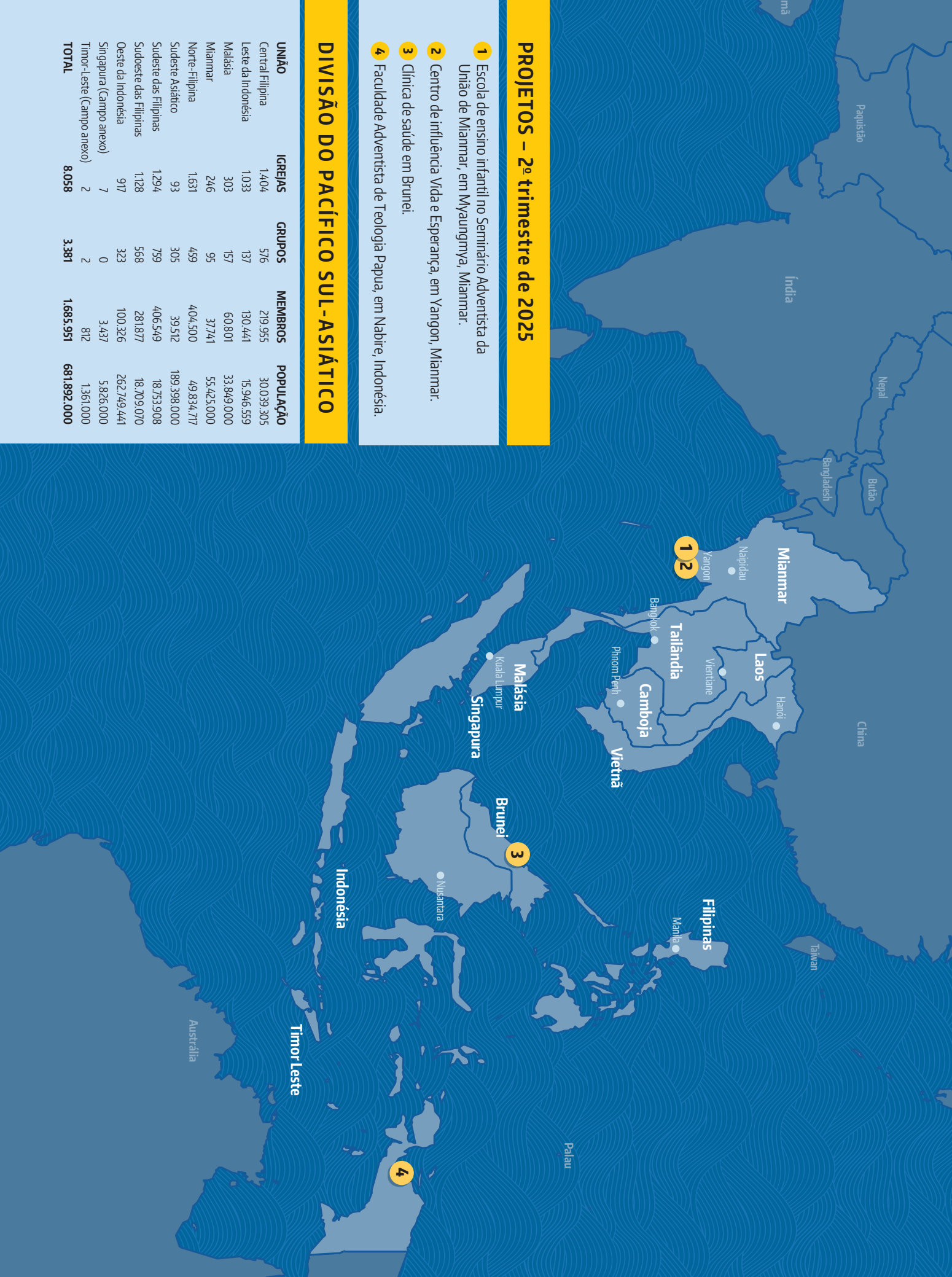


ISSN 1980-5977



00089

9 771980 1597705



PROJETOS – 2º trimestre de 2025

- 1 Escola de ensino infantil no Seminário Adventista da União de Mianmar, em Myaungmya, Mianmar.
- 2 Centro de influência Vida e Esperança, em Yangon, Mianmar.
- 3 Clínica de saúde em Brunei.
- 4 Faculdade Adventista de Teologia Papua, em Nabire, Indonésia.

DIVISÃO DO PACÍFICO SUL-ASIÁTICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Central Filipina	1.404	576	219.955	30.039.305
Leste da Indonésia	1.033	137	130.441	15.946.559
Malásia	303	157	60.801	33.849.000
Mianmar	246	95	37.741	55.425.000
Norte-Filipina	1.631	459	404.500	49.834.717
Sudeste Asiático	93	305	39.512	189.398.000
Sudeste das Filipinas	1.294	759	406.549	18.753.908
Sudeste das Filipinas	1.128	568	281.877	18.709.070
Oeste da Indonésia	917	323	100.326	262.749.441
Singapura (Campo anexo)	7	0	3.437	5.826.000
Timor-Leste (Campo anexo)	2	2	812	1.361.000
TOTAL	8.058	3.381	1.685.951	681.892.000



LIBERDADE SEM LIMITE

ABR • MAI • JUN 2025

ISSN 1980-5977 - Nº 89

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Programação Visual: Milena Ribeiro e Fernando De Lima

Capa: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Ilustrações: Kaleb de Carvalho



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /

domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Presidente: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito* passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos*, *O Libertador*, *Os Embaixadores* e *Os Resgatados*.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os

adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. Uma Testemunha Incomum	8
Pela força do testemunho de uma mulher, uma vila inteira foi convencida de que Jesus era o verdadeiro Messias. Será que o testemunho de uma pessoa tem poder para realmente fazer isso?	
2. Ver Para Crer?	13
Um oficial romano creu nas palavras de Jesus de que seu filho seria curado. Uma lição de fé que ecoa ainda hoje em nosso coração	
3. Você Quer Ser Curado?	17
Muitas pessoas preferem a escravidão à libertação. Seria possível que o paraplégico junto ao tanque de Betesda também quisesse o mesmo?	
4. Mensageiro do Rei	22
João Batista recebeu a grande missão de anunciar que o Reino de Deus estava próximo. Mas, infelizmente, ele morreu antes de ver o cumprimento total da sua mensagem.	
5. Uma Visita Tumultuada	27
O que começou com uma simples leitura na sinagoga da cidade em que Jesus cresceu, tornou-se uma tentativa violenta de acabar com a Sua vida.	
6. Pescadores de Homens	31
Pedro e os outros pescadores deixaram tudo para trás para seguir a Jesus. O que quer dizer deixar tudo para trás em pleno século 21?	
7. Autoridade Inquestionável	36
O homem dominado por um espírito mau teve poder espiritual suficiente para ir até Jesus - e isso foi tudo o que ele precisou. Afinal, a santidade ocorre apenas quando vivemos em Cristo.	
8. Querer e Poder	40
Um leproso à beira da morte ousou entrar na sociedade porque ouviu dizer que Jesus estava vindo e que nunca tinha rejeitado ninguém. Será que Jesus o aceitaria também?	
9. Sem Amor à Primeira Vista	45
Jesus preferia estar entre os pecadores a estar numa sala repleta dos assim chamados homens "justos e nobres". Na verdade, Jesus procurava as pessoas marginalizadas e rejeitadas pela sociedade.	
10. Na Frente de Todos	49
Jesus não se importava com as críticas. Estava acostumado com elas. Mas não deixou passar em branco quando percebeu que os líderes religiosos haviam perdido de vista o real propósito do sábado e conduziram outros a cumprirem regras vazias e sem sentido.	
11. O Chamado de Jesus	54
O chamado para seguir Jesus sempre vem acompanhado do chamado para servir a humanidade. Como poderemos fazer isso?	
12. Um Oficial Cheio de Fé	58
Um oficial, um empregado e um Salvador. A família de Deus transcende todas as culturas e credos.	
13. Livre do Poder do Mal	63
Mesmo quando a melhor resposta que um homem poderia dar a Jesus é ódio e desespero, Jesus pôde olhar para o fundo do seu coração, para aquele lugar que os demônios não puderam ocupar. Cristo o libertou! Ele poderá fazer o mesmo por nós.	
● Material para o PG	68



Texto Bíblico:
João 4:1-42

Comentário:
O Libertador,
capítulo 19

Texto-Chave:
João 4:28-30

UMA TESTEMUNHA INCOMUM

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Jesus viajou para Samaria e teve um encontro com um discípulo bastante incomum - uma mulher que, além de ser samaritana, era rejeitada dentro de sua própria comunidade. O costume de Jesus de sempre buscar os marginalizados pela sociedade nunca se tornou tão evidente quanto naquela tarde ao se sentar junto ao poço e pedir à samaritana que lhe desse água para beber. Essa mulher não apenas passou a crer em Jesus como também se tornou uma missionária assim que esteve na presença do Mestre. Influenciados pelo testemunho daquela mulher, uma vila inteira

de samaritanos foi se encontrar pessoalmente com Jesus, e as pessoas se convenceram de que tinham finalmente achado o Messias.

A experiência da mulher samaritana serve de exemplo vivo para demonstrar que não precisamos ser teólogos experientes ou cristãos há muito tempo para testemunhar do amor de Jesus às outras pessoas. Testemunhar é contar o que temos visto, ouvido e vivido - além de convidar outros a descobrirem por si mesmos as maravilhas do evangelho.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que qualquer um pode ser uma testemunha de Jesus. (Saber)
- Sentir a importância de compartilhar a sua própria experiência espiritual com os demais. (Sentir)
- Decidir ser uma testemunha de Jesus, contando

às pessoas tudo o que Ele tem feito em sua vida. (Responder)

Para explorar

- Servir ao próximo
- Preconceito
- Aceitação

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Quem pode se tornar um missionário? O que significa ser um missionário ou uma testemunha de Jesus? Missionário e testemunha são a mesma coisa? Será que qualquer cristão pode se tornar um missionário ou uma testemunha? Peça aos alunos que digam as palavras ou frases que vêm à mente deles quando ouvem a palavra “testemunha” ou “missionário”. Escreva as palavras que disserem na lousa ou em uma cartolina. Assim que todos tiverem a chance de participar, inicie uma discussão sobre as palavras e as frases que foram ditas. Elas são positivas? Quais são os sentimentos dos alunos em relação ao ato de testemunhar? Acham que é algo que podem fazer, que devem fazer ou que têm que fazer? A ideia de testemunhar os empolga, assusta ou não causa nenhuma reação? Ressalte que a lição desta semana enfatizará o fato de que qualquer um que tenha tido uma experiência pessoal com Jesus pode se tornar uma testemunha ao compartilhar o que sabe com os outros.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Mais de 40 anos atrás, em resposta ao assassinato de Martin Luther King Jr., uma professora americana desenvolveu um exercício simples em sala de aula para ilustrar aos alunos o poder do preconceito. Ela disse aos alunos que as crianças de olhos azuis são mais inteligentes e passou a privilegiar as crianças com os olhos dessa cor. Sem demora, a professora observou que os alunos de olhos azuis começaram a zombar e maltratar os alunos de olhos castanhos. Mesmo o exercício tendo durado

apenas um dia, os alunos de olhos castanhos por sua vez começaram a demonstrar medo e baixa autoestima. No dia seguinte, a professora retornou para a sala de aula e revelou que aquilo que havia dito na aula passada era mentira. Na verdade, as crianças de olhos castanhos eram mais inteligentes e passariam então a ter mais privilégios do que as outras. A mesma coisa do dia anterior aconteceu de forma inversa - os alunos de olhos castanhos começaram a maltratar os outros.

A experiência abriu os olhos dos alunos - tantos os castanhos quanto os azuis! - para o poder do preconceito e a distinção que fazemos entre as pessoas. Assim como os judeus e os samaritanos nos dias de Jesus, temos a tendência de separar as pessoas por etnia, língua, cultura, religião e muitas outras barreiras. Decidimos quem é “legal” e quem não é, quem fará parte de nosso grupo ou não. Jesus quebrou todas essas barreiras. Escolheu seguidores de todas as etnias e culturas. Ele pede que nós também quebrems essas barreiras.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A atitude de Jesus de sentar-se junto ao poço e pedir à mulher samaritana para servir-Lhe água era considerada na época um escândalo. Como judeu, Jesus não poderia falar com um samaritano. Como homem, não poderia falar com uma mulher desacompanhada. E aquela mulher em especial teve cinco maridos, uma situação que provavelmente a havia marginalizado diante da sociedade. Mas Jesus sempre quebra as barreiras e os rótulos colocados pela sociedade e alcança o coração.

Do que costumamos rotular as pessoas? Do que costumados nos rotular? Pode ser que achemos que certa pessoa nunca seja capaz de fazer um grande trabalho para Deus por causa de sua aparência ou por causa do lugar de onde veio. Às vezes,

até pensamos isso de nós mesmos! Mas Deus escolhe todos os tipos de pessoas – assim como a mulher samaritana junto ao poço de Jacó.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- Do que a mulher samaritana precisava? (Entre algumas ideias podem estar: esperança, aceitação, perdão.)
- O que Jesus lhe ofereceu? (“Água viva”, a certeza de que Ele era o Messias, esperança para sua vida.)
- De que forma a mulher respondeu? (Primeiro O questionou, depois correu e contou aos demais.)
- Qual foi o resultado? (Uma vila inteira veio ao encontro de Jesus e creu que Ele era o Messias.)

Em seguida, peça para os alunos pensarem em outras histórias bíblicas em que uma pessoa teve um encontro inesquecível com Jesus e faça as mesmas perguntas com as histórias mencionadas pelos alunos. Que necessidades os personagens levaram a Jesus? (Em muitos casos era a cura física, mas muitas pessoas também necessitavam do perdão e da aceitação.) Tente encontrar outras histórias em que o personagem saiu para testemunhar aos outros sobre o que Jesus fez em sua vida.

Pergunte: O que fez da mulher samaritana, ou dos outros personagens das histórias mencionadas, uma testemunha? (Uma experiência pessoal com Cristo, um encontro com Jesus, ser transformada por Ele.) Volte para a discussão começada no início da lição. Quais são as características necessárias para nos tornarmos testemunhas? Os personagens estudados tinham essas características?

Desafie os alunos a pensarem em maneiras de utilizar sua experiência pessoal com Cristo para se tornarem testemunhas e compartilharem com os outros o que Deus tem feito na vida deles.

Utilize as passagens bíblicas da seção Extras como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há dois temas principais na história desta semana. A disposição de Jesus em buscar os rejeitados e marginalizados pela sociedade e a disposição da mulher samaritana em se tornar imediatamente uma missionária, compartilhando sua experiência pessoal com os outros habitantes da vila.

Esses dois temas se cruzam quando os discípulos retornam e reagem diante da interação de Jesus com a mulher. (Para um maior aprofundamento no assunto, leia *O Libertador*, capítulo 19.) Devido ao preconceito étnico e religioso profundamente enraizado, os discípulos não achavam que Samaria era um campo digno de ser evangelizado. Achavam que Jesus era o Messias apenas para o povo judeu. Se Ele tivesse que salvar alguém na comunidade de Samaria, com certeza não escolheria uma mulher marginalizada, casada por cinco vezes e vivendo em pecado.

Para Jesus, testemunhar tem um alcance muito mais amplo do que para nós! Para Ele, todas as pessoas devem ser alcançadas e não apenas aquelas que se parecem conosco ou aquelas com quem temos prazer em nos relacionar. Na visão de Jesus, os marginalizados, os excluídos e os rejeitados também devem ser alcançados. Desafie os alunos a pensarem em uma pessoa da comunidade, da escola ou da igreja que seja marginalizada, excluída ou rejeitada. A ideia de Jesus de uma boa testemunha era mais ampla do que a ideia de Seus discípulos – Ele tinha (e ainda tem) um lugar para todo aquele que deseja genuinamente trabalhar em Sua causa, independentemente de quem seja.

Pode ser que os alunos tenham vivenciado o preconceito na pele. Talvez por causa de sua cor, etnia, cultura, classe social, ou talvez apenas porque são adolescentes e os adultos não aprovam a forma como se vestem, falam ou agem. Lembre-os de que Jesus não precisa apenas de pastores, teologandos e obreiros bíblicos para partilhar Seu amor. Ele deseja usar todo aquele que O conhece e O ama.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Alguns pastores e professores dão a “receita” para testemunhar ou “ganhar almas” dizendo que

devemos ser capazes de contar nossa experiência pessoal com Cristo em três minutos ou menos. As conversas da vida real geralmente não são assim. Nosso testemunho funciona melhor quando falamos com pessoas que nos conhecem, com quem

podemos falar abertamente sobre aquilo que realmente aconteceu em nossa vida.

Distribua cartões feitos de cartolina ou *color set* para os alunos e peça que escrevam algumas palavras a um amigo que ainda não conhece Jesus. Oriente para que escrevam sobre algo que Jesus tenha feito em sua vida. Reserve alguns minutos para que todos tenham a oportunidade de escrever. Em seguida, convide-os a orar para que Deus os abençoe e os use para testemunhar por meio do cartão para o amigo que escolheram. Desafie-os a continuar orando por esse amigo durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Infelizmente, os seres humanos colocam muitas barreiras que excluem e dividem as pessoas. Jesus derrubou essas barreiras. Estava interessado em incluir as pessoas e não em excluí-las.

Uma barreira muito comum de ser colocada na igreja é dizer que não podemos trabalhar para Deus até que sejamos adultos, ou experientes, ou tenhamos sido devidamente treinados, ou que tenhamos corrigido tudo em nossa vida e não tenhamos cometido nenhum erro nos últimos dez anos! Mas essa não é a maneira de Jesus recrutar trabalhadores para Sua causa. Todo mundo que O conhece - até mesmo a mulher samaritana junto ao poço - está qualificado para contar aos outros o que Ele fez em sua vida.

O mesmo acontece hoje. Se você conhece Jesus, se Ele tocou sua vida de alguma forma, então você está totalmente qualificado para compartilhar o que sabe com os outros. Você não precisa ter a habilidade de pregar ou dar estudos bíblicos - apesar de serem dons maravilhosos. Tudo o que você precisa é fazer o que a mulher samaritana fez, dizer às pessoas: "Encontrei o Messias e Ele mudou a minha vida. Você não quer conhecê-Lo também?"

Dicas para ensinar

Contando uma História

O conceito de contar uma "história" não é algo novo. Mas esse conceito pode ser muito útil para ajudar os alunos a compartilharem a história de seu relacionamento pessoal com Cristo e de como esse relacionamento influenciou a vida deles.

Uma das maneiras de fazer isso é pedir que os alunos escrevam cinco experiências que causaram impacto espiritual na vida deles. Peça que tentem identificar um tema que permeou as experiências relatadas. Por exemplo: "Todas essas experiências ocorreram porque tive medo de alguém ou de alguma coisa, mas Cristo substituiu o medo que eu sentia por coragem", ou "todas essas experiências fizeram com que me sentisse desvalorizado, mas Deus me mostrou que aos Seus olhos tenho muito valor".

A partir desse tema, cada aluno poderá compartilhar com a classe a maneira como Cristo causou um impacto ainda maior em sua vida.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus decidiu deixar a Judeia e voltar para a Galileia porque os fariseus estavam criando intrigas entre os discípulos de João e os de Jesus.
2. A única rota da Judeia para a Galileia era passando por Samaria.
3. Os samaritanos consideram Abraão seu pai, assim como os judeus.
4. Em um primeiro momento, a mulher samaritana achou que Jesus fosse um profeta porque Ele revelou coisas sobre a vida particular dela.
5. Ao ouvir a revelação de Jesus de que era o Messias, a samaritana largou o jarro e sentou-se aos pés do Salvador para ouvi-Lo.
6. Os discípulos não estavam com Jesus porque tinham ido comprar comida em um vilarejo.
7. Quando os discípulos chegaram, ficaram surpresos porque Jesus já havia comido.
8. Sentado ao lado do poço, Jesus contemplou os campos de cevada que estavam quase prontos para a colheita.
9. Ao ouvirem o testemunho da mulher, os samaritanos foram ouvir Jesus e creram Nele.
10. Jesus realizou muitos milagres em Samaria porque o povo acreditou que Ele era o Messias.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5F, 6V, 7F, 8F, 9V, 10F.

Texto Bíblico:

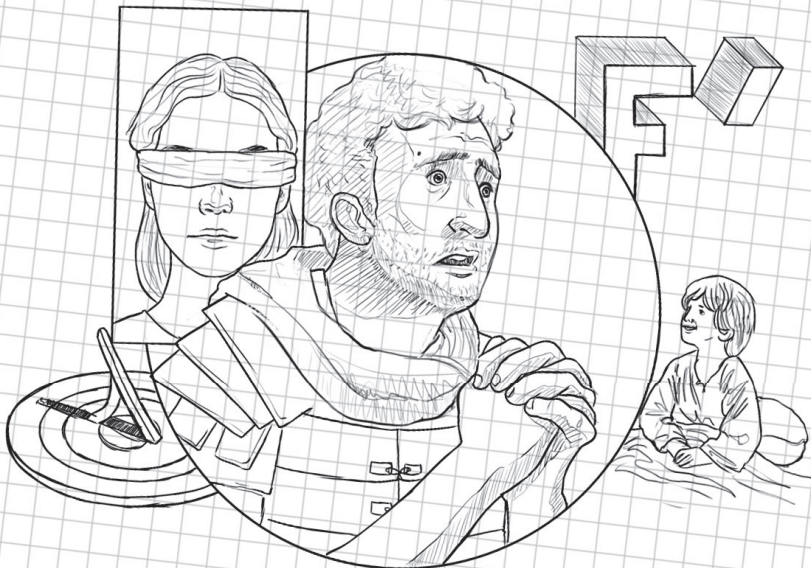
João 4:43-54

Comentário:

O Libertador,
capítulo 20

Texto-Chave:

João 4:48-50



VER PARA CREER

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta é uma lição que fala do amor de um pai por seu filho e do amor de Deus por Seus filhos. O ponto central abordado é a fé. A história do oficial do rei que procurou Jesus em Caná para pedir que curasse seu filho à beira da morte é uma lição de confiança e fé para todos nós. O oficial acreditava que Jesus precisava acompanhá-lo até a sua casa para que seu filho fosse curado. O pedido do oficial do rei era um teste para aceitar a Jesus como o Messias. Mas os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens.

Nem passava pela cabeça do oficial real que o Salvador atenderia ao seu pedido antes que voltasse

para casa. Ele tinha fé, tanto é que decidiu ir até Caná para pedir a Jesus a bênção da restauração da saúde de seu filho. Mas Jesus tinha um presente ainda maior em mente que não só envolvia a cura do menino, mas também a salvação daquele oficial e de sua família. Além disso, por meio desse episódio, Jesus também lançou o fundamento de Seu ministério terrestre em Cafarnaum.

Ao se dirigir ao oficial (e àqueles que o acompanhavam), Jesus disse: "Jamais crerão, a menos que vejam sinais e maravilhas" (João 4:48). O oficial compreendeu o que Jesus quis dizer e, agarrando-se à sua fé, creu nas palavras do Mestre: "Volte! "Seu

filho viverá” (João 4:50). Naquele mesmo instante, o menino foi curado. As palavras de Jesus, e essa lição de fé, ecoam ainda hoje em nosso coração.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer que não é preciso ver para crer que a Palavra de Deus é suficiente. A vontade de Deus é nos abençoar muito além daquilo que podemos imaginar. (Saber)
- Perceber que as palavras de Jesus ao oficial e aos habitantes de Caná não foram dirigidas apenas a

eles, mas também a todas as pessoas que viriam a fazer parte da história da humanidade. Os alunos devem sentir que também podem confiar nas promessas de Deus. (Sentir)

- Decidir confiar inteiramente em Deus, ainda que não vejam sinais e maravilhas. (Responder)

Para explorar

- Milagres
- Fé
- Promessas

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Divida a classe em duplas. Um aluno de cada dupla deverá ter os olhos vendados. Peça que os outros alunos criem um caminho repleto de obstáculos (cadeiras, mesa, lixeira, etc). O aluno sem a venda nos olhos deverá guiar o outro pelo caminho, cuidando para que não tropece em nada. Após a atividade, peça que os alunos que tiveram os olhos vendados expressem o que sentiram durante o trajeto. Confiaram em seu guia? Com a ajuda de todos, escreva na lousa ou em um quadro as maneiras pelas quais tal experiência pode ser usada para fortalecer nossa fé.

A frase “ver para crer” não é necessariamente verdadeira. Jesus procurou mudar esse pensamento e mostrar que a confiança em Sua Palavra é suficiente. Mostre aos alunos algumas ilustrações de ótica que consiga encontrar na internet a fim de ilustrar esse conceito.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em 1978, os Estados Unidos viviam a grande crise da gasolina. Essa crise ocasionou o aumento dos preços e filas enormes no posto de combustível. Nessa época, eu ainda estava na faculdade. Minha noiva, que tinha acabado de se formar e precisava do carro para trabalhar, sofreu um acidente numa tarde de sexta-feira. O carro em que estava sofreu perda total, mas graças a Deus ela não se machucou.

Ao me encontrar no local em que passaríamos o fim de semana frequentando o Curso para Noivos, ela explicou o que tinha acontecido. Oramos agradecendo a Deus por tê-la protegido e também para que Ele solucionasse o problema do carro. Durante o curso era óbvia a nossa preocupação. Minha futura esposa contou a história traumática do acidente, a aflição de não ter outro meio de locomoção para trabalhar nem dinheiro para comprar outro carro. Um casal, em que os dois eram médicos e bem estabilizados em suas carreiras, entreolhou-se e bolou um plano.

Eles tinham um carro grande e com um consumo altíssimo de gasolina. Já tinham colocado o veículo à venda havia meses, mas ninguém demonstrou interesse. Decidiram doar o carro para a nossa igreja local (e assim serem beneficiados no imposto de renda por sua doação) e a igreja transferiu o carro para a minha noiva. Antes que o fim de semana terminasse, Deus já havia solucionado o problema! Os doadores disseram que seria uma boa ideia trocar o carro por um modelo mais econômico, caso não tivéssemos condições de arcar com as despesas de combustível. Não tínhamos e trocamos de carro. Deus sabia da nossa necessidade muito antes de nós mesmos, e já tinha um plano preparado para responder ao nosso pedido de oração. Ele colocou o desejo no coração de duas pessoas bem-intencionadas em doar um carro em perfeitas condições.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A frase “ver para crer” ainda é muito usada hoje. Muitas pessoas creem que seja verdade. Se você

não puder crer em seus próprios olhos, em que acreditará? O paradoxo para os cristãos é que a fé se baseia em coisas que não podem ser vistas (ver Hebreus 11:1). Deus deseja nos abençoar muito mais do que podemos imaginar e quer que nossa fé seja fortalecida para que possamos pedir, crer e clamar por Suas promessas com facilidade. Se assim procedermos, os milagres ocorrerão em abundância.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- Um dos piores sentimentos é a angústia de um pai vendo o filho sofrer à beira da morte. O alívio pode ser sentido apenas quando o pai totalmente incapaz e desamparado busca a ajuda do grande Auxiliador e Médico dos médicos, como fez o oficial do rei. Se tiver filhos, ajude seus alunos a compreenderem esse sentimento. Se não tiver filhos, convide um pai ou uma mãe para explicar esse sentimento aos alunos. Ajuda saber que Deus, o Pai, deu Seu Filho para que tivéssemos vida eterna?
- O oficial do rei escolheu mudar de atitude. Em vez de “ver para crer” preferiu “crer pela fé” que Jesus tinha curado seu filho. Entendeu que as palavras de Jesus em relação aos milagres e sinais eram como uma acusação à sua pequena fé. Aquele pai aflito escolheu agir pela nova fé que depositou em Jesus e voltou para casa em paz, confiante de que Jesus tinha ouvido, curado e começado a operar o milagre da salvação em sua família a fim de que pudessem entrar nos portões celestiais com o coração repleto de gratidão.
- Falsos cristos, falsos profetas, milagres e sinais... O que o jovem cristão deve fazer para não ser enganado? Conscientize os alunos de que o tempo para se preparar é agora. O tempo para buscar a comunhão com o Espírito Santo é hoje e todos os dias. Fortificados com o conhecimento que obterão do estudo da Bíblia, do exemplo de Jesus e dos textos inspirados de Ellen White, eles terão, pela fé, a certeza de que Deus está com eles, o socorro sempre presente em tempos de aflição.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Hebreus 11:1; Mateus 6:30-34; 8:25-27; 16:5-10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Leia o seguinte trecho do livro O Libertador:

“Chegando a Caná, procurou abrir caminho entre a multidão até chegar perto do Salvador. Quando viu apenas um homem com roupas simples, coberto de poeira e cansado da viagem, sua fé fraquejou. Mesmo assim, resolveu falar com Jesus. Contou-Lhe qual era o motivo de ter vindo e insistiu que o Salvador o acompanhasse até sua casa.

Jesus sabia que aquele pai havia imposto condições em sua própria mente para crer Nele. A menos que sua petição fosse atendida, ele não receberia Jesus como o Messias. Enquanto o oficial esperava em angustiado suspense, Jesus disse: ‘Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão’ (Jo 4:48).

O Salvador comparou a descrença questionadora do pai com a fé simples dos samaritanos, que não pediram nenhum milagre ou sinal. Sua palavra tinha um poder convincente que tocara o coração deles. Cristo ficou penalizado ao ver que Seu próprio povo não era capaz de ouvir a voz de Deus Ihes falando por meio de Seu Filho. O nobre, entretanto, possuía certo grau de fé, pois tinha ido até ali para pedir por aquilo que lhe parecia ser a bênção mais preciosa. Jesus desejava não somente curar a criança, mas também levar o oficial e sua família a participar das bênçãos da salvação e, assim, acender uma luz em Cafarnaum. No entanto, o nobre precisava perceber sua própria necessidade antes de querer a graça de Cristo. Muitos judeus estavam interessados em Jesus por motivos egoístas. Sua fé dependia de favores temporários que Jesus Ihes pudesse conceder, e não enxergavam a necessidade que tinham da graça divina.

Como um raio de luz, as palavras do Salvador dirigidas ao nobre revelaram o que ocorria em seu coração. Ele viu que seus motivos eram egoístas. Sua fé hesitante mostrou sua verdadeira face. Em profunda aflição, compreendeu que sua dúvida poderia custar a vida de seu filho. Angustiado, suplicou: ‘Senhor, vem, antes que o meu filho morra!’ (v. 49). Sua fé se apoderou de Cristo como a de Jacó, quando ele clamou ao lutar com o Anjo: ‘Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes’ (Gn 32:26).

Como Jacó, ele também prevaleceu. ‘Pode ir. O seu filho continuará vivo’, Jesus disse (v. 50). O nobre saiu da presença do Salvador com uma paz e alegria que nunca havia sentido antes” (*O Libertador*, p. 109, 110).

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

ENCERRAMENTO

Caso não tenha utilizado a seguinte atividade na abertura da Escola Sabatina, utilize-a no encerramento. Mostre aos alunos algumas ilusões de ótica encontradas na internet. Essas ilustrações demonstrarão claramente que não podemos confiar cegamente em nossos olhos. Cite a pergunta de Pôncio Pilatos: "O que é a verdade?" Conduza a discussão de forma que surjam respostas como: a Palavra de Deus, Jesus, etc.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As pessoas raramente creem em verdades absolutas hoje em dia. O sinal vermelho significa "Pare". Apesar disso, para muitas pessoas, significa "Pare" somente se tiver outro carro. Uma copiadora era usada para fazer cópias. Agora são multifuncionais que ainda fazem cópias, mas também funcionam como impressora, scanner, grampeadoras, furadoras de papel e também disponibilizam o acesso à internet. No entanto, algumas verdades absolutas (que fizeram parte da lição desta semana) ainda

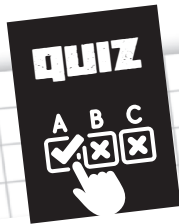
permanecem. Essas verdades absolutas nunca deixarão de existir. Elas nos ensinam que a Palavra de Deus é fiel, que Deus deseja nos abençoar muito mais do que imaginamos, que Deus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de aflição e que a Bíblia possui lições para o mundo de hoje através das histórias nela registradas.

Pedir, crer e clamar as promessas de Deus será muito simples, se tivermos fé como as criancinhas.

Dicas para ensinar

Utilizando e Explicando Adágios

Um adágio é uma verdade popularmente aceita e comprovada com o passar do tempo. "Ver para crer" é um exemplo. A Bíblia tem várias frases que também se tornaram adágios e que já foram populares na sociedade. Eles são menos conhecidos hoje devido ao secularismo e às várias traduções disponíveis da Bíblia. Ao utilizar um adágio, explique seu contexto original e de que forma ainda é utilizado ou não na sociedade atual. A lição desta semana utilizou dois adágios: "Um profeta não é respeitado na sua própria terra" e "Vocês só creem quando veem grandes milagres".



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus estava em Cafarnaum quando o oficial do governo pediu que Ele curasse seu filho.
2. Caná foi a cidade em que Jesus tinha transformado água em vinho.
3. O oficial queria ver a resposta à sua oração antes de crer.
4. Jesus disse que o oficial poderia voltar para casa porque o filho dele viveria.
5. De acordo com as pessoas que estavam cuidando do menino, a doença o deixou quando o oficial estava quase chegando em casa.
6. A fé manifestada pelo oficial foi comparada à de Jacó quando ele lutou com o Anjo.
7. O oficial voltou para Cafarnaum naquela mesma tarde porque estava ansioso para saber se o milagre tinha sido realizado.
8. Mais tarde, quando aquele nobre aprendeu mais de Cristo, ele e sua família se tornaram discípulos.
9. Quando Jesus demora para responder aos nossos pedidos é porque Ele quer que sejamos mais insistentes com Ele.
10. Devemos crer não porque vemos ou achamos que Deus nos ouve, e sim porque cremos em Suas promessas.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:

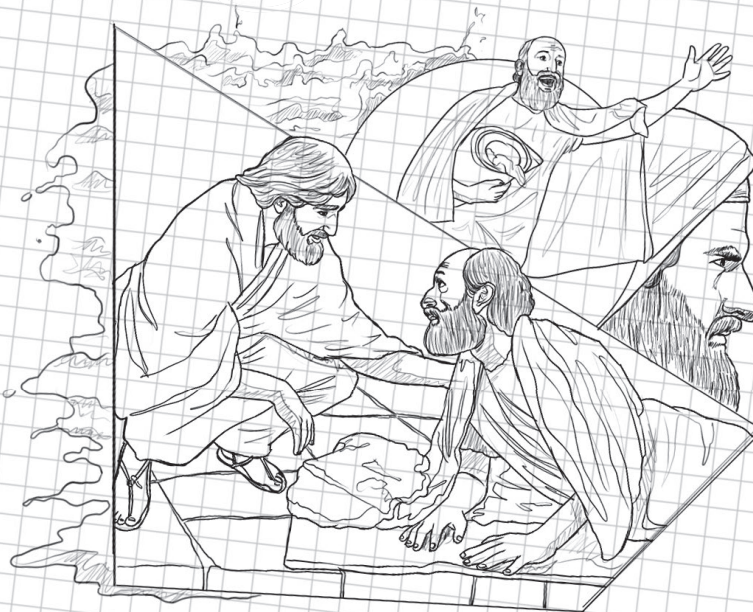
João 5

Comentário:

O Libertador,
capítulo 21

Texto-Chave:

João 5:6, 8



VOCÊ QUER SER CURADO?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A história do paraplético serve para nos lembrar do poder de Deus para curar as nossas enfermidades. No entanto, não devemos presumir que todo indivíduo portador de deficiência deseje a cura. Isso explica a pergunta estranha feita por Jesus ao paraplético: "Você quer ser curado?" (João 5:6).

Por que será que Jesus não presumiu que o homem quisesse ser curado? Afinal, ele estava junto ao tanque que tinha a reputação de ser um local de cura. Mesmo assim, Jesus perguntou.

Trata-se de uma pergunta muito apropriada. Nós também devemos nos perguntar se realmente

estamos interessados em nos livrar dos velhos hábitos que tornam a alma cansada. Vamos ser realistas. Geralmente o que alimenta o cansaço da alma é uma dieta diária de escolhas destrutivas. De acordo com certas decisões que tomamos, demonstramos que não queremos ser realmente curados.

Ao longo de meu ministério, vi uma multidão de pessoas entrarem em meu escritório em busca de libertação de um pecado acariciado. A confissão parece bem familiar:

- Ajude-me! - elas clamam. - Quero ser libertado de ... - você pode preencher a lacuna - álcool, ira, drogas, pornografia, glotonaria, novelas, leitura

de romances, fofoca, consumismo, ou qualquer coisa que preferir.

A princípio, pensei que pudesse solucionar o problema de todas elas. Mas isso aconteceu porque não fiz a mesma pergunta de Jesus logo no início. Equivocadamente, presumi que qualquer um que decidisse buscar a ajuda de um pastor realmente quisesse ser curado. Mais e mais, porém, compreendo como Jesus foi sábio e rico em discernimento ao fazer aquela pergunta ao paralítico.

Que a verdade seja dita, milhares de pessoas honestas descobrem que um curioso sentimento de tristeza se apodera delas ao pensarem na possibilidade de se livrar de certo defeito de caráter.

O curioso a nosso respeito é que, muitas vezes, os padrões de comportamento que mais tendem a destruir nossa vida são aqueles que mais relutamos em nos libertar. Reconhecemos o problema com nosso intelecto ou discernimento espiritual e dizemos: “Sim, meu orgulho está arruinando minha vida. Minha ira está destruindo meus relacionamentos. A glotonaria está sabotando minha autoestima”.

Contudo, não parecemos querer mudar.

Esta lição nos dá a oportunidade de desafiar os alunos a se perguntarem se realmente querem ser libertados de suas doenças espirituais. Porém, mais importante do que isso, a história desta semana oferece a esperança da cura!

Objetivos

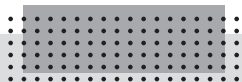
Os alunos deverão:

- Aprender a respeito do poder de Deus para curar. (Saber)
- Descobrir o seu papel na cura espiritual. (Sentir)
- Comparar o preço da escravidão do pecado em relação à cura e à liberdade oferecidas por Deus. (Responder)

Para explorar

- Libertação / Cura do pecado
- Consequências
- Sábado
- Serviço cristão
- Pecado/mal/diabo

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Após ler as afirmações a seguir, peça para os alunos se posicionarem de acordo com a opinião deles. Traçando uma linha reta (imaginária ou com fita crepe) na sala de aula, a extrema direita significará “Concordo plenamente” e a extrema esquerda significará “Descordo plenamente”. Os alunos poderão se posicionar nas extremidades que escolherem ou em qualquer altura da linha que melhor refletir a opinião deles.

- A maioria das pessoas não quer mudar seus maus hábitos.
- As pessoas devem sempre sofrer as consequências de suas más escolhas.
- Algumas decisões possuem consequências mais sérias do que outras.
- Se a pessoa depende de Deus, sempre poderá ser curada de suas más escolhas.
- Os vícios são uma doença, não uma escolha.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:
Inicie com algumas perguntas interessantes:

- Por que as agulhas utilizadas em injeções letais são esterilizadas?
- Qual era o melhor alimento antes de surgir o pão de forma?
- Por que será que a primeira bagagem que aparece no setor de achados e perdidos nunca pertence a ninguém?
- Qual é o sinônimo de “sinônimo”?
- Se a polícia prender uma pessoa muda, será que dirá: “Você tem o direito de permanecer calado”?
- Por que você aperta mais forte o botão do controle remoto, se sabe que a pilha está fraca?
- Se uma vaca der risada, será que o leite sairá por suas narinas?

Na lição de hoje, Jesus pergunta ao paralítico: “Você quer ser curado?” Que pergunta estranha, não é? Por que ele não desejaria a cura? A verdade é que, às vezes, não queremos ser libertados de nossas enfermidades.

Veja a história que Kurt nos contou certa manhã na igreja:

- Semana passada, estava passando de carro pela Rua Pike, no centro de Seattle, quando avistei

um mendigo dormindo em um beco. A noite estava apenas começando, mas já estava bem frio e ele não tinha nada com que se proteger. Não consegui tirar aquela cena da minha cabeça.

Kurt fez uma pausa para lembrar o momento. - Fiquei preocupado, porque ele poderia congelar até a morte. Então, fiz o retorno e voltei ao beco. Apresentei-me e ele me disse o seu nome, Ray. Convidei-o para ir até a minha casa e morar comigo até que pudesse refazer a sua vida, ou pelo menos até que o clima ficasse mais ameno. Ele entrou no carro e fomos embora.

Kurt continuou a história e contou como Ray apreciou tomar um banho quente, fazer uma refeição farta, dormir em uma cama quentinha e receber uma chave da casa com a permissão de ficar o tempo que quisesse.

A ironia da história é que o homem ficou apenas dois dias e depois desapareceu. Ele deixou um bilhete escrito num saco de pão, que dizia: "Obrigado, mas prefiro morar nas ruas." Como isso pode ser possível? Ray havia encontrado o pote de ouro! Teve todas as suas necessidades atendidas. Finalmente havia sido libertado das ruas dominadas pelo crime e pelo ódio.

Mas quem disse que ele queria ser tirado de lá? Ray preferia a vida de um mendigo bêbado.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Antes de criticarmos Ray, não podemos deixar de dizer que muitos de nós também preferimos a escravidão à libertação. Em algumas áreas de nossa vida, preferimos ser mendigos a aceitar a provisão que Jesus deixou à nossa disposição.

Jesus nos ensinou como viver uma vida ideal, ou seja, a vida do reino - "na terra e no céu". No entanto, quantos de nós rejeitamos os Seus ensinamentos? Levando em consideração a propensão humana para o pecado, Jesus perguntou ao paraplégico: "Você quer ser curado?" Afinal, nem todo mundo realmente deseja ser curado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Revise a história apresentada na lição sob a perspectiva de pessoas diferentes. Ao analisar a visão de cada um dos personagens, responda: O que estou pensando? Sentindo? Credo a respeito de Deus?

- O paraplégico
- Jesus
- A grande multidão de pessoas enfermas junto ao tanque
- Os judeus

Quais princípios acerca da guarda do sábado vêm à tona nessa história?

O que essa história nos ensina a respeito do serviço cristão?

De que maneira você reagiria diante dos críticos que alegavam que a paralisia era uma consequência direta dos pecados do indivíduo? Analise cuidadosamente a maneira com que Jesus interagiu com o paraplégico e pense no que Jesus diria a respeito da crença de que o pecado causa enfermidades físicas.

Note as duas razões que deixaram os fariseus furiosos com Jesus - (1) A quebra das regras sabáticas e (2) a afirmação de que Ele era o Filho de Deus. Em sua opinião, qual pecado era mais ofensivo para os judeus? Por quê?

Na história, os fariseus estavam mais preocupados com as regras do que com o bem-estar do homem paraplégico havia 38 anos. Não é difícil perceber que os líderes religiosos da época valorizavam mais as regras do que os relacionamentos. Será que isso ainda acontece na igreja hoje em dia? Se acontece, como? O que podemos fazer para seguir a regra de Deus (amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos) em vez de seguir as regras dos homens?

No Antigo Testamento são mencionados três sinais que identificariam o Messias. Em João 5, todos os três sinais são cumpridos. Compare as seguintes passagens bíblicas com os versos encontrados em João.

Sinal 1: Todo poder e autoridade é concedido a Ele, ao Filho do homem - compare João 5:27 com Daniel 7:13 e 14.

Sinal 2: Os paraplégicos e os enfermos encontram a cura - compare João 5:20, 26 com Isaías 35:5, 6 e Deuteronômio 32:39.

Sinal 3: Os mortos são trazidos de volta à vida - compare João 5:21, 28 com 1 Samuel 2:6 e 2 Reis 5:7.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. As Leis Sabáticas. Os judeus disseram ao paraplégico: "Hoje é sábado, e a nossa Lei não permite que você carregue a sua cama neste dia" (João 5:10, NTLH). Não há nenhuma lei no Antigo Testamento

que proíba alguém de carregar a cama no sábado. Eles se referiram à interpretação que deram ao mandamento de Deus: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo” (Êxodo 20:8). Essa era uma das muitas regras que eles adicionaram às leis do Antigo Testamento.

2. Vida Eterna. Em João 5:24 (NTLH) Jesus apresenta uma promessa maravilhosa: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem ouve as Minhas palavras e crê Naquele que Me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas já passou da morte para a vida.” Aceitar Jesus como Salvador traz a certeza de uma nova vida em Cristo (ver 2 Coríntios 5:17).
3. Referência a Moisés. Em João 5:45 (NTLH) Jesus disse aos judeus: “Não pensem que sou Eu que vou acusá-los diante do Pai; quem vai acusá-los é Moisés, que é aquele em quem vocês confiam.” Os fariseus conheciam muito bem os escritos de Moisés e se orgulhavam de seguir todos os ensinamentos desse grande patriarca. Ao Jesus

dizer que Moisés os acusaria, mesmo seguindo todas as leis ao pé da letra, consideraram um ataque enfurecedor. Moisés escreveu sobre Jesus (ver Gênesis 3:15; Números 21:9; 24:17; Deuteronômio 18:15) e mesmo assim os fariseus não reconheceram o Messias quando Ele veio.

4. Os Milagres de Sábado. O *Comentário Bíblico Adventista* (v. 5, p. 1.050) ressalta que a cura do paralisado junto ao tanque é o primeiro de sete milagres realizados por Jesus no sábado.

“Pela primeira vez Jesus desafiou abertamente os regulamentos sabáticos criados pelos rabis” (ver Marcos 1:22; 2:23-28; 7:6-13). Ele escolheu fazer o primeiro milagre de sábado no dia em que a cidade estava repleta de visitantes para a festa, demonstrando assim Sua rejeição às tradições ao operar um milagre e torná-lo público quando ordenou que o homem carregasse sua cama. Isso demonstra a importância que Jesus dava à questão.

5. Betesda. O nome Betesda parece originar-se do aramaico, *Beth chesda'*, ou “casa de misericórdia”.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Faça uma lista das dificuldades mais comuns enfrentadas pelos adolescentes e que a juventude não esteja realmente interessada em resolvê-las. Divida a classe em grupos e designe uma dificuldade para cada grupo. Instrua os grupos a bolarem um plano para que a pessoa que esteja enfrentando aquela dificuldade vivencie o poder curador de Deus naquela determinada área. Peça que todos os grupos apresentem suas sugestões à classe.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Candie se tornou uma prostituta adolescente na cidade de Tacoma, Washington, nos Estados Unidos. Sua vida consistia em imaginar maneiras de fisgar sua próxima vítima para garantir a droga do dia. Um dia ela conheceu Jesus. Um pastor fez a mesma pergunta de Jesus: “Você quer ficar curada?” O pastor afirmou: “A graça maravilhosa de Deus pode curar qualquer iniquidade.”

Candie não pôde acreditar. Temia que tivesse pecado muito além dos limites da graça de Deus. Mas decidiu aceitar a graça mesmo assim. Da mesma

forma como Jesus curou o paralisado junto ao tanque de Betesda, também curou Candie. Hoje, mais de 20 anos depois, Candie trabalha como assistente social em Seattle, ajudando prostitutas adolescentes a encontrar a libertação em Cristo Jesus.

Somente Deus pode transformar uma prostituta em uma guardadora da verdade. Somente Cristo pode remodelar o coração humano. Somente Ele pode entrar nas sombras à procura de um filho perdido, juntar os pedaços da alma massacrada pelo pecado e transformá-lo em uma nova criatura como o fez com Candie.

Não pense que a história de Candie é diferente da sua ou da minha. Lembre-se de que somos todos pecadores. Somente pelo milagre da misericórdia de Deus podemos encontrar perdão e libertação de nossos pecados. Tudo o que precisamos fazer é reconhecer Sua graça. Aceitemos o Seu presente e caminhemos com Deus a partir de hoje.

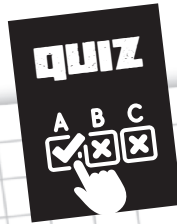
Dicas para ensinar

Os Sins e os Nãoos do Ensino de Qualidade

As dez dicas a seguir podem parecer óbvias, mas sempre é bom lembrar o básico:

1. Proporcione um ambiente seguro para que todos se sintam à vontade para opinar sem serem criticados.

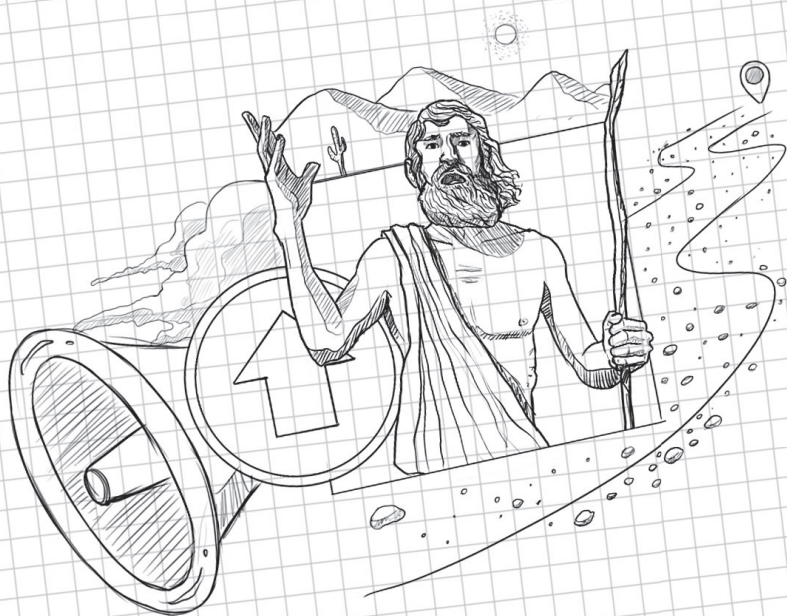
2. Prepare-se.
3. Ore para que o Espírito Santo esteja no controle.
4. Crie um ambiente descontraído.
5. Envolver todos os sentidos no processo de aprendizagem.
6. Não fale muito.
7. Não tente acabar com o barulho fazendo mais barulho ainda.
8. Não reclame.
9. Não coloque o aluno em evidência ou o envergonhe.
10. Não faça perguntas em sequência rotativa.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. As pessoas com alguma deficiência costumavam ficar perto do tanque de Betesda aguardando o movimento da água.
2. Jesus viu um homem que havia se tornado paralítico por causa de uma queda na infância e quis ajudá-lo.
3. Quando Jesus perguntou se o homem queria ser curado, ele respondeu que estava esperando que alguém lhe fizesse essa pergunta.
4. Jesus disse para o homem levantar-se, pegar a sua maca e andar.
5. Os líderes judeus sabiam que tinha sido Jesus quem havia curado o homem e se ofenderam porque Ele fez esse milagre no sábado.
6. Jesus respondeu para os líderes que assim como o Pai sempre trabalhava, Ele também fazia o mesmo.
7. Os fariseus e mestres da lei ficaram impressionados com o conhecimento das Escrituras que Jesus tinha.
8. Se Deus deixasse de realizar Sua obra no sábado, a rotina do Universo seria interrompida.
9. Os saduceus acreditavam na ressurreição e por isso ficaram do lado de Jesus.
10. Os sacerdotes e rabinos sentiam medo do poder que acompanhava o ministério de Jesus.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.



Texto Bíblico:
Mateus 11:1-11; 14:1-11;
Marcos 6:17-28;
Lucas 7:19-28

Comentário:
O Libertador,
capítulo 22

Texto-Chave:
Mateus 11:11

MENSAGEIRO DO REI

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O povo de Israel aguardava o Messias prometido havia muito tempo. As pessoas sabiam que, antes de Sua vinda, Deus enviaria Elías para preparar o Seu caminho. Até hoje os judeus procuram o profeta Elías. Na celebração da páscoa judaica, é designado um lugar à mesa para Elías para demonstrar que ainda aguardam o Messias (Malaquias 4:5, 6). Os judeus sabiam que Deus enviaria um profeta à frente do Messias para preparar o coração do povo para recebê-Lo. Não é de admirar que os sacerdotes e os levitas se deram ao trabalho de sair de dentro dos

muros do templo e ir até o deserto para perguntar a João Batista: "Você é Elías? Você é o Messias?"

João vislumbrava o amanhecer de um novo dia ao anunciar a vinda do reino do Céu. Ao alvorecer, João foi ofuscado pela Luz. Apesar de João proclamar o início desse novo dia - chamando a atenção das pessoas e do mundo para o evento, o reino e o Rei - não sabia exatamente como esse dia seria. Desempenhou muito bem a missão que recebeu de Deus. Sem dúvida, foi encorajado pela mensagem de Jesus trazida por seus discípulos. Ao ouvir o relato de seus discípulos, sua cela foi iluminada pela

alegria do Céu, sua missão foi confirmada e João onheceu-se de coragem para encarar a morte.

Enfatize o contraste entre o ideal de Deus de uma vida de sucesso e de realização *versus* a visão do mundo de uma vida assim. A morte de João não silenciou a mensagem que proclamava nem impediu a vinda do reino. Ele teve o privilégio único de proclamar a chegada de um reino eterno que estava apenas no início.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender a história do “arauto do Rei”, João Batista. (Saber)

- Analisar o papel que um assistente, um precursor, pode desempenhar ao difundir um reino. (Sentir)
- Entender o significado de sucesso, segundo a perspectiva eterna de Deus. (Responder)

Para explorar

- A ideia de uma vida de abnegação.
- O papel dos relacionamentos para desempenhar as tarefas com sucesso.
- A maneira invertida como o mundo enxerga o sucesso.



Aquecimento e quebra-gelo

Discuta as seguintes questões com os alunos:

- Em sua opinião, quais seriam os elementos necessários para você se sentir bem-sucedido?
- O dinheiro ou as coisas que podem ser compradas por ele definem a medida de sucesso de uma pessoa? Você acredita que Deus olha para o sucesso dessa forma?
- Há algum tipo de sucesso que dura mais do que um carro novo? Quais são os elementos desse sucesso?
- Dos onze discípulos de Jesus, todos, com exceção de um, tiveram mortes horríveis como mártires. Será que tiveram uma vida de sucesso? Por quê?
- Que tipo de sucesso você deseja para sua vida?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Annie Rebekah Smith viveu apenas 37 anos. Era uma jovem professora, poeta e editora que desempenhava um papel fundamental enquanto auxiliava o pastor Tiago White a editar o periódico conhecido hoje como *Revista Adventista*. Sua contribuição durante os dias de pioneirismo da igreja foi de imenso valor.

Entretanto, Annie era uma pessoa muito sensível. Na ocasião em que outro pioneiro, John Nevins Andrews, cortejou-a, mas escolheu casar-se com

outra pessoa, Annie ficou arrasada. Ellen White disse: “custou-lhe a vida”. Annie entregou-se à tuberculose. Ao fim de sua curta vida, Annie não havia adquirido nenhuma riqueza oferecida pelo mundo ou alcançado nenhuma posição de destaque. Foi, no entanto, lembrada com muito afeto por seu irmão, Urias Smith, que incorporou ao fim de cada uma de suas cartas uma das frases preferidas de Annie: “Atenciosamente, na bendita esperança”.

Embora Annie Smith tenha morrido com o coração entristecido, seu legado ainda permanece: Vários de seus poemas ainda são usados hoje como hinos que compõem o Hinário Adventista do Sétimo Dia. Sua história faz parte da história adventista e sua contínua influência demonstra o tipo de sucesso que nenhuma soma de dinheiro pode comprar.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Todos nós somos frutos daqueles que nos precederam. Há 150 anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia era apenas um pequeno movimento. Hoje, estamos espalhados pelo mundo graças ao poder maravilhoso de Deus e ao trabalho de milhares de pessoas, cujos nomes muitas vezes já foram esquecidos.

Embora os nomes e as histórias de muitos que auxiliaram Jesus em Seu ministério terreno sejam mencionados na Bíblia, muitos ficaram no anonimato. Por exemplo, não sabemos o nome do menino que entregou seu lanche para que Jesus pudesse abençoar e alimentar uma multidão.



Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Descreva resumidamente o que a Bíblia diz a respeito de João Batista: Quem foi ele, o que fez e como se via dentro do plano de Deus.

Nessa história predominam... (escolha três opções e explique-as)

1. A obediência ao chamado de Deus.
2. O papel do precursor.
3. O chamado ao arrependimento.
4. As características do sucesso.
5. Como testemunhar para os fariseus.
6. O preço de permanecer ao lado da verdade.

Dependendo do ponto de vista, João Batista pode ser considerado um fracassado: Não conseguiu fazer com que Herodes se arrependesse de seus pecados e pagou o preço por tentar. Você já se encontrou numa situação em que esperava um resultado e obteve algo totalmente oposto?

E quanto à filha de Herodias, identificada em outras fontes como Salomé? Seu comportamento não foi nenhum pouco adequado. Certamente, não deveria ter pedido que Herodes assassinasse João! De que maneira podemos vencer a tentação de fazer o que é errado?

Em sua opinião, quais são os versos que contêm os pontos principais da história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Isaías 40:1-5; Malaquias 4:1-5; João 1:6-28.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. "Arrependam-se e sejam batizados!" O convite de João para o batismo não era novidade para os ouvintes. Estavam familiarizados com o ritual de banhar-se antes de entrar no templo em Jerusalém e também em outras circunstâncias. As mulheres, por exemplo, tinham que cumprir o ritual de banhar-se por imersão uma vez por mês.

Mas o batismo pregado por João era diferente. Os banhos ritualistas tinham como finalidade preparar o povo para a adoração. A imersão (batismo) pregada por João era um símbolo de uma mudança eterna - arrepender-se significa "afastar-se" do estilo de vida anterior. O ato do arrependimento selado com o batismo era necessário para preparar o coração dos seguidores de Jesus para a aceitação

do evangelho. Aceitar as boas-novas implicava uma mudança de vida. O indivíduo passaria a viver segundo a vontade de Deus.

De que maneira essa ideia se relaciona com sua visão a respeito do arrependimento, da mudança e do batismo? Trata-se de um mero ritual ou simboliza algo mais profundo e significativo?

2. Uma Falha, uma Promessa Fatal. As ações de Herodes e de sua "família" estavam repletas de maldade e de corrupção. Ao invés de governar sabiamente e ajudar seus súditos, Herodes apenas pensava no prazer e no bem-estar físico, condições que o levaram a cometer um crime horrível. O assassinato de João não foi nada mais do que o cumprimento de uma promessa tola feita sob a influência do álcool - um argumento perfeito para a temperança.

Esse tipo de pressão - e seus trágicos resultados - ainda afetam nossa vida hoje. Os jovens que "experimentam" bebida alcoólica numa festa ou na casa de um amigo e depois se machucam, ou pior, sofrem um acidente automobilístico, são os descendentes espirituais de Herodes, vivendo pelo prazer, sem avaliar as consequências. A promessa de "acompanhar" os amigos pode levar a resultados que alterarão a vida inteira, muitas vezes de forma séria e trágica. Qual é o critério que você usa para decidir se "acompanhará" ou não a maioria? Você se afasta quando necessário?

3. A Promessa de Restauração. Ao ler as passagens bíblicas que descrevem o ministério de João Batista (Malaquias 4; João 1:6-28), pode ser que passe por sua cabeça que, enquanto Jesus curava e mostrava o amor de Deus, João proclamava uma mensagem muito dura e taxativa. Dizia coisas difíceis de serem ouvidas. Pregava que as pessoas deveriam mudar de vida e "entrar na linha". João sabia que o Rei estava vindo e não queria que encontrasse um bando de pessoas malcomportadas, endurecidas de coração e cínicas, mas uma multidão expectante, de coração humilde e limpo, arrependida e pronta para aceitar o Rei e entrar para o Seu reino.

Embora João chamasse muita atenção por ser diferente, não era popular - muito menos entre os líderes religiosos e o governador local! João tinha uma missão difícil, mas amava tanto seus discípulos que não queria que nenhum se perdesse com a chegada do Messias. João cumpriu sua missão - preparou o caminho para o Messias!

Você se arriscaria a ser chamado de "chato" ou de "louco" a fim de ajudar outras pessoas a ouvirem a mensagem da salvação? Você sacrificaria os privi-

ENCERRAMENTO

légios desta vida para cumprir o chamado de Deus?

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em duplas e oriente-os a combinar de que maneira apoiarão um ao outro ao testemunharem em público. Pode ser um diálogo informal na rua ("Você sabia que Deus o ama e tem um plano maravilhoso para a sua vida?" "Verdade? Conte-me mais a respeito!"), ou a distribuição de literatura, ou convidar um conhecido para ir à igreja.

Quem será o líder? Quem será o assistente? Vocês alternarão os papéis? Por que o papel do assistente é tão importante quanto o do líder? Que lições podem ser extraídas desta atividade?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Se pararmos para pensar, os grandes sucessos da vida geralmente não são frutos do trabalho de apenas uma pessoa. Mesmo a pessoa mais excêntrica, se for sincera, admitirá que alguém lhe prestou auxílio ao longo de sua trajetória.

Sem dúvida, Jesus e apenas Ele poderia ter cumprido Sua missão - ninguém mais poderia ser crucificado, morrer e ressuscitar. Mas não podemos deixar de observar que outras pessoas O auxiliaram em Seu ministério terrestre. Havia os discípulos que O acompanharam, seguidores que O apoiavam doando suprimentos, João Batista que anunciou Sua missão e muitos outros que contribuíram para a vida e o trabalho de Jesus.

Analise a sua vida até o momento. Quem o tem ajudado? Pais? Irmãos? Amigos? Professores? Um pastor? Esses relacionamentos fazem parte da vida e também são uma forma de ajudar outros na jornada cristã. Estamos aqui, em parte, para animar-nos mutuamente!

A história de João Batista e sua missão de apoiar o ministério de Jesus devem nos servir de ânimo: mesmo aqueles que acham que desempenham um pequeno papel na obra de Deus podem estar desempenhando um papel-chave no grande plano divino.

Dicas para ensinar

Levando para o Lado Pessoal

Tornar a lição pessoal e prática é a chave para torná-la importante para a vida dos alunos. Por essa razão, escreva as três palavras abaixo em um quadro ou numa cartolina: Recompensa, Compensação e Congratulação.

Peça para os alunos escreverem exemplos de recompensas que receberam ou esperam receber como resultado de sua dedicação e do trabalho árduo. Pergunte que recompensa esperam obter como resultado de suas ações.

Pergunte o papel que a congratulação desempenha a fim de motivá-los a continuar se dedicando e trabalhando.

Compare as respostas com o exemplo de recompensa, compensação e congratulação que João Batista recebeu. Inicie uma discussão sobre o que significa receber recompensas de valor espiritual eterno.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Quando estava na prisão, João mandou seus discípulos perguntarem se Jesus era aquele que eles esperavam ou se deveriam esperar por outro.
2. Jesus escreveu uma carta e pediu que os discípulos entregassem para João na prisão, para que ele ficasse firme na fé.
3. João foi comparado a mais que um profeta porque ele preparou o caminho para o Messias.
4. Herodes Antipas mandou prender João Batista para agradar Salomé, a filha de Herodias.
5. Quando soube dos milagres de Jesus, Herodes achou que era João Batista que tinha ressuscitado.
6. Enquanto esteve na prisão, João Batista ficou desanimado e teve dúvidas sobre Jesus.
7. Herodes ficou inebriado pela beleza e pela sensualidade de Salomé enquanto ela dançava, por isso lhe prometeu qualquer coisa, até metade do seu reino.
8. O rei Herodes só estava esperando um motivo para mandar matar João Batista.
9. João não ficou desamparado na prisão. Ele teve a companhia dos anjos celestiais.
10. João Batista foi importante, mas não tanto quanto Enoque e Elias, que foram levados para o Céu.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7V, 8F, 9V, 10F.

Texto Bíblico:

Lucas 4:16-30

Comentário:

O Libertador,
capítulos 23 e 24

Texto-Chave:

Lucas 4:18-21



UMA VISITA TUMULTUADA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Durante o Seu ministério de três anos e meio, Jesus demonstrou repetidas vezes que o reino de Deus estava às portas. Ao proclamar essa verdade em Sua visita a Nazaré, cidade onde foi criado, Seus conterrâneos não quiseram acreditar que Ele era o Messias, o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, pois O conheceram em Sua infância e acompanharam Seu crescimento até tornar-Se adulto. A lição desta semana contará detalhes da visita de Jesus a Nazaré.

As palavras proferidas por Jesus na sinagoga a princípio entusiasmaram tanto os ouvintes que

parecia que as ouviam pela primeira vez. De certa forma, isso não deixa de ser verdade, pois Jesus, revestido de graça, poder e grande autoridade, deu a interpretação verdadeira ao texto de Isaías. Uma interpretação que nunca tinham ouvido antes. Porém, a empolgação dos ouvintes logo se transformou em ira ao compreenderem o significado de Suas palavras. De repente, voltaram-se para Jesus com a intenção de assassiná-Lo.

A história termina com o resgate miraculoso operado pelo Pai. Jesus permitiu que a multidão enfurecida O levasse até o topo da montanha, mas Ele foi protegido pelos anjos ao desaparecer

literalmente e atravessar a multidão sem ser notado. Imagine a perplexidade dos que estavam ali! Imagine a tristeza de Jesus diante da atitude de Seus conterrâneos.

Objetivos

Os alunos deverão:

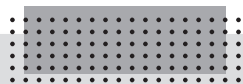
- Reconhecer que Jesus é o cumprimento das profecias messiânicas e compreender a missão do Messias. (Saber)

- Perceber que Jesus não foi aceito pelas pessoas que O conheciam havia mais tempo. (Sentir)
- Aceitar que o “Filho do Deus Eterno” é o caminho para a eternidade. (Responder)

Para explorar

- Confissão/Arrependimento
- Reino de Deus
- Integridade

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Jesus não chamou a atenção por causa de Sua aparência, mas pelo poder da Sua mensagem em conjunto com o trabalho do Espírito Santo de tocar o coração humano e iluminar a mente. “Suas palavras são verdade, e têm significação mais profunda do que superficialmente aparentam. Todos os ensinamentos de Cristo têm um valor superior à Sua aparência desprezível. Mentis vivificadas pelo Espírito Santo discernirão a preciosidade dessas palavras. Discernirão as preciosas gemas da verdade, embora sejam tesouros encobertos” (*Parábolas de Jesus*, p. 110). Incentive os alunos a participarem contribuindo com exemplos práticos.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em 1514, o matemático e astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) divulgou que a Terra girava em torno do Sol. Sua teoria heliocêntrica (que no grego quer dizer “o Sol como centro do Universo”) entrou em conflito com a visão ensinada pela Igreja Católica Romana de que a Terra era o centro do Universo e os astros giravam em torno dela. A publicação de sua teoria, em 1543, marcou o início da Revolução Científica. Copérnico faleceu logo depois de a sua teoria ter sido publicada. Seu falecimento evitou que sofresse a ira da igreja por ter discordado de sua crença. Os estudos de Copérnico serviram de base para estudos científicos posteriores realizados por Johannes Kepler, Galileu Galilei e Isaac Newton.

O matemático e astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642) aperfeiçoou o telescópio e foi o primeiro a usar o poder óptico para observar o céu. Fez inúmeras observações que o levaram a defender a teoria de Copérnico de que a Terra girava em torno do Sol. Isso o colocou em conflito com a visão da igreja. Um monge dominicano o acusou de herege em 1614. Em 1616, sob a ordem do papa Paulo V, Galileu foi formalmente advertido a não defender a teoria de Copérnico. Em 1633, depois de acompanhar de perto os seus estudos, a Inquisição intimou Galileu a comparecer para um interrogatório. Galileu cedeu em alguns pontos e por decreto do papa Urbano VIII foi mantido em prisão domiciliar por tempo indeterminado, vindo a falecer em 1642. Galileu sofreu as consequências de crer na teoria de Copérnico.

Um dia, há muito tempo, na cidade de Nazaré, Jesus leu uma passagem das Escrituras na sinagoga. Os ouvintes tomados de furor avançaram sobre Ele com a intenção de assassiná-Lo por causa da verdade que havia dito.

Jesus sofreu as consequências de divulgar uma nova visão que entrava em conflito com os ensinamentos da igreja de Sua época (os líderes judeus).

Você está disposto a sofrer as consequências ao defender sua fé no Filho de Deus?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Na maioria das vezes, quando alguém lê uma passagem da Bíblia em voz alta, os ouvintes ficam em silêncio, talvez balancem a cabeça, digam alguns améns ou louvem a Deus de alguma outra forma. Na ocasião em que Jesus leu o texto das

Escrituras na sinagoga em Nazaré, os ouvintes ficaram enfurecidos e quiseram matá-Lo por causa do que disse. Suas palavras poderosas e verdadeiras indignaram Seus conterrâneos. Mas ainda não tinha chegado a hora de Sua morte.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Comente com os alunos a dificuldade enfrentada por Jesus ao visitar Nazaré e interagir com aqueles que O conheciam havia tanto tempo. Se alguém em sua classe tornou-se adventista depois de sair de casa ou da cidade em que vivia, peça que conte se teve que enfrentar alguma situação difícil ao retornar para uma visita.

Inspirada por Deus, Ellen White comentou que Jesus leu os pensamentos dos ouvintes e Sua resposta aos pensamentos secretos deles fez com que se irassem contra Ele. Jesus expôs a visão egoísta que tinham por serem o povo escolhido de Deus.

Desafie os alunos a se lembrarem de outra ocasião em que Jesus foi salvo do perigo por ainda não ter chegado a hora de Sua morte.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: João 4:21-30; 12:31-33; Mateus 15:30-32.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

“Explicando as palavras que tinha acabado de ler, Jesus falou do Messias como Aquele que libertaria o oprimido, curaria o aflito, restauraria a visão ao cego e revelaria a luz da verdade. O maravilhoso

significado de Suas palavras encheu os ouvintes com emoção nunca antes sentida. A onda da influência divina derrubava todas as barreiras. À medida que o Espírito Santo tocava os corações, eles respondiam com fervoroso amém e com louvores ao Senhor.

“No entanto, quando Jesus anunciou: ‘Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir’, eles foram, de repente, levados a pensar nas afirmações Daquele que lhes dirigia a palavra. Eles, filhos de Abraão, haviam sido representados por Jesus como presos que precisavam ser libertados do poder do mal, da escuridão e que careciam da luz da verdade. Isso ofendeu o orgulho deles. As palavras de Jesus indicavam que Sua obra seria totalmente diferente daquilo que esperavam. Ele poderia investigar seus atos bem de perto. Eles se encolheram com a inspeção daqueles olhos puros e perspicazes.

“‘Quem é este Jesus?’, perguntavam. Aquele que havia reclamado para Si a glória do Messias era Filho de um carpinteiro. Eles O tinham visto subindo e descendo aquelas colinas, cumprindo Seus deveres. Conheciam bem Seus irmãos e irmãs, como também Sua vida e Suas atividades. Eles haviam acompanhado Seu desenvolvimento desde a infância até a juventude. Embora Sua vida não tivesse nenhuma mancha, eles não acreditavam que Ele era o Prometido. Abriram a porta para a dúvida, e seus corações, que por pouco tempo foram enternecidos, agora estavam mais duros. Com intensa energia, Satanás trabalhou para prendê-los na incredulidade. Eles tinham se comovido pela convicção de que era o seu Redentor quem lhes falava. Jesus lhes forneceu evidências de Sua divindade ao revelar seus pensamentos secretos” (*O Libertador*, p. 133).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Procure na internet imagens do “Monte Precipício”, o local para o qual, segundo a tradição, Jesus teria sido levado pelos nazarenos enfurecidos e resgatado pelos anjos de Deus. Supondo que esse seja o local correto, enfatize que ali Jesus andou, os anjos de Deus estiveram presentes e que um resgate sobrenatural aconteceu. Ao observarem as imagens, incentive os alunos a pensarem e discutirem sobre lugares do mundo atual em que os anjos de Deus estejam presentes.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As palavras proferidas por Jesus na sinagoga em Nazaré a princípio foram recebidas com muita alegria e entusiasmo pelos nazarenos. Mesmo assim, muitos pensaram: “Esse não é o filho de José, o carpinteiro?” E com isso abriram a porta para a dúvida. Em seguida, Jesus trouxe uma mensagem que não era fácil de ser ouvida. Era como se os ouvintes se vissem diante de um espelho e não gostassem da imagem refletida. Eles ficaram tão furiosos que

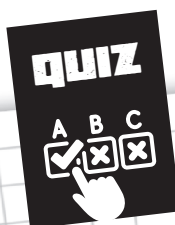
procuraram assassiná-Lo jogando-O de um precipício! Leve os alunos a refletirem sobre a forma como reagem ao ouvirem Jesus falar-lhes pessoalmente ao coração durante o estudo de Sua Palavra.

Dicas para ensinar

Relacionando as Histórias

Ao estudarmos uma história bíblica é sempre bom procurarmos relacioná-la com outras histórias relatadas na Bíblia. Relacionar as histórias bíblicas, ou pedir que o façam, ajuda a compreendermos melhor a Palavra de Deus. A seguir, encontram-se alguns pontos que podem ser relacionados à narrativa de Lucas 4:16-30:

1. Jesus entrou no templo quando tinha apenas 12 anos e maravilhou os mestres da Lei com o conhecimento que tinha das Escrituras. Mais tarde, expulsou os mercadores que faziam uso indevido da Casa do Pai. Em Nazaré, procurou a sinagoga para falar aos Seus conterrâneos.
2. Em inúmeras ocasiões, Jesus citou as Escrituras para ajudar as pessoas a compreenderem as profecias messiânicas e o objetivo de Sua missão.
3. Jesus foi salvo da morte algumas vezes por ainda não ter chegado o momento certo de Sua morte expiatória.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. A cidade em que Jesus passou a infância foi Nazaré.
2. Quando Jesus foi convidado para ler as Escrituras, entregaram a Ele o livro do profeta Jeremias.
3. Assim que terminou de ler o livro, Jesus começou a pregar para as pessoas e disse que Ele era o Messias enviado.
4. Jesus citou um ditado conhecido entre o povo, que era: "Médico, cure a si mesmo".
5. Os que estavam na sinagoga ficaram ofendidos com as palavras de Jesus, por isso O arrastaram para a beira do precipício para matá-Lo.
6. Os moradores de Nazaré ficaram felizes em receber o filho de José, o carpinteiro, porque reconheceram que Jesus era o Messias.
7. Jesus nunca tinha realizado um milagre em Nazaré porque o povo não acreditou Nele.
8. Os líderes judeus gostavam de ocupar os melhores assentos da sinagoga e gostavam de ouvir os outros pronunciarem seus títulos.
9. A única característica que poderia identificar Jesus como o Messias era o fato Dele vir de uma família pobre.
10. Para os habitantes de Nazaré era mais fácil aceitar suas frustrações quanto ao Messias do que aceitar a reprovação de Cristo a seus pecados.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5V, 6F, 7F, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
Mateus 4:18-22;
Marcos 1:16-20;
Lucas 5:1-11

Comentário:
O Libertador,
capítulo 25

Texto-Chave:
Lucas 5:8-11



PESCADORES DE HOMENS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Pedro e os outros pescadores - seu irmão André e seus amigos Tiago e João - tinham acabado de sair de uma noite de pesca difícil e frustrante. Não tinham conseguido pescar nenhum peixe sequer. Ao raiar do dia, Jesus pediu que jogassem as redes novamente. Pedro duvidou, mas arriscou confiar em Jesus. Dessa vez, a rede voltou repleta de peixes e Pedro se convenceu de que tinha presenciado um verdadeiro milagre. Certo de que Jesus era mais do que um grande mestre, Pedro sentiu sua indignidade e caiu de joelhos aos pés de Cristo. Pediu que Jesus saísse de sua presença, pois não

se sentia digno de estar na presença de Alguém que poderia ser o tão esperado Messias. Ao invés de partir, Jesus convidou Pedro e os outros pescadores a segui-Lo. Imediatamente eles aceitaram o convite, deixando tudo para trás.

Jesus ainda hoje convida as pessoas - inclusive os jovens - para deixar tudo para trás e segui-Lo. Mas o que devemos deixar para trás? Nossa família, nosso trabalho e o sustento assim como os pescadores fizeram?

Qual o significado desse convite para os jovens que ainda moram com os pais, frequentam a escola e planejam ter uma carreira no futuro? Qual o comprometimento que Jesus espera que tenhamos

em pleno século 21? A lição desta semana analisará algumas dessas perguntas.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus convida as pessoas a deixarem tudo para trás e segui-Lo. (Saber)
- Sentir a presença de Deus e o Seu convite à sua

vida. (Sentir)

- Escolher aceitar o convite de Deus e seguir a Jesus. (Responder)

Para explorar

- Propósito
- Discipulado
- Obediência

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Pergunte: "Em sua vida, o que o impede de seguir a Jesus completamente?" Instrua os alunos a pensarem em possíveis respostas e escreva-as em um quadro. Em seguida, ao lado das respostas dadas, peça que falem dos benefícios de seguir a Jesus - o que ganhamos ao aceitar Seu convite? Os benefícios superam as coisas que tivemos que deixar para trás?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Ainda jovem, William Wilberforce tinha uma brilhante carreira política à sua frente. Ingressou no Parlamento Inglês aos 21 anos, um dos homens mais jovens que conseguiu tamanha façanha. Era rico, tinha estudado nas melhores escolas e falava muito bem em público. Tinha tudo para ser um grande sucesso.

Logo depois que sua carreira política começou, William Wilberforce converteu-se ao cristianismo e decidiu dedicar completamente sua vida a Deus. Pensou em abandonar a política, talvez a chance de se tornar um ministro, para dedicar-se inteiramente à obra de Deus.

Consultou a opinião de várias pessoas de sua confiança, inclusive a de seu pastor John Newton, autor do hino "Graça Excelsa". Newton, que tinha sido o capitão de um navio negreiro antes de sua conversão, aconselhou Wilberforce, assim como outras pessoas, a continuar na política e servir a Deus ao mesmo tempo.

Em vez de desistir de sua carreira política para seguir a Deus, Wilberforce dedicou sua carreira a

Deus. Trabalhou incansavelmente por mais de 20 anos para acabar com a escravidão, o que em sua opinião era um dos piores erros da humanidade. Apesar de alguns reveses e de uma saúde frágil, Wilberforce continuou a lutar no Parlamento por aqueles que sofriam as consequências da escravidão. Por fim, seus esforços foram recompensados. Primeiro a abolição do comércio de escravos e, depois, um pouco antes de sua morte, a abolição da escravatura e a libertação de todos os escravos do Império Britânico (mais de 30 anos antes da América do Norte abolir a escravatura durante a guerra civil).

Wilberforce foi um exemplo de jovem que decidiu aceitar o convite: "Segue-Me." Não abandonou sua carreira, mas mudou todos os seus objetivos e planos a fim de adequar-se ao que acreditava ser a vontade de Deus para a sua vida.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Numa manhã ensolarada às margens do Mar da Galileia, Jesus encontrou-Se com um grupo de pescadores. Ele já havia Se encontrado e conversado com esses pescadores antes. Apesar de terem demonstrado interesse no que tinha para dizer na ocasião, ainda não haviam decidido submeter-se a Cristo completamente. Dessa vez, no entanto, ao ver que tinham tentado pescar a noite toda sem sucesso algum, Jesus os desafiou a tentar mais uma vez. Assim que viram que tinham pegado mais peixe do que a rede podia suportar, Jesus rapidamente mudou de assunto. Convidou-os a praticar um novo tipo de pesca - sair pelo mundo e pescar homens para o Reino de Deus. Mas, para fazer isso, teriam que deixar tudo que lhes era familiar, inclusive os barcos de pesca.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Divida a classe em quatro grupos e deixe cada grupo responsável por uma das passagens bíblicas abaixo:

Lucas 5:1-11

Mateus 8:18-22

Mateus 9:9

Mateus 19:16-22

Instrua os alunos a lerem a passagem e prepararem uma pequena encenação para ser apresentada à classe. Assim que todos os grupos tiverem encenado a passagem sob sua responsabilidade, pergunte: "O que essas histórias têm em comum? O que Jesus pediu que as pessoas fizessem antes de segui-Lo? Como responderam?"

Em seguida, chame alguns voluntários de cada grupo (dê preferência àqueles que mais se entusiasmaram com a encenação da atividade anterior). Peça ao grupo de voluntários que improvisem uma encenação em que Jesus se aproxima de um adolescente moderno e pede que deixe tudo para trás para segui-Lo. Ao prepararem a encenação, peça que reflitam sobre as seguintes perguntas: "Que coisas Jesus pede que deixemos para trás hoje a fim de segui-Lo? De que forma respondemos ao Seu chamado?" Após a encenação, inicie uma discussão com a classe a respeito dos tipos de coisas que Jesus pede que deixemos para trás se realmente quisermos segui-Lo. Parece óbvio que nos pediria que deixássemos nossos pecados para trás - mas quais pecados? Será que é fácil como parece?

Será que Jesus pede que deixemos outras coisas que não são pecaminosas para trás, mas que podem estar atrapalhando nossa comunhão com Ele? (Ver a seção *Apresentando o Contexto e o Cenário* para obter algumas ideias). Pergunte: "Em sua opinião, o que significa no mundo de hoje ser 'totalmente submetido' a Jesus? Será que um jovem totalmente submetido a Jesus pode..."

Namorar? Frequentar a escola?

Passar tempo com os amigos?

Preparar-se para ir à universidade e formar uma carreira?

Comprar um carro?

Vestir roupas da última moda? Trabalhar?

De que forma a submissão total a Jesus poderá afetar suas decisões em cada uma dessas áreas da vida? De que maneira Jesus o está chamando a largar as redes e segui-Lo?

Utilize as passagens da seção *Extras* como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Geralmente, ao pensarmos em deixar tudo para trás para seguir a Jesus, pensamos em abandonar nossa vida de pecado. O criminoso abandona sua vida de crime, o viciado em drogas abandona o vício. As pessoas dão início a uma nova vida quando decidem seguir a Jesus. Mas os pescadores da história de hoje e os outros personagens cujas experiências foram analisadas na seção *Aplicando a História* não estavam vivendo uma vida de pecado em particular. Até mesmo Mateus, o cobrador de impostos, estava apenas cumprindo seu dever - apesar de que, na época, era um trabalho considerado por muitos como sendo pecaminoso e desonroso. Os pescadores estavam ganhando o sustento para manter suas famílias. O discípulo que desejava sepultar o pai estava apenas pedindo para cumprir uma responsabilidade familiar. O jovem rico era um homem bom que guardava os mandamentos.

Ao longo dos últimos 2.000 anos, os cristãos têm lutado com o que realmente significa deixar tudo para trás para seguir a Jesus. Para os primeiros discípulos, o chamado foi muito claro. Muitos deles, como Pedro e seus amigos, mudaram totalmente de vida. Deixaram o trabalho e a família para viajar pela Galileia com Jesus. Mesmo depois do retorno de Jesus para o Céu, os discípulos continuaram a se dedicar completamente ao trabalho missionário. A dedicação total naquela época significava arriscar a vida, pois a perseguição era uma realidade sempre presente (assim como hoje em muitas partes do mundo).

Depois que o império romano se "converteu" ao cristianismo e a vida do "cristão" se tornou segura e confortável, os verdadeiros cristãos que se mantiveram firmes aos ensinamentos de Cristo tiveram que fugir e viver uma vida de isolamento e privação no "deserto", deixando para trás o conforto do lar. Tiveram que se dedicar totalmente à oração, ao estudo da Palavra e à adoração ao verdadeiro Deus. Dentro do cristianismo medieval, nasceu o movimento monástico. Com esse movimento, o ócio e a corrupção aumentaram cada vez mais na vida monástica, embora houvesse alguns monges e freiras que eram verdadeiramente dedicados a uma vida de busca a Deus. Para muitos dos primeiros grupos protestantes, seguir a Jesus significava sofrer punições e até mesmo a morte. Também significava, para alguns, abandonar todas as posses materiais,

viver em comunidade com outros crentes e trabalhar em campos missionários em outros países.

Mas, hoje, em pleno século 21, a maioria dos cristãos não precisa se submeter a tais sacrifícios. Infelizmente, para a maioria, seguir a Jesus significa o mesmo que significou para a maior parte dos cristãos ao longo da história - viver uma vida "normal" com os mesmos bens materiais e os mesmos objetivos do restante da sociedade, falar da boca

para fora de nossa "submissão" a Cristo sem permitir que isso cause qualquer diferença séria em nossa vida.

Ao estudar a lição desta semana, desafie os alunos a responderem a seguinte pergunta: Será que um cristão submetido a Cristo pode viver uma vida "normal"? De que maneira Deus nos chama para sermos diferentes do restante da sociedade? O que Ele deseja que deixemos de lado a fim de segui-Lo?

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leve os alunos a refletirem mais uma vez sobre a encenação em que Jesus convida um adolescente moderno a deixar tudo para trás para segui-Lo. Instrua-os a refletirem por alguns minutos, em silêncio e com os olhos fechados, no que Jesus pediria que fizessem se dissesse hoje: "Siga-Me". Enquanto pensam em silêncio, lembre-os de que Jesus chama cada um de nós para segui-Lo. A submissão total a Jesus tem significados diferentes para cada pessoa; porém, para todas tem o sentido de viver uma vida baseada nos princípios de Deus e não nos valores do mundo. Convide-os a pensarem nisso e encerre com uma oração, pedindo que Deus os ajude a sentir o real significado de segui-Lo completamente.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Pedro, André, Tiago e João foram testemunhas de uma demonstração maravilhosa do poder de Jesus. Depois de presenciarem o milagre junto ao Mar da Galileia, tiveram a certeza de que Ele era o Messias. Também ficaram certos de que Jesus seria capaz de suprir suas necessidades. Perceberam que poderiam confiar Nele. Talvez seja essa a razão de terem se disposto a deixar tudo para trás e segui-Lo. Decidiram largar as redes e os barcos de pesca e começar uma vida totalmente nova.

Jesus ainda nos chama hoje a fazer o mesmo. Pode ser que não esteja pedindo que deixe seu lar

neste momento, mas que você decida de uma vez por todas submeter sua vida a Ele e construí-la baseada nos valores celestiais - dedicação completa a Deus, trabalhar por Ele e pelo próximo, etc. Você terá que trabalhar e pedir que o ajude a compreender o significado do chamado para a sua vida - nem todos os discípulos foram chamados a fazer o mesmo trabalho ou a ter a mesma vida, mas todos foram chamados a mudar de vida, e viver totalmente dedicados e comprometidos com Cristo. É para isso que Ele nos chama hoje também.

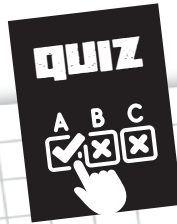
Dicas para ensinar

Ilustrações conflitantes

Embora seja muito importante dar exemplos para ilustrar um determinado assunto em discussão, também pode ser muito útil oferecer um exemplo daquilo que não ilustra o assunto que se está ensinando.

Você notará que a ilustração da seção *Ensinando* fala a respeito de um jovem que pensava que deveria abandonar a carreira política e dedicar-se completamente à obra de Deus. Felizmente, esse jovem buscou o conselho de servos de Deus que o ajudaram a perceber que trabalhar para Deus pode ir muito além do ministério "oficial". Ele aprendeu que poderia servir a Deus e fazer Sua vontade dentro da carreira política.

Para ensinar o que realmente significa "fazer o trabalho de Deus", foi preciso desmistificar o conceito de que o ministério oficial é a única maneira de trabalhar para Deus.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os primeiros pescadores que Jesus encontrou à beira do mar da Galileia foram Tiago e João.
2. Pedro e André estavam jogando as redes quando Jesus os chamou para segui-Lo.
3. O barco de onde Jesus pregou para as multidões pertencia a Pedro.
4. Os pescadores já estavam com os barcos cheios de peixes quando Jesus chegou.
5. O nome do pai de André e Tiago era Zebedeu.
6. Em Sua pregação dentro do barco, Jesus usou os elementos da natureza para ilustrar Suas lições.
7. Ao chamar os discípulos, Jesus disse que não poderia lhes garantir nada. Eles teriam que viver pela fé.
8. Jesus escolheu pescadores sem nenhum estudo porque eles não haviam sido educados nos costumes deficientes do seu tempo.
9. Ao saírem de seu treinamento com Jesus, os discípulos se tornaram como Ele na mente e no caráter.
10. A condição para ser usado por Deus é ir à igreja todos os sábados e participar da adoração ao Senhor.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5F, 6V, 7F, 8V, 9V, 10F.



Texto Bíblico:
Marcos 1:21-28

Comentário:
O Libertador,
capítulo 26

Texto-Chave:
Marcos 1:27

AUTORIDADE INQUESTIONÁVEL

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

A história desta semana oferece grandes oportunidades para ensinar uma série de verdades espirituais. Ore para que o Espírito Santo o guie e lhe mostre que tema deverá receber mais ênfase e que causará mais impacto na vida de seus alunos.

Uma sugestão de tema que poderá receber mais ênfase é o estudo do ocultismo e do culto satânico. Os jovens de hoje estão expostos ao mundo sobrenatural por meio das mais variadas opções de entretenimento. Entre elas estão os filmes, as séries, os livros e os jogos eletrônicos.

Outro tema a ser explorado é o papel de Jesus como Mestre e Professor. A passagem bíblica enfatiza a admiração das pessoas diante da grande autoridade com que Jesus ensinava. Seria de muito valor desafiar os alunos a aceitarem Jesus como Professor. Geralmente falamos em aceitar Jesus como nosso Salvador (como, por exemplo, confiar que Ele nos salvará da morte eterna); mas o cristianismo se torna mais prático ao aceitarmos Sua autoridade como Professor (confiar que o que Ele ensinou determinará minha maneira de viver a cada dia). Uma alternativa para estudar esse tema seria promover uma discussão em clas-

se sobre os benefícios de aceitar a autoridade dos ensinamentos de Jesus.

Finalmente, pode ser que você opte por estudar mais a fundo o tema da tentação e enfatizar que a cura e a libertação são o resultado de estar na presença de Jesus. Muitas vezes tentamos fazer o bem por conta própria, mas logo caímos e cometemos os mesmos pecados de sempre. A chave para a mudança, como pode ser vista no desenrolar da história, não é tentar ser bom, mas escolher estar na presença de Jesus. Ellen White ressaltou que o homem dominado por um espírito mau teve poder espiritual suficiente para ir até Jesus - e isso foi tudo o que ele precisou. Afinal, a santidade ocorre apenas quando vivemos em Cristo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Pensar a respeito da batalha cósmica entre o bem e o mal. (Saber)
- Perceber as verdadeiras dimensões da batalha espiritual. (Sentir)
- Confiar em Jesus como Salvador e Professor. (Responder)

Para explorar

- Ocultismo/Astrologia
- Caráter
- Autoridade/Respeito

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Peça para os alunos citarem todos os filmes, programas de TV, livros e jogos eletrônicos conhecidos que apresentam temas ocultistas. Liste-os em um quadro. Inicie uma discussão a respeito da crescente tendência para o ocultismo e o satanismo em nossa cultura. A seguir, algumas perguntas para discussão:

- Como os cristãos devem responder a essa tendência?
- Por que há tanto interesse pelo ocultismo? Essas opções de entretenimento são apropriadas para um cristão? Explique.
- E quanto aos não cristãos? De que maneira descrevem a dimensão espiritual?

Ilustração

Na contracapa do livro *Viagem ao Sobrenatural*, encontramos o seguinte texto a respeito do autor:

"As experiências e recordações da infância e da guerra haviam levado Roger Morneau para longe de Deus de tal maneira que ele agora O odiava. Depois da guerra, por meio de um amigo, Roger foi levado a adorar os demônios. Então, ele descobriu as boas-novas de um Deus amoroso e sentiu o desejo de cortar os laços de adoração aos espíritos."

A impressionante história de Roger tem aberto os olhos de milhares de pessoas e revela o que é preciso fazer para ficar longe das influências do inimigo de Cristo.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Qual é sua reação diante do testemunho de Roger Morneau?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- Alguma coisa lhe chamou a atenção durante a leitura? Se sim, o quê?
- O que essa história nos ensina a respeito de Satanás? De Jesus? Da multidão?
- Que lições essa história nos ensina?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Note o contexto. O livro de Marcos, o Evangelho mais curto, começa com o relato do batismo de Jesus, em seguida fala de Sua tentação no deserto e depois passa rapidamente para o chamado dos discípulos para proclamar o evangelho. "Jesus foi para a Galileia, onde anunciou as boas-novas de Deus. 'Enfim chegou o tempo prometido!', proclamava. 'O reino de Deus está próximo!'"

Arrependam-se e creiam nas boas-novas!” (Marcos 1:14, 15). Jesus iniciou Seu ministério ensinando na sinagoga. O episódio do ataque de Satanás a Jesus no deserto por 40 dias mal acabou e Cristo foi mais uma vez confrontado pelo diabo (só que dessa vez na igreja!) por meio do homem dominado.

2. Note a cultura. William Barclay, em *The Daily Study Bible Series: The Gospel of Mark*, explica o domínio da crença em demônios e espíritos maus no mundo antigo. Diz ele: “O Dr. A. Rendle Short cita um fato que mostra a intensidade com que o mundo antigo acreditava em demônios. Em muitos cemitérios antigos, eram encontrados crânios perfurados. Isso quer dizer, um buraco havia sido feito no crânio. Em um cemitério, dos 120 crânios, seis haviam sido perfurados. Com a limitação das técnicas cirúrgicas disponíveis na época, não se tratava de uma operação simples. Além disso, através do crescimento ósseo ficou claro que a perfuração havia sido feita em vida. Também ficou claro que o buraco no crânio era

muito pequeno para ser o resultado de algum procedimento cirúrgico ou de ordem física. Sabe-se que o pequeno pedaço de osso retirado do crânio geralmente era usado como um amuleto ao redor do pescoço. A perfuração craniana era feita para que o demônio saísse do corpo do indivíduo. Se os cirurgiões da época estavam preparados para realizar essa operação, e se as pessoas estavam preparadas para se submeter a esse procedimento, a crença na possessão demoníaca deveria ser realmente intensa” (Páginas 37 e 38).

3. Note a cidade. Jesus tinha Se mudado recentemente de Nazaré para Cafarnaum (ver Mateus 4:12, 13). Cafarnaum era conhecida por ser uma cidade muito rica. Era também conhecida por ser o palco de grande pecaminosidade e decadência moral. Por abrigar o quartel-general de muitas tropas romanas, as influências pagãs de todo o império romano encontravam abrigo ali. Aquele era o lugar ideal para Jesus confrontar os céticos e os crentes com o evangelho (Marcos 1:14, 15).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Diga aos alunos que você quer que saiam da aula de hoje com uma caixa de ferramentas que os ajudará a resistir ao diabo. Divida a classe em pequenos grupos e instrua-os a fazerem uma lista de ferramentas (como leitura da Bíblia, memorização de versos, passar tempo com Deus em oração, relacionar-se com pessoas cristãs, etc). Faça uma compilação dessas ferramentas, pedindo que os grupos compartilhem suas ideias com a classe. Encerre enfatizando que a melhor maneira de resistir ao diabo é viver na presença de Jesus. Deus e Satanás não podem habitar no mesmo coração.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Em seu livro, *The Heat: Steelworkers' Lives and Legends*, Joe Gutierrez relata cinco histórias vividas durante os 42 anos em que trabalhou como operário de uma usina siderúrgica. A história intitulada “Snow Danced in August” descreve uma cena de flocos prateados de poeira que frequentemente inundavam o chão numa determinada

área da fábrica em que barras de aço rolavam dentro de uma torre alta de resfriamento. Por anos, os operários e os visitantes se amontoavam para apreciar a cena, que era especialmente pitoresca à noite.

A poeira consistia de amianto. “Todos a inalavam”, escreveu Gutierrez que hoje sofre de uma asfixia sufocante e lenta causada pelo amianto, assim como muitos dos operários siderúrgicos.

“Quem sou eu? Sou todo mundo. Não posso fazer longas caminhadas agora. Canso-me facilmente e às vezes sinto dor para respirar. E pensar que brigávamos para trabalhar naquele setor.”

Quantas coisas neste mundo são como os flocos prateados daquela fábrica siderúrgica? Encantadores, mas mortais.

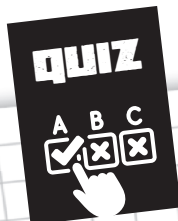
Dicas para ensinar

Quem se importa?

De acordo com um site da internet dedicado a promover dicas de ensino para instrutores e professores, demonstrar interesse pelo aluno é tido como “o único e mais importante ingrediente para a eficácia do ensino”. A seguir, encontram-se as sugestões do site para você mostrar que se importa com seus alunos:

- Leve a sério as perguntas e as dúvidas dos alunos. Se não souber alguma resposta, diga que pesquisará e traga a resposta na aula seguinte.
- Organize e prepare bem cada aula utilizando materiais audiovisuais e atividades diversas que vão além do procedimento esperado.
- Esteja disponível após a aula e nos períodos de intervalo, tomando tempo para decorar os no-

mes e conhecer os alunos pessoalmente. Ao demonstrar que os respeita e se importa com eles, a participação em aula não apenas aumentará, mas você abrirá uma porta para desenvolver relacionamentos em que não só os alunos serão beneficiados, mas você também. - Extraído de www.understandingprejudice.org/teach/hightips.htm



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus e os discípulos estavam em Cafarnaum no sábado e foram até a sinagoga.
2. O povo ficava admirado com o ensino de Jesus porque Ele falava diferentemente dos mestres da lei.
3. O espírito que possuiu um homem na sinagoga disse que não conhecia Jesus.
4. Quando Jesus ordenou que o espírito mau saísse do homem, ele se recusou e zombou da multidão.
5. As notícias a respeito de Jesus se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.
6. Cafarnaum estava localizada na estrada que ia desde Damasco até o mar Mediterrâneo.
7. A cura do filho do oficial que morava em Cafarnaum tinha ajudado a espalhar a notícia de que Jesus estaria entre eles.
8. Antes de se tornar endemoninhado, aquele homem achou que podia gastar seu tempo em extravagâncias que considerava inocentes.
9. Depois de ter saído da sinagoga, Jesus foi para a casa de João, onde encontrou o irmão dele doente.
10. Jesus não se importava que o considerassem um curandeiro.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4F, 5V, 6V, 7V, 8V, 9F, 10F.



Textos Bíblicos:
Mateus 8:1-4; Marcos
1:40-45; Lucas
5:12-28.

Comentário:
O Libertador,
capítulo 27

Texto-Chave:
Marcos 1:41, 42

QUERER E PODER

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana enfoca a história impressionante do leproso que procura a Cristo para ser curado. A lepra era uma doença terrível e muito comum nos tempos do Novo Testamento. Qualquer pessoa que contraísse essa doença infecciosa de pele passava a ser considerada como morta e era isolada da comunidade.

Se o fato de ser isolado e rejeitado não fizesse com que a vítima entrasse em desespero, as consequências da doença se encarregariam de lembrá-la da morte certa. Além disso, a lepra era vista como a execução do julgamento de Deus na vida do in-

divíduo. Nenhuma outra doença representava o resultado do pecado como a lepra no ser humano.

Na história desta semana, o homem leproso ousa entrar na sociedade, porque ouviu que Cristo estava por perto e nunca tinha rejeitado ninguém que fosse em busca de Seu auxílio. O apelo feito por aquele homem e a resposta de Cristo compõem a mensagem central da história: Deus está disposto e é capaz de nos salvar.

No livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White afirmou: "Quando pedimos bênçãos terrestres, a resposta à nossa oração talvez seja retardada, ou Deus nos dê outra coisa que não aquilo que

pedimos; não assim, porém, quando pedimos livramento do pecado. É Sua vontade limpar-nos dele, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa” (p. 266).

As palavras de Cristo: “Sim! Eu quero” e o toque de Suas mãos declaram que Deus deseja salvar Seus filhos mais do que qualquer coisa. A história apresentada na lição oferece dois pontos de vista que podem ser utilizados como um apelo aos jovens para aceitarem o presente de Deus, a salvação.

O primeiro é o ponto de vista do leproso - aquele que procura e pede. O outro é o ponto de vista de Deus - Aquele que nunca rejeita ninguém que O busca com sinceridade.

Uma outra opção é estudar a história sob um ponto de vista mais amplo, analisando o contexto histórico

do ritual de purificação descrito no Antigo Testamento (ver a seção *Apresentando o Contexto e o Cenário*).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Observar os elementos-chave para o plano da salvação. (Saber)
- Sentir o grande desejo de Deus de nos perdoar e salvar. (Sentir)
- Decidir aceitar o presente incomparável de Deus, a salvação. (Responder)

Para explorar

- O perdão de Deus
- A experiência da salvação
- O pecado

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Proponha a seguinte atividade aos alunos. Eles devem enumerar as escolhas na ordem em que acham que Deus mais deseja ver a vida deles. Os alunos devem estar preparados para explicar a resposta.

- ___ Servir outros com um coração humilde.
- ___ Ser uma pessoa sábia e competente.
- ___ Ter uma clara noção do propósito sobre sua carreira.
- ___ Viver em harmonia com os mandamentos de Deus.
- ___ Receber com convicção o dom da salvação.
- ___ Ser generoso com seu tempo e talentos.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em janeiro de 2008 a história sobre uma transformação inacreditável foi a manchete de muitos jornais. Uma garota australiana de 15 anos de idade chamada Demi-Lee Brennan foi a primeira pessoa no mundo a mudar de tipo sanguíneo. Demi-Lee era uma paciente transplantada do tipo sanguíneo O-, mas isso mudou quando o transplante fez com que ela assimilasse o sistema imunológico do doador, mudando assim o seu tipo sanguíneo para O+.

Inicialmente, os médicos pensaram que deveria haver algum engano, pois isso nunca aconteceu antes e tal transformação no sistema humano simplesmente não poderia ocorrer. Aparentemente, as células-tronco do novo fígado da jovem paciente invadiram a medula óssea e assumiram o controle de todo o sistema imunológico de Demi-Lee. Hoje ela tem um tipo sanguíneo totalmente diferente. Em seu novo sangue circulam vida e cura e ela tem se restaurado até hoje. Demi-Lee declarou: “É uma segunda chance de vida.”

O mesmo acontece conosco hoje ao convidarmos Cristo para nos salvar de nosso pecado. Ele nunca recusará esse pedido. Na verdade, essa é a razão Dele ter morrido e estar hoje intercedendo por nós no santuário celestial. Algumas mudanças ocorrem durante o curso de uma vida inteira. O desenvolvimento de hábitos saudáveis, por exemplo, é uma busca contínua. As qualidades positivas de caráter são desenvolvidas durante as primeiras fases de vida do ser humano e lapidadas dia a dia. Mas o pedido de perdão e uma nova atitude em Cristo estão simplesmente a uma oração sincera de distância.

Por que você acha que é difícil pedir perdão e misericórdia a Deus? Alguém pode responder: Porque continuamos fazendo sempre a mesma coisa. Parece hipocrisia. Afastamo-nos de Deus facilmente, ficamos imaginando se o Seu perdão é real, pois não parece durar por muito tempo. Precisamos pedir que Jesus nos conceda o presente da salvação

mais de uma vez? Se sim, com que frequência? Por quê? Para o nosso bem, precisamos, porque esquecemos com muita facilidade o que Deus fez por nós e pensamos que podemos fazer as coisas por nossa própria conta.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

O tipo de transformação vivida por Demi-Lee Brennan foi uma mudança interna que, no entanto, se refletiu em sua nova vida. Na história desta semana vemos uma pessoa que foi transformada de dentro para fora. Assim como uma pessoa que está morrendo de lepra, você sabe que as mudanças que ocorrem em seu corpo não começam na pele, mas em algum lugar lá dentro. Ao analisar a cura operada por Cristo na vida daquele leproso, observe atentamente se a mudança começou interna ou externamente.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

Compare os pontos de vista da mesma cena e observe as diferenças e as semelhanças entre os relatos.

Que palavras e frases Marcos e Lucas utilizam e que não aparecem no relato de Mateus? Que palavras ou frases Lucas utiliza e que não aparecem nos relatos de Marcos e Mateus?

Que palavras ou frases aparecem apenas no relato de Marcos?

De que maneira a lepra é como o pecado?

O leproso faz um apelo interessante, dizendo: "Senhor, eu sei que o Senhor pode me curar se quiser." Na fala do leproso há algum sinal de dúvida do poder de Jesus em curá-lo? Qual é o verdadeiro fundamento de seu apelo? Por que você acha que um leproso pensaria dessa forma? (Leia João 9:1-3; 5:13, 14; Marcos 2:3-5; Isaías 59:1, 2).

Por que você acha que essa história está na Bíblia? Qual é a mensagem que Deus quer lhe dar por meio dela hoje?

Explique a ordem de Jesus ao mandar que o leproso se apresentasse imediatamente ao sacerdote e oferecesse os sacrifícios ordenados por Moisés. Por que Jesus pediu que o leproso fizesse isso?

Quais outras histórias bíblicas essa história o faz lembrar?

Perguntas Adicionais para os Professores:

Em sua opinião, por que Jesus insistiu que o

homem se apresentasse ao sacerdote? Leia Levítico 14:1-9 e tente imaginar o significado do ritual e a imagem final gravada na mente da pessoa curada.

Qual seria a versão atual dessa história? Alguns podem comparar essa história com alguém sendo curado miraculosamente da Aids ou do câncer. Assim que a Aids surgiu, as vítimas do vírus HIV também foram submetidas ao isolamento, pois não se sabia se era uma doença altamente contagiosa. Todos esses elementos internos apenas compõem o impacto físico da doença.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Êxodo 4:6, 7; Números 12:10; 2 Reis 5:1-10; Lucas 17:11-15.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Não há nenhuma outra doença citada na Bíblia que retrata tão bem o resultado do pecado como a lepra. Na verdade, o termo "morte ambulante" captura a percepção popular dessa doença. Assim que um indivíduo era diagnosticado com lepra, era imediatamente excluído da sociedade. Em alguns casos, os nomes eram retirados dos registros públicos de cidadãos vivos, pois a morte era apenas uma questão de tempo. Mas muitos não sabem que a lepra atinge primeiro o sistema nervoso central e somente mais tarde atinge a pele. Jerry Vines descreveu a maneira terrível com que a lepra destrói sua vítima.

"Aparentemente sem motivo a vítima passa a sentir muito cansaço. Em seguida as juntas começam a doer. Um dia o indivíduo nota algumas manchinhas brancas por toda a pele. Mais tarde aquelas manchas brancas começam a endurecer e a virar nódulos. Passam da cor branca para a rosa e depois para o marrom e em seguida começam a escamar. A aparência do rosto é alterada até ficar semelhante à de um leão. Os nódulos supuram por todo o corpo, produzindo um odor terrível. Eles cobrem as cordas vocais e à medida que a pessoa respira um chiado é emitido. A voz torna-se ruidosa. As sobrancelhas caem. O cabelo embranquece. Centímetro por centímetro do corpo começa a apodrecer. Pelo caminho onde passar ficará os rastros pútridos do pus que escoia de seus pés. Os dedos das mãos e dos pés começam a cair" (Jerry Vines, *Exploring the Gospels - Mark*, p. 29).

Contudo, nessa história Jesus pediu que o homem curado se apresentasse ao sacerdote e

oferecesse os sacrifícios ordenados por Moisés. Por quê? Qual é o significado desse ritual?

O Ritual de Purificação e a Lei do Leproso. Havia várias razões para apresentar-se diante do sacerdote assim que o indivíduo fosse curado. Primeiro, para ser reintegrada à sociedade, o sacerdote tinha que examinar a pessoa e declará-la limpa. Mas a ordem de Jesus teve um propósito maior do que simplesmente cumprir uma regra. A cerimônia de purificação para o leproso estava imbuída de uma experiência espiritual profunda e duradoura. Levítico 14:2-7 descreve esse ritual. A ave que é sacrificada representa Cristo e a ave viva que é solta no campo sem dúvida alguma é o pecador que recebe a misericórdia de Deus.

Imagine a cena: Um leproso se apresenta ao sacerdote e o sacerdote deve cumprir essa cerimônia fora da cidade. Onde Cristo foi crucificado? Fora da cidade. Em seguida, o leproso observa duas aves serem trazidas. Uma delas é morta sob água corrente (ou como no hebraico, água viva).

O sangue da ave mistura-se com a água viva e é colocado dentro de um pote de barro. O leproso curado observa atentamente a ave morta e o pote repleto de sangue e água. O que essa pessoa estaria pensando? Por que sangue? Por que uma ave - uma criatura viva? O que isso significa? O significado torna-se claro quando a pessoa curada assiste a ave viva ser mergulhada no sangue e na água e depois ser libertada num campo aberto. Imagine o homem ali em pé olhando para o céu enquanto a ave bate as asas livremente respingando o sangue e a água. Se a lepra representa o pecado, então esse ritual é o mais importante de todos, pois simboliza a redenção. Essa cerimônia simboliza o Salvador e o pecador.

Não é de admirar que Jesus quisesse que o leproso se apresentasse ao sacerdote. Ele sabia que se o leproso curado se submetesse a esse ritual, o presente da salvação seria profundamente gravado no coração e na mente.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios e peça para responderem às seguintes perguntas:

Diga: Pensem em alguns exemplos de pessoas hoje que são isoladas ou rejeitadas por terem feito alguma coisa ou porque algo aconteceu com elas. Certifiquem-se de fazerem duas listas: A primeira lista para as escolhas e as decisões que podem gerar consequências negativas na vida de uma pessoa. A segunda para as coisas que podem acontecer na vida de alguém, mas que estavam fora do seu controle. (Alguém que contrai o vírus HIV por promiscuidade é um exemplo de uma escolha que gera sérios resultados. Mas contrair essa doença através de uma transfusão de sangue é um exemplo de algo que acontece e que está fora do controle da pessoa. Outros exemplos são: gravidez na adolescência, ser condenado por um crime, ou ser marcado pelo vício das drogas ou do álcool.)

Peça para os grupos compartilharem suas ideias com a classe e utilize a seguinte pergunta para encerrar: "Há algum pecado do qual Cristo não pode nos salvar, se pedirmos?" Obviamente a resposta é "Não". Deus está sempre disposto e é capaz de nos

salvar e nos purificar de qualquer pecado. Basta pedirmos com sinceridade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Algumas vezes as histórias bíblicas, como a do leproso, podem parecer irrealistas. Mas elas aconteceram de verdade e podem se repetir hoje. Milhões de pessoas vão aos pés de Cristo e pedem uma vida nova. Alguns duvidam e pensam: "É muito bom para ser verdade." Porém, pedem assim mesmo, como o leproso fez há muito tempo: "Senhor, sei que Tu podes me curar se quiseres." As coisas que o impedem de pedir a Deus para salvá-lo devem ser abandonadas. Deus não rejeita ninguém. A verdade maravilhosa e incontestável é que Ele está disposto e é mais do que capaz de curar e restaurar sua vida por completo. O Senhor está disposto a fazer isso, se você assim o pedir.

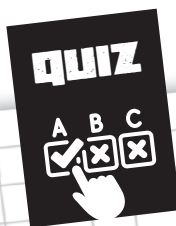
Dicas para ensinar

Símbolos e Rituais

Os símbolos e os rituais são a chave desta lição, mas são também muito importantes no ministério de aprendizagem estabelecido por Deus desde o princípio. Os símbolos como a cruz,

o pão e o suco de uva, o azeite, o cordeiro, o ramo de oliveira e a pomba podem ser meios valiosos para a aprendizagem ou podem se tornar figuras vazias e sem sentido, dependendo de como os aplicamos em nossa vida prática. É importante explicar os símbolos encontrados na Bíblia utilizando histórias vivas e chamando a atenção para o significado maior que representam. Os rituais do santuário estão repletos de significado

que apontam para a história da redenção. Muitos podem aprender o significado do castiçal, ou do altar de sacrifícios, ou da mesa dos pães sem fermento sem ouvir a história. O comentário da lição desta semana apresenta os detalhes do ritual de purificação e ensina seu significado dentro da história da redenção. Ensine os símbolos e as histórias para os jovens e os ajude a relacioná-los com sua vida pessoal.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Quando Jesus Se encontrou com o leproso em um povoado, o homem correu para abraçar Jesus.
2. O leproso disse que se Jesus quisesse poderia curá-lo e torná-lo limpo.
3. Jesus tocou o leproso e a lepra desapareceu.
4. O leproso desobedeceu à ordem de Jesus e saiu contando para todo mundo que ele havia sido curado.
5. A lei de Moisés exigia uma oferta pela purificação.
6. Jesus não queria que o sacerdote examinasse o leproso.
7. A lepra era chamada pelos judeus como "o dedo de Deus".
8. Ao enviar o leproso curado ao sacerdote, Jesus queria mostrar que Ele seguia a lei.
9. O leproso foi ingrato e não voltou para agradecer a Jesus.
10. Depois que Jesus voltou para o Céu muitos sacerdotes O aceitaram como o Messias.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
Mateus 9:9-17;
Marcos 2:14-22;
Lucas 5:27-39

Comentário:
O Libertador,
capítulo 28

Texto-Chave:
Mateus 9:10-13



SEM AMOR À PRIMEIRA VISTA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Nesta história aprenderemos a respeito da importância de aceitar o próximo se, a princípio, não gostamos do que vemos. Na época de Jesus, os cobradores de impostos eram odiados. Eram vistos como pessoas desonestas e pecadoras porque geralmente eram corruptas. Mesmo assim, Jesus procurou estar entre eles. Ele preferia estar entre pecadores a estar numa sala repleta dos assim chamados homens "justos e nobres". Ele disse: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes."

Deus quer que aceitemos todas as pessoas. Ele não quer que olhemos para sua aparência,

reputação ou passado. Mostre aos alunos que se Deus - o Senhor do Universo e o Criador de todas as coisas - pode perdoar nossos pecados, então certamente podemos aceitar o próximo e procurar ajudá-lo a encontrar a salvação em Cristo.

Embora devamos orientar os alunos para escolherem sabiamente os amigos, devemos também ensinar a importância de oferecer cura ao "doente". Se nos relacionarmos somente com aqueles que estão obviamente "sadios", como poderemos fazer a diferença no mundo? Jesus veio a este mundo, não como Rei, mas como um Homem sem lar. Ele veio a este mundo como um Homem que

comia com os cobradores de impostos e se relacionava com os pecadores. O Senhor nos instrui a aceitar todos os que vêm em necessidade. Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: quando fizeram isso ao menor destes Meus irmãos, foi a Mim que fizeram” (Mateus 25:40).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber a importância de aceitar o próximo, apesar da sua aparência ou de seu passado. (Saber)

- Sentir o desejo de alcançar e testemunhar às pessoas mais necessitadas. (Sentir)
- Encontrar mais oportunidades para mostrar às pessoas o amor de Deus. (Responder)

Para explorar

- Aceitação (do próximo)
- Autoimagem
- Propósito (encontrar o seu)

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Peça para os alunos criarem mentalmente o seguinte cenário: Você está na igreja e alguns tipos de pessoas diferentes entram. Peça para imaginarem a reação deles ao virem as seguintes pessoas entrando:

- Um mendigo bêbado, cujo mau cheiro se espalha pela nave da igreja.
- Um ex-membro da igreja que foi excluído por ter molestado uma criança.
- Uma estrela famosa do rock.
- O presidente do Brasil.
- Mark Zuckerberg (o dono da Meta).
- Alguém vestindo os trajes típicos de uma religião não cristã, como um judeu ortodoxo, um muçulmano ou hindu.

Comente as várias reações e o que elas nos dizem a nosso próprio respeito e nossa atitude para com o nosso próximo. Estamos refletindo o caráter de Jesus?

rias, Annie Lobert, disse o seguinte a respeito de Las Vegas: “Esse é um mundo que tem sido muito rejeitado pela igreja, mas o Senhor nosso Deus está colocando um ponto final de forma maravilhosa!” Ela é uma ex-prostituta que sabe realmente o que essas garotas passam. Ela tem tirado muitas meninas desse meio terrível de vida, conduzindo-as aos pés de Jesus. O objetivo desse grupo missionário é levar a salvação ao maior número possível de pessoas. Apesar de terem sido atacadas e criticadas pelos próprios cristãos que pensam que a igreja está sendo inundada por pecadores, elas não desistiram. Sabem que o Senhor deseja que conduzam todas as pessoas que puderem aos Seus pés.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Você deve estar se perguntando: Será que essas pessoas que criticam o grupo de mulheres missionárias sabem o que Jesus fez? Ele esteve entre os pecadores. Conduziu-os para a luz e lhes ofereceu a salvação. No entanto, muitas pessoas ainda julgam essas mulheres que desejam apenas conduzir mais e mais pessoas para Jesus.

Muitas vezes, tentamos manter distância das pessoas de má reputação. Não queremos destruir nossa reputação ao nos associarmos com elas. Outras vezes pode ser que nos sintamos superiores em sua presença. Mas, ao invés de agir assim, devemos olhar para o potencial delas. Não devemos olhar para os seus defeitos, mas sermos capazes de olharmos para suas qualidades e ajudá-las a encontrar o verdadeiro propósito da vida. Jesus encontrou Levi Mateus e, em vez de julgá-lo e cri-

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Nos Estados Unidos, a missão de um grupo de mulheres é testemunhar para prostitutas de Las Vegas, convidá-las para ir à igreja e ajudá-las a aprender mais sobre o amor de Deus. Essas mulheres têm sido altamente criticadas por pessoas que dizem que “as prostitutas não devem entrar na igreja”. Algumas pessoas zombam de seu ministério. Pensam que o que estão fazendo é errado. Uma dessas missionárias,

ticar suas falhas, viu que aquele homem tinha um grande potencial. Reconheceu que aquele homem também poderia fazer parte de Seu reino.

Em Jeremias 31:3 (NTLH) o Senhor declarou: “Eu sempre os amei e continuo a mostrar que o Meu amor por vocês é eterno.”

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Em sua opinião, o que, a princípio, irritou os fariseus nessa história?

Dê algumas razões que, em sua opinião, faziam com que as pessoas odiassem tanto os cobradores de impostos.

Como você acha que Levi Mateus se sentiu quando Jesus disse: “Segue-Me”?

Jesus disse: “Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco” (Mateus 9:16, NTLH). O que você acha que Jesus quis dizer com isso? O que você acha que Jesus viu ao encontrar-Se pela primeira vez com Levi Mateus? O que você acha que Seus discípulos viram?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: 1 Timóteo 1:15; Efésios 1:3-6; Gênesis 4:7; João 15:16; 1:12; Mateus 11:28; Atos 10:35.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Na época de Jesus, o antigo Israel estava sob o domínio do poderoso império romano, que cobrava imposto de todas as províncias sob seu controle. No antigo Israel, um grupo de cobradores de impostos era escolhido dentre o povo e era contratado pelos romanos para cobrar os impostos para eles. O salário

deles consistia no que conseguissem guardar como uma “fração” ou uma porcentagem dos impostos coletados. Evidentemente, isso gerava uma grande oportunidade de abuso e de corrupção, pois quanto mais cobrassem, mais conseguiriam ganhar.

Os cobradores de impostos tinham a fama de trapaceiros e desonestos. Embora houvesse algumas exceções, a maioria fazia jus à fama. Isso nos ajuda a entender as palavras encontradas em Lucas 3:12-14 (NTLH): “Alguns cobradores de impostos também chegaram e perguntaram a João: ‘Mestre, o que devemos fazer?’ ‘Não cobrem mais do que a lei manda’, respondeu João”. Jesus também nunca os criticou por serem cobradores de impostos, mas os alertava quanto à trapaça e à desonestidade. Os cobradores de impostos ficavam muito ricos. Alguns deles até mesmo solicitavam que o governo romano lhes outorgasse o direito de cobrar impostos de seu próprio povo. Após pagarem o governo por esse direito, eram liberados para cobrar o quanto quisessem, guardando cada “centavo” extra que conseguissem. O governo romano recebia certa quantia e o restante ficava para o cobrador.

Os cobradores coletavam vários impostos. O império romano cobrava dos judeus um imposto sobre a terra, e até mesmo sobre o funcionamento e a operação do templo. Havia tipos diferentes de impostos para cada território. Algumas províncias, como a Galileia, não estavam sob o domínio do governo romano, sendo assim, os impostos permaneciam na província em vez de irem para os cofres romanos.

Isso nos ajuda a entender melhor a razão de alguns dos líderes religiosos e talvez o povo ter se indignado ao ver Jesus Se relacionar com os cobradores gananciosos de impostos - que estavam realmente trabalhando contra os interesses de sua própria nação. A que ponto o ser humano pode chegar! E mesmo assim Jesus os amou e ofereceu-lhes a salvação. Que lição para nós!

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Procure na internet imagens de todos os tipos de pessoas, desde ricas e famosas até as mais humildes e rejeitadas. Tente imaginar suas histórias. Como chegaram ao ponto em que se encontram?

Agora, tente imaginar como Deus, que conhece todas as coisas, as enxerga. Será que o ponto de

vista de Deus é muito diferente do nosso? O que podemos aprender com essa diferença de ponto de vista?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Todos nós já nos deparamos com pessoas que julgamos ser indignas de nossa aceitação. São pessoas

cruéis, insensíveis e arrogantes que tentamos evitar a todo custo. Porém, antes de julgarmos alguém, devemos primeiro tentar nos identificar com sua situação.

Muitas pessoas, que exteriormente parecem ser inaceitáveis, podem ter passado por sofrimentos que nunca poderemos imaginar. Jesus nos convida a aceitar todas as pessoas, mesmo se, a princípio, não gostamos do que vemos. Quer que proporcionemos às pessoas a oportunidade de conhecerem a estrada que conduz à vida eterna. Não importa o passado, ou as coisas terríveis que tenham feito.

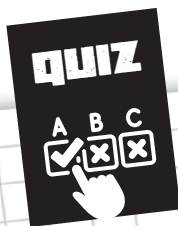
Deus quer que falemos às pessoas que elas ainda têm a chance de descobrir o verdadeiro propósito da vida. Elas ainda têm a chance de se chegar aos pés de Cristo. Não devemos fechar a porta a ninguém, mas demonstrar o amor do Salvador por meio de nossa aceitação e amor altruísta.

Dicas para ensinar

Repetição

A repetição é um bom método de ensino. É bom repetir algo mais do que uma vez a fim de destacar o ponto a ser atingido. No entanto, não repita algo muitas vezes ou o assunto pode se tornar cansativo. Pense em diferentes maneiras de expressar o mesmo ponto. Assim, não parecerá tão monótono. Você pode usar analogias ou atividades como métodos diferentes de expressão do assunto.

Por exemplo, você poderia mencionar como uma pessoa cometeu um grave erro e teve a vida inteira julgada com base naquela única falha. Pergunte aos alunos se eles já sofreram preconceito ou tiveram o comportamento julgado pelos outros com base em algo que fizeram no passado. Uma das principais coisas que você poderia tentar reforçar na mente dos alunos é evitarem julgar as pessoas em sua vida cotidiana.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

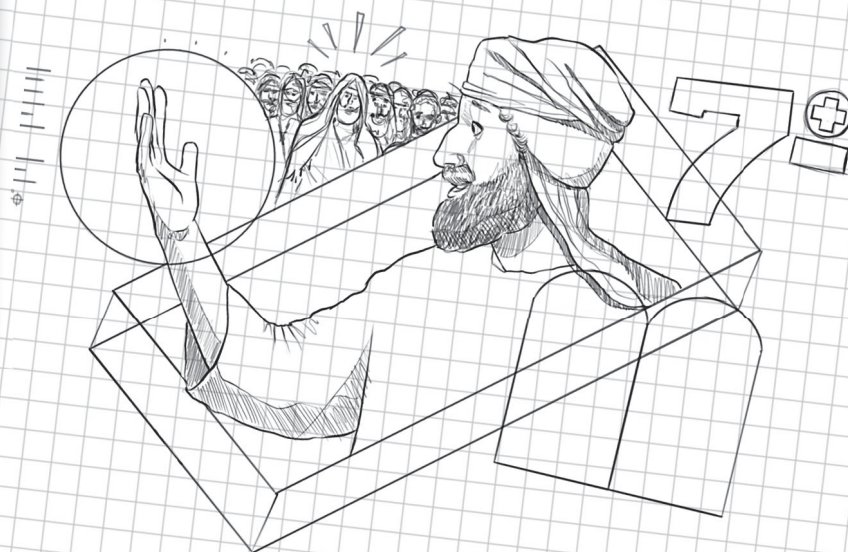
1. Levi e Mateus eram a mesma pessoa.
2. Mateus resistiu ao chamado de Jesus porque não queria perder sua posição de cobrador de impostos.
3. Os fariseus e mestres da lei se queixaram aos discípulos porque eles comiam e bebiam com pecadores.
4. O jejum era praticado entre os judeus como uma demonstração de alegria e confiança em Deus.
5. Jesus disse que quem estava doente precisava ir imediatamente para o hospital.
6. Um judeu que aceitava o cargo de publicano era bem-visto e respeitado pela sociedade.
7. Mateus deu um banquete em homenagem a Jesus e convidou outros cobradores de impostos.
8. Os novos recipientes que Jesus mencionou para o vinho eram os excluídos pela sociedade que aceitaram a mensagem de salvação.
9. Os escribas e fariseus reconheceram que precisavam se esvaziar de si mesmos para receber os ensinamentos de Jesus.
10. Nossas próprias obras nunca poderão comprar a salvação.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
Mateus 12:9-14;
Marcos 3:1-6;
Lucas 6:6-11

Comentário:
O Libertador,
capítulo 29

Texto-Chave:
Marcos 3:3-5



NA FRENTE DE TODOS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Podemos dizer muito a respeito de uma pessoa apenas observando suas ações e aquilo que a deixa zangada. Ao misturar-se ao povo e operar muitos milagres de cura, Cristo foi muitas vezes criticado por “trabalhar” no sábado. Jesus não ficou zangado por causa das críticas que recebeu, mas porque os líderes da fé judaica haviam perdido de vista o real propósito do sábado e conduziram o povo a cumprir regras vazias e sem sentido. Esse é o caso da história do homem da mão aleijada que foi curado por Jesus na sinagoga numa manhã de sábado.

No desenrolar da lição desta semana, há uma tensão entre pensar no que não devemos fazer *versus* estar preocupados com as coisas que deveríamos estar fazendo. Às vezes discordamos de alguém e simplesmente deixamos passar. Mas, na história desta semana, Jesus não deixou passar em branco. Ellen White declarou: “Jesus não deixou passar a questão com uma simples repreensão aos inimigos. Declarou que, em sua cegueira, se haviam enganado quanto ao desígnio do sábado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 285). É extremamente importante revisarmos nossos conceitos com o mesmo ardor que Jesus defendeu esse dia

sagrado em Seus dias. O sábado foi feito “para o homem” (Marcos 2:27, 28). Esse dia especial é um constante lembrete de quem Deus é e quem somos nós em relação a Ele (Gênesis 2:1-3; Ezequiel 20:12, 20; Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:12-15). A melhor maneira de guardar o sábado é “fazer o bem” e “salvar vidas” como a história desta semana mostra. Busque o auxílio do Espírito Santo para inspirá-lo a saber como levar os alunos a se concentrarem no principal objetivo do sábado e a melhor forma de guardar esse dia santo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Conhecer os propósitos de Deus para o sábado. (Saber)
- Sentir a importância da adoração genuína. (Sentir)
- Preencher as horas do sábado com a bondade. (Responder)

Para explorar

- Sábado
- Raiva/Furor
- Serviço Cristão

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Pergunte aos alunos:

“O que vocês costumam fazer quando ficam frustrados? Sua frustração diminui com o passar do tempo? Vocês se sentem aliviados se desabafarem com alguém?” Para aqueles que explodem de raiva, peça que falem os pontos negativos de tal reação, como também os pontos positivos de não “esconder” os sentimentos. Aquilo que nos deixa zangados e a maneira como reagimos demonstram quais são nossos valores. Na lição desta semana vemos como Jesus valorizava a maneira correta de guardar o sábado.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Durante um estudo bíblico no sábado, um jovem frustrado e nervoso esbravejou:

- Falem de uma vez por todas o que NÃO devo fazer no sábado!

Aparentemente, esse jovem estava confuso assim, porque as pessoas o cercavam de críticas com relação ao comportamento apropriado para o sábado. Aquele jovem perdeu o foco de vista. Por que sempre nos concentramos no que não podemos fazer? Passei-lhe uma garrafa d'água e respondi:

- Vou lhe passar uma lista do que NÃO fazer no sábado, mas, primeiro, dê-me uma lista do que NÃO consta nessa garrafa d'água.

Chocado com o meu pedido, o jovem permaneceu em silêncio. Repeti o desafio: - Vamos lá! Faça uma lista dos ingredientes encontrados na garrafa d'água. Olhe a relação no rótulo e depois comece uma lista das coisas que não estão aí.

Ainda chocado, dei-lhe algumas dicas:

- Tem pimenta na água? E abacate? Rabanete? Que tal purê de batatas? Chapa de alumínio? Óleo de motor? Fita crepe? Babosa? Meias 100% de algodão? Sementes de maçã? Poliéster?

- Está bem, está bem. Já entendi! - ele interrompeu.

Em seguida, começamos a olhar todas as coisas que Jesus fez no sábado e a formular uma lista de como guardar o sábado baseada no que devemos fazer em vez daquilo que não devemos fazer.

Calvin Miller disse: “Nosso foco precisa estar em conhecer aquilo que Deus quer em vez de meramente tentar renunciar o que Ele não quer.” Como esse princípio se aplica à sua vida tanto com relação a guardar o sábado como com outros aspectos?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Esse princípio serve para todos os aspectos de nossa vida: na procura de um emprego, na escolha do cônjuge, na compra de um par de sapatos. Mantenha os olhos naquilo que deve fazer em vez de concentrar-se naquilo que não deve fazer. Ao estudar a história desta semana, você verá que a mesma história foi relatada por três evangelistas, sendo, portanto, descrita sob três pontos de vista diferentes. Observe as diferenças entre os relatos, mas também observe a mensagem central da história ao responder às perguntas que o guiarão durante o estudo.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Compare os três pontos de vista da mesma história e observe as diferenças e as semelhanças entre eles.

Que palavras e frases Marcos e Lucas utilizam e que não aparecem no relato de Mateus? Que palavras ou frases Lucas utiliza e que não aparecem nos relatos de Marcos e Mateus?

Que palavras ou frases aparecem apenas no relato de Marcos?

O que você acha que Jesus tinha em mente ao chamar o homem da mão aleijada e ordenar que ficasse em pé na frente de todos? Por que fez isso? Qual o critério usado por Jesus para a guarda do sábado? De que maneira a pergunta de Jesus: "O que é permitido fazer nesse dia: o bem ou o mal? Salvar alguém da morte ou deixar morrer?" (Lucas 6:9, NTLH) mudou a sua maneira de enxergar o sábado?

Considere a pergunta de Jesus: "Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? Quanto mais vale um homem do que uma ovelha!" (Mateus 12:11, 12). Qual é o ponto central dessa comparação?

De que maneira você descreveria a reação dos líderes judeus em relação ao que Jesus fez na sinagoga?

De acordo com a história, qual é o objetivo principal do sábado?

Perguntas Adicionais para os Professores:

Quais outras experiências da fé cristã parecem vazias, porque tendemos a perder de vista o seu verdadeiro objetivo? (A cerimônia da Santa Ceia e do Lava-pés, a entrega dos dízimos e das ofertas, a memorização de textos bíblicos, o ato de se ajoelhar para orar, etc.)

De que forma a maneira de Cristo de guardar o sábado pode alcançar as pessoas que não conhecem a Deus ou não fazem parte de uma comunidade de fé? (Fazer o bem e salvar vidas é o verdadeiro testemunho que podemos dar ao mundo. Apenas ser correto e ter as respostas na ponta da língua não convencerão as pessoas a seguirem a Cristo.)

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Lucas 4; Gênesis 2:1-3; Isaías 66; Lucas 13; Marcos 2; Atos 13; 16; 20.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Para dizer a verdade, os líderes judeus eram os responsáveis por preservar a fé dos hebreus em períodos de ruína moral, étnica e intelectual. Os fariseus e os escribas eram pessoas comprometidas com sua fé, mas com o passar do tempo simplesmente ficaram mais devotos à lei do que à vontade de Deus. A fim de preservar a beleza da lei de Deus e a história de Seu povo, os líderes religiosos da época formularam um conjunto de regras e tentaram criar uma atmosfera que levasse o crente a avançar em sua jornada com Deus. Essa prática, evidentemente, tornou-se um conjunto de regras ultraantecedentes, especialmente as regras em relação à guarda do sábado.

William Barclay comentou: "O mandamento diz que não se deve trabalhar no sábado. O escriba imediatamente pergunta: 'O que é trabalhar?' O termo trabalhar passou então a possuir trinta e nove definições diferentes, conhecidas como "pais do trabalho". Uma das coisas proibidas de se fazer no sábado é carregar um fardo. Sem demora o escriba pergunta: 'O que é um fardo?' Assim, no *Mishnah* há várias definições de fardo - quantidade suficiente de leite para um gole, mel suficiente para cobrir um ferimento, óleo suficiente para ungir o menor membro do corpo (que em seguida é definido como sendo o menor dedo do pé de uma criança de um dia de idade), água suficiente para limpar uma remela, couro suficiente para se fazer um amuleto, tinta suficiente para escrever duas letras do alfabeto, areia suficiente para cobrir uma pá de pedreiro, junco suficiente para se fazer um pequeno redil, uma pedra grande o suficiente para ser jogada contra um pássaro, qualquer coisa que pese mais do que dois figos secos" (*The Mind of Christ*, p. 152, 153). Essas regras foram criadas para que o povo não tivesse que pensar. Mas Deus nunca quis que Seus filhos não pensassem. Deus nunca desejou que Seus filhos não pensassem Nele. Um judeu poderia cuspir numa rocha, mas não no solo, pois ao fazer isso estaria umedecendo o solo e, com isso, dando início ao processo de plantio na terra.

Ao curar um homem no sábado, Jesus, no ponto de vista dos líderes judeus, quebrou as regras de guarda do sábado. William Barclay comentou:

"Os cuidados médicos poderiam ser aplicados apenas se a vida estivesse em perigo [...]; uma

fratura, por exemplo, não poderia ser atendida. Água gelada não poderia ser derramada num tornozelo torcido. Um dedo cortado poderia ser enfaixado, mas o unguento não poderia ser aplicado.

Isso quer dizer, o máximo que se podia fazer no sábado era impedir que um ferimento piorasse, mas nunca fazer com que melhorasse” (*The Gospel of Mark*, p. 67).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios e peça para fazerem a seguinte atividade: Diga: “Façam uma lista de cinco atividades que vocês acham que devem ser realizadas no sábado, mas que vocês não fazem.”

Pergunte: “Se fizerem essas cinco atividades no sábado seguinte, vocês acham que se sentirão entediados? Ficarão tentados a fazer coisas que não são apropriadas para o sábado? Essas atividades são um testemunho positivo para os outros?”

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É muito comum ao ser humano repetir a mesma experiência de tal forma que, com o passar do tempo, ela acabe perdendo o sentido e o propósito. Isso pode acontecer em todas as áreas da vida.

Se não refletirmos sobre a razão do sábado ter sido dado ao homem e no desejo de Deus para a nossa vida, ficaremos perdidos em meio às regras a ponto de passar a ter um comportamento vazio e sem sentido.

Ao observar o comportamento dos animais do zoológico, podemos perceber que eles geralmente se movimentam e se comportam de maneira repetitiva em sua pequena área de isolamento, porque sempre agiram assim desde que estão ali.

Deus não quer que sejamos assim. Ele quer que vivamos e nos lembremos de que fomos criados para um propósito maior do que andar em círculos.

Deseja que pratiquemos o bem para levar a salvação e a vida eterna a outras pessoas. Este é o propósito de nossa existência: nos tornarmos semelhantes ao nosso Criador.

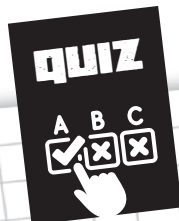
Nunca cumprimos nosso propósito se esquecermos quem Deus é. Lembramos quem Ele é fazendo o Seu trabalho aos sábados. Trabalho de Deus? Isso mesmo. O trabalho de Deus é viver para salvar e servir plenamente ao próximo.

Dicas para ensinar

Compare e Contraste

Uma forma de descrever a relação entre duas ou mais ideias é compará-las, contrastá-las e mostrar as diferenças e as semelhanças entre elas. Na lição desta semana foi pedido que os alunos comparassem três pontos de vista da mesma história. Para visualizar essa atividade, o diagrama de Venn pode ser uma boa opção.

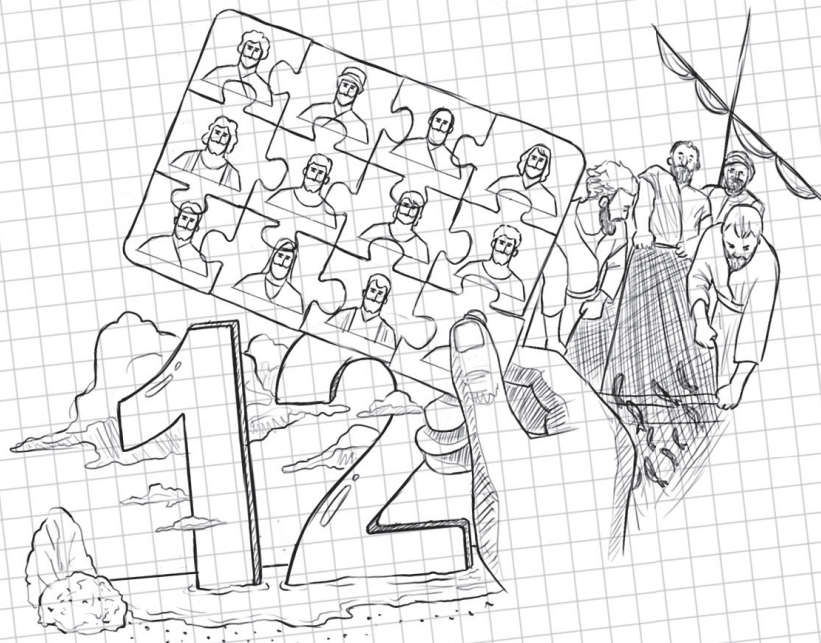
Desenhe dois círculos grandes um ao lado do outro fazendo com que se cruzem ao meio, formando, assim, três espaços (à esquerda pelo primeiro círculo, à direita pelo segundo círculo e ao meio pela junção dos dois círculos). Convide os alunos a compararem a mesma história registrada sob pontos de vista diferentes nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Instrua-os a observarem atentamente as diferenças e as semelhanças entre os relatos. As diferenças deverão ser escritas nos espaços da esquerda ou da direita e as semelhanças no espaço do meio. Atividades como essa contribuem para o aperfeiçoamento da capacidade de enxergar os detalhes e a história como um todo.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus foi à sinagoga no sábado e viu um homem com uma das mãos deformada.
2. Os fariseus perguntaram a Jesus se a lei permitia curar no sábado porque desejavam o bem do homem com a deficiência.
3. Ao usar o exemplo da ovelha que poderia ser salva no sábado, Jesus quis dizer que era muito importante cuidar dos animais e não deixá-los sofrer.
4. Depois que Jesus curou a mão do homem, os fariseus convocaram uma reunião para tramar sua morte.
5. De acordo com Jesus, a lei permitia que se fizesse o bem no sábado.
6. O sábado foi santificado depois que Jesus veio à Terra.
7. O sábado não era só para Israel, mas para o mundo.
8. Os sacerdotes transgrediam o sábado quando realizavam as atividades do templo nesse dia.
9. Jesus disse que o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.
10. Cada objeto da natureza também convida para o descanso no sábado.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.



Texto Bíblico:
 Marcos 3:13-19; Lucas
 6:12-16; Mateus 5-7

Comentário:
O Libertador,
 capítulos 30, 31

Texto-Chave:
 Lucas 6:12, 13

O CHAMADO DE JESUS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana aborda o chamado dos doze discípulos e o Sermão do Monte, que ocorreu logo em seguida ao chamado. Cinco discípulos estavam com Jesus desde o início de Seu ministério, mas é bom ressaltar que Jesus levou pouco mais de um ano para que acabasse de escolher o restante do grupo. Jesus viveu uma vida de obediência ao Pai antes que chamasse qualquer pessoa para segui-Lo. Essa é uma boa lição para nós.

Apesar de Jesus ser Deus, não usou Sua divindade para selecionar Seus discípulos. Passou uma noite inteira em oração para que o Pai Lhe mostrasse

quem deveria escolher. Jesus estava para dar início a um movimento que mudaria o mundo e, para isso, queria ter certeza de que escolheria as pessoas certas. Essa é uma das partes mais importantes a ser ressaltada na história desta semana. Deus está esperando e pronto para nos guiar em qualquer uma de nossas decisões, grandes ou pequenas.

Logo depois do chamado dos doze discípulos, Jesus passou a expor os princípios do reino do Céu que deveriam fazer parte da vida deles. A multidão que ouviu a mensagem de Cristo era composta em sua maioria por pessoas rejeitadas e marginalizadas pela sociedade. A mensagem de Jesus era para

elas. Enfatize esta semana que o chamado para seguir Jesus sempre vem acompanhado do chamado para servir a humanidade. Como poderemos fazer isso? Seguindo os princípios ensinados no Sermão do Monte. Todos nós fazemos parte da família de Deus, mas para continuarmos fazendo parte de Sua família precisamos amar e demonstrar nosso amor uns pelos outros.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus chama todas as pessoas para

seguir-Lo e algumas para um ministério especial. (Saber)

- Procurar oportunidades para buscar os membros afastados da família de Deus. (Sentir)
- Aceitar e viver o chamado para o discipulado. (Responder)

Para explorar

- O reino de Deus
- Conhecer a Deus
- Abnegação

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

O objetivo dessa atividade é comparar o lançamento de um novo produto com a maneira de Jesus lançar Seu novo produto: o reino de Deus e a Sua justiça.

Converse com os alunos sobre alguns princípios aplicados para que a propaganda de um produto funcione. Em seguida, peça para observarem a maneira que Jesus lançou Seu novo produto. Primeiro, Ele "viveu" o Seu produto - fez isso de tal forma que as multidões O seguiram por causa do que oferecia. Segundo, escolheu pessoas e as treinou pessoalmente para que O ajudassem a "promover" o produto. Finalmente, expôs os princípios pelos quais desejava que Seu povo vivesse. Os discípulos deveriam viver o que pregavam.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em certa ocasião, o pastor Jimmy Chapman, de Washington, Geórgia, nos Estados Unidos, relatou a história interessante do chamado de um dos gigantes do cristianismo.

"Em Yorkshire, na Inglaterra, durante o início dos anos 1800, nasceram dois filhos na família Taylor. O mais velho fez carreira no Parlamento e ganhou prestígio público. Porém, o mais novo escolheu entregar a vida a Cristo. Mais tarde, recordou: 'Lembro-me bem de que ofereci humildemente a mim mesmo, a minha vida, os meus amigos e tudo mais sobre o altar. Senti

que estava na presença de Deus, fazendo um concerto sagrado com o Todo-Poderoso.'

"Em total submissão a Deus, Hudson Taylor aceitou o desafio de ir à China e ingressar no desconhecido. Como resultado, ficou conhecido em todos os continentes como um fiel missionário e fundador da hoje conhecida como "Overseas Missionary Fellowship". Quanto ao irmão mais velho, não restam informações sobre ele. Se olharmos na enciclopédia e fizermos uma pesquisa a seu respeito, encontraremos: 'irmão de Hudson Taylor'. 'Porém aquele que faz a vontade de Deus vive para sempre' (1 João 2:17, NTLH)."

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Desde o momento em que Deus caminhou pelo Jardim do Éden à procura de Adão e Eva até os dias de hoje, Ele tem chamado os seres humanos caídos. Deveríamos nos perguntar por que Deus Se preocupa tanto conosco. Deus não precisa de nós para fazer Seu trabalho. Será que Jesus realmente precisava da desconfiança de Tomé e da impetuosidade de Pedro? Provavelmente não, mas eles precisavam de Jesus. O chamado dos doze discípulos foi outra maneira de demonstrar que a raça humana caída pode ser transformada e usada para o avanço da obra de Deus. É um privilégio ouvir e aceitar o chamado de Deus ao discipulado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

A maioria dos alunos e, provavelmente, dos adultos também, nunca leu todo o Sermão do Monte. Separe um momento para lê-lo completamente com os alunos em Mateus 5-7. Pergunte aos alunos quais são as partes do sermão que eles nunca tinham lido ou ouvido antes.

Entre os assuntos abordados por Jesus estão: paz, bondade, calúnia, o povo de Deus como sendo o sal da terra, o início de um assassinato, o início de um adultério, casamento e divórcio, o ato de jurar, andando a segunda milha, amar os inimigos, fazer o bem, jejuar, preocupar-se, julgar, buscar a Deus, o caminho para o Céu, como construir uma vida e muito mais. Escolha alguns desses temas e peça para os alunos dizerem o que Jesus ensinou sobre eles.

No Sermão do Monte, Jesus dirigiu-Se aos Seus discípulos de maneira que a grande multidão que O seguia pudesse ouvir. Os judeus já deveriam conhecer os princípios ensinados por Jesus. Mas por que não conheciam? Será que os líderes religiosos da época tinham algo a ver com aquela situação?

Muitos dos princípios do reino do Céu ensinados por Jesus são considerados radicais hoje. Por exemplo, muitas pessoas não acreditam que seja possível amar o inimigo. Se alguém batesse em sua face, você lhe ofereceria a outra? Será que Jesus estava pedindo que os judeus - que estavam sob o domínio dos romanos - se tornassem capachos?

Pergunte aos alunos como podem viver os princípios do Sermão do Monte em sua vida diária. Pergunte: "Será que alguém que não foi chamado por Deus pode viver por Deus?"

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: 1 Samuel 3; Êxodo 20; Mateus 4:1.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os Melhores? Os doze discípulos escolhidos por Jesus não eram os melhores seres humanos que a humanidade podia oferecer na ocasião. A maioria

deles era pobre e iletrada. Isso pode ser percebido pelo desdém com que os líderes judeus os tratavam. Jesus escolheu seres humanos fracos e ignorantes e mostrou o que um pouco de exposição ao Sol da Justiça pode fazer àquele que aceita o Seu chamado.

Considere os resultados: Três dos discípulos tornaram-se hábeis escritores. João foi um profundo teólogo (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 647). Pedro tornou-se um grande pregador. Jesus fez com que esse homem simples desempenhasse um papel importante na fundação de Sua nova igreja que se espalharia e se multiplicaria até o Seu retorno. A pergunta que devemos nos fazer é: Se Jesus foi capaz de fazer tanto com tão pouco, o que pode fazer conosco?

2. Algo Melhor. Jesus lutou pelo poder do Santo Espírito contra as regras vazias e as tradições de homens ensinadas em Sua época. Essa foi a mensagem pregada por João Batista, que preparou o caminho para Jesus. Essa foi a mensagem do Sermão do Monte. Ellen White descreveu a maneira como Jesus proclamava Sua mensagem:

"No Sermão do Monte, Cristo tentou desfazer a obra que a pretensa educação havia feito, e dar aos Seus ouvintes uma compreensão correta do Seu reino. Sem combater as ideias deles sobre o reino de Deus, Ele lhes falou das condições para entrar nele, deixando que tirassem suas próprias conclusões sobre sua natureza" (*O Libertador*, p. 173).

3. O Reino da Graça - Não da Força. No Sermão do Monte, Cristo não falou apenas sobre o Reino da Glória, mas também do Reino da Graça que se estabelece no coração de Seus seguidores. Os judeus tinham o conceito popular de que o reino governado pelo Messias seria estabelecido pela força e os livraria do domínio romano tão odiado por eles.

Nas parábolas, como a parábola do grão de mostarda e do fermento, Jesus procurou dar exemplos de como viver o Reino da Graça. "O reino que Cristo veio estabelecer começa no coração do homem, permeia sua vida e transborda para o coração de outros homens com o poder dinâmico e constrangedor do amor" (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 337).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Oriente os alunos a fazerem uma oração silenciosa a Deus em resposta ao Seu chamado.

Peça para terminarem a oração com as seguintes palavras:

"Pai, ouço o Teu chamado. Pela Tua graça planejo..."

O objetivo dessa oração é conscientizar os alunos de que Deus ainda está à procura de discípulos

para ajudá-Lo a estabelecer o Seu reino. Encerre com uma oração de consagração e dedicação a Deus e à Sua obra.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ao pé do monte há mais de 2.000 anos, Jesus escolheu homens comuns para ajudá-Lo a estabelecer Seu reino. O reino da graça, como ficou mais tarde conhecido, foi inaugurado naquele dia e recebemos seus benefícios ainda hoje.

O Sermão do Monte, que ocorreu logo após terem sido escolhidos os doze discípulos, expôs de forma muito clara a constituição do novo reino de Deus na Terra. Esse novo reino foi estabelecido sobre o amor abnegado e a devoção a Deus e ao próximo. Os discípulos não conheciam esse reino na época, mas foram escolhidos para cumprir a maior de todas as missões já confiada a um ser humano. Essa missão transformou a vida deles.

Deus chama hoje homens e mulheres a viver uma vida infinitamente mais significativa do que estão

vivendo agora. Ele concede a todos aqueles que aceitam Seu chamado uma nova maneira de viver, um novo caminho a seguir no mundo.

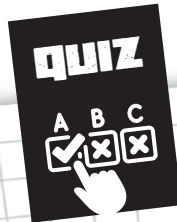
Dicas para ensinar

Trabalho em Equipe

Os professores geralmente têm dificuldade de fazer com que os alunos trabalhem em equipe. O assunto abordado na lição desta semana oferece uma boa oportunidade de analisar o que Jesus fez para que Seus discípulos trabalhassem em equipe.

Os discípulos eram homens simples e desorganizados. Será que a santidade de sua missão fez com que trabalhassem em equipe? E quanto ao próprio Jesus? Será que todos se uniram por estarem em Sua presença? A resposta a essas perguntas é não.

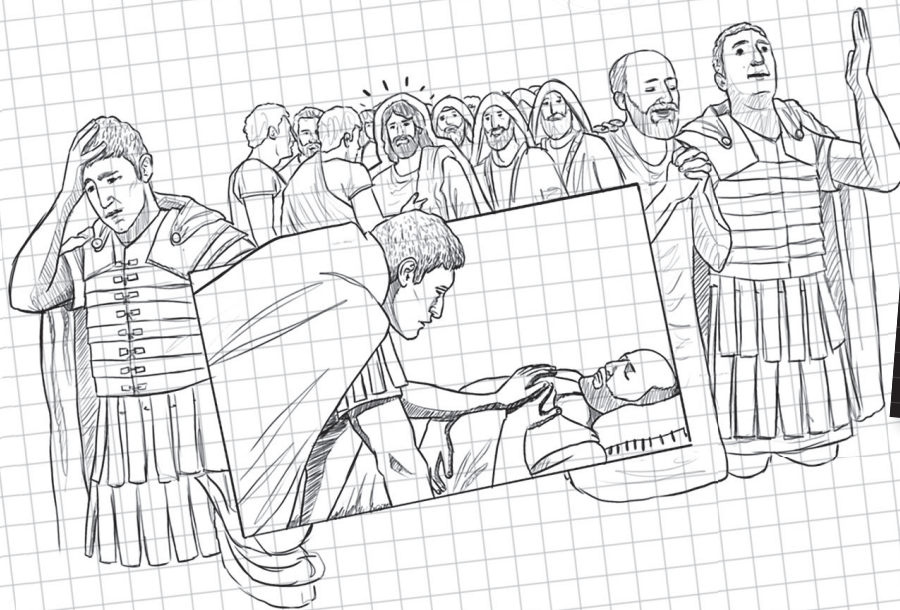
Os discípulos aprenderam a trabalhar em equipe observando a maneira como Jesus tratava a cada um. Além disso, foram forçados a permanecer juntos após Sua crucifixão. Exemplo e sacrifício - essas são as duas melhores maneiras de ensinar os seguidores a trabalhar em equipe.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus tirou sorte para escolher os doze discípulos que O seguiriam.
2. Jesus deu autoridade aos discípulos para expulsar demônios.
3. Boanerges significa "filhos do trovão" e eram Tiago e João.
4. Pedro, André e Tiago eram filhos de Alfeu.
5. A escolha dos doze discípulos foi o primeiro passo para a organização da igreja na Terra.
6. Judas Iscariotes se ofereceu para fazer parte do grupo de seguidores de Jesus, e os discípulos o recomendaram.
7. Pedro, Tiago e João tinham um relacionamento mais próximo com Jesus por haverem testemunhado Seus milagres.
8. O primeiro discípulo que recebeu o chamado para seguir a Jesus foi Tomé.
9. O Sermão do Monte foi pregado especialmente para os discípulos, apesar de ter sido ouvido por uma multidão.
10. Os fariseus eram as pessoas mais religiosas da época, por isso estavam mais perto do ideal de Deus.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6V, 7V, 8F, 9V, 10F.



Texto Bíblico:
Mateus 8:5-13;
Lucas 7:1-17

Comentário:
O Libertador,
capítulos 32 e 33

Texto-Chave:
Mateus 8:10

UM OFICIAL CHEIO DE FÉ

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Jesus nunca perdeu uma oportunidade de ensinar. Estava sempre atento às necessidades daqueles que O buscavam e nunca perdeu a chance de ajudar. Na lição desta semana, vemos Jesus atendendo às necessidades das pessoas e, no processo, ensinando tanto Seus seguidores como Seus inimigos a viver da maneira correta.

A história do oficial romano e de seu empregado doente é o ponto central da lição. Os líderes judeus concluíram que aquele oficial era digno da ajuda de Jesus, e não o povo comum a quem Ele ajudava dia a dia, pois o oficial havia construído uma sinagoga

para eles. Ao encontrar-se com Jesus, próximo de sua casa, o oficial romano expressou um tipo de fé no poder de Cristo que nenhum judeu havia demonstrado até então. Jesus disse: “E também lhes digo: muitos virão de toda parte, do leste e do oeste, e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no banquete do reino dos Céus” (Mateus 8:11).

Há muitos pontos a serem ressaltados nesta história. Um deles é o exemplo da fé do oficial romano que creu na autoridade e no poder de Jesus de curar seu empregado sem nem mesmo vê-lo. Essa é a fé que o povo de Deus deveria ter. Em resposta à fé do oficial, Jesus ensinou uma lição importante

a respeito do Reino do Céu. A família de Deus transcenderá todas as culturas e crenças.

Na história do homem dominado por um demônio, vemos novamente a atitude dos fariseus ao acusarem Jesus de ser um adorador de Satanás. Novamente, Jesus aproveitou a oportunidade para responder às críticas com uma lógica que não pôde ser refutada. Em todo ato de misericórdia, Jesus procurou oportunidades para ensinar Seus discípulos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que a fé verdadeira está baseada na Palavra de Deus e crer que nada é impossível para Ele. (Saber)

- Experimentar a bênção de fazer parte da família de Deus. (Sentir)
- Depositar sua total confiança em Deus e servir de instrumento para salvar outros. (Responder)

Para explorar

- A igreja como uma família (que se preocupa e cuida uns dos outros)
- Autoridade/ Respeito
- Unidade do corpo de Cristo (Nisto Cremos, nº 14)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Peça para os adolescentes pensarem por um momento sobre o poder confiado pela Constituição ao presidente do país. Depois, diga-lhes para responderem com V (verdadeiro) ou F (falso) as questões a seguir.

O presidente pode:

- () 1. Declarar guerra contra qualquer outra nação, sem ter a aprovação do Congresso.
- () 2. Designar certas partes do país como parques de reserva nacional.
- () 3. Ir a qualquer parte que ele deseja do país e a qualquer hora, incluindo a casa onde você mora.
- () 4. Vetar contas com as quais ele não concorda.
- () 5. Rejeitar uma lei se ele não concorda com ela.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em abril de 1988, o noticiário da noite fez uma reportagem sobre um fotógrafo que também era paraquedista. Ele pulou de um avião juntamente com outros paraquedistas e filmou a queda do grupo e o momento em que todos armam o paraquedas. As imagens exibidas pela televisão são logo encerradas assim que o último paraquedista arma o paraquedas.

O repórter informou que o fotógrafo caiu para a morte, pulando do avião sem o paraquedas. Apenas percebeu que havia pulado sem o equipamento quando procurou a corda para ativar o paraquedas e não a encontrou. Até aquele momento, o salto provavelmente foi empolgante e divertido. Mas, tragicamente, o fotógrafo agiu de maneira impensada e morreu prematuramente.

Nada pôde salvá-lo, pois sua fé estava num paraquedas inexistente. A fé que não estiver fundamentada em Deus resultará numa tragédia espiritual. Somente por meio da fé em Jesus Cristo é que podemos sair vivos deste mundo de pecado.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A fé em Jesus é a chave para viver uma vida cristã. Foi a fé no Pai que permitiu que Jesus caminhasse nas estradas empoeiradas deste mundo, ajudando e curando as pessoas sem se preocupar onde faria Sua próxima refeição ou onde dormiria à noite.

Toda vez que Jesus se deparava com pessoas de muita fé, como o oficial romano, Ele as destacava. Ao explorar a história do oficial romano e do homem dominado por um demônio, vemos a preocupação de Jesus em atender a todas as necessidades humanas. Essa é a atitude que devemos ter para com nosso próximo. Os membros da família de Deus devem amar e cuidar uns dos outros.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

Tanto a história do oficial romano quanto a do homem dominado por um demônio revelam o que se passava no coração dos líderes judeus. O que podemos aprender a respeito dos líderes pelas informações que deram acerca do oficial romano? Que conclusão podemos tirar diante das declarações feitas pelos fariseus depois de Jesus ter libertado o homem do espírito mau? Ressalte que Jesus não foi amado por todos. Inúmeras vezes enfrentou inimigos enraivecidos que até mesmo queriam matá-Lo.

Em todas as ocasiões, as palavras de Jesus são sempre poderosas. No mesmo momento que falou, o empregado do oficial romano foi curado. Sob a Sua ordem, os espíritos maus deixaram o homem. Não apenas isso, mas o homem foi capaz de ver e falar novamente. O que isso nos diz a respeito do poder das palavras de Jesus e da Palavra de Deus - a Bíblia?

Os fariseus eram crentes, mas mesmo assim disseminavam a discórdia entre o povo. Os filhos de Deus são chamados para ser uma família, mesmo havendo discórdia entre eles? E se forem discórdias teológicas? Ainda assim formam uma família?

Podemos notar demonstrações vívidas da compaixão humana nessas duas histórias. O oficial se preocupava com seu empregado. Os amigos do homem endemoninhado se preocupavam com ele.

Enfatize que Jesus reconhecia as diferenças étnicas e sociais entre os grupos diferentes de pessoas, mas nunca permitiu que essas coisas O impedissem de atender às necessidades do povo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 12:1-8; Hebreus 11; Mateus 20:1-16; Salmo 33:8, 9.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Indigno. As sinagogas judaicas eram e ainda são locais sagrados. Um oficial romano ajudar a construir uma sinagoga na época de Jesus era algo realmente inédito. Em primeiro lugar, os judeus não gostavam dos romanos. Almejavam o dia em que os romanos seriam derrotados, mas nem todos os romanos tinham a inimizade dos judeus. Talvez aquele oficial tenha optado pela “política da boa vizinhança” ao ajudar o povo a construir a sinagoga. Mas, com certeza, depois de a obra ter sido concluída,

não pôde entrar lá para adorar. Talvez tenha ficado observando de longe o povo reunido ali, à espera de ser chamado para participar. Quem sabe?

Nos versos 7-9 podemos notar como o oficial enxergava os judeus. Sentia que era indigno de receber Jesus em sua casa. Sentia que Jesus era especial demais para colocar os pés na casa de um pecador como ele. Aquele oficial era uma pessoa intuitiva que sabia quem ele era e quem Deus é. Às vezes, os não crentes possuem um senso de humildade que falta em muitos crentes.

2. Cegados pela Luz? Os judeus estavam certos de que as bênçãos de Deus pertenciam apenas a eles. Quando isso acontece, corremos o grande risco de perdermos a bênção que Deus quer nos dar. Considere o comentário feito por Ellen White a respeito do conhecimento concedido aos judeus por séculos:

“Os judeus não viam nada que fosse desejável em Jesus. Mas o centurião, educado no meio idólatra de Roma, aparentemente apartado da vida espiritual em virtude da educação e do ambiente e, ainda, excluído por causa do fanatismo dos judeus, era a pessoa certa para a verdade à qual os filhos de Abraão estavam cegos” (*O Libertador*, p. 182).

3. Escolhendo o Engano. A vida de Jesus e Sua obra incomodavam os fariseus. Por isso, sempre O atacavam com críticas, até mesmo quando os resultados de Seu ministério eram obviamente divinos. Um exemplo disso é o que ocorreu na história do homem dominado por um demônio.

Jesus defendeu-Se da acusação feita de que havia operado aquele milagre com a ajuda de Satanás. Também disse: “Por isso Eu lhes digo: todo pecado e toda blasfêmia contra o Espírito não será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo nem no mundo por vir” (Mateus 12:31). O Espírito Santo estava trabalhando com muitos dos fariseus ao testemunharem os atos de Jesus. Deus desejava salvá-los, mas cada vez que escolhiam criticar e atacar Jesus, em rejeição à Sua misericórdia, o coração era endurecido.

Os líderes judeus sabiam do poder divino de Jesus, mas escolheram atribuí-lo a Satanás. Esse era o maior de todos os enganos propagados por eles. Recusaram-se a mudar e isso foi a sua ruína. Jamais devemos rejeitar a voz do Espírito Santo ao nos apresentar a verdade.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Escolha duas músicas cristãs para tocar para os alunos. Uma deve falar a respeito do poder de Deus e a outra a respeito do amor e da compaixão de Deus. Distribua papel e caneta entre os alunos.

Ao ser tocada a primeira música, peça que escrevam sobre uma ocasião em que exercitaram a fé e tiveram a oração respondida por Deus. No momento em que a segunda música for tocada, peça que relatem uma ocasião em que ajudaram alguém que não fazia parte de sua família e como se sentiram ao ajudar essa pessoa.

Se houver tempo, peça para um ou dois alunos compartilharem o que escreveram. Encerre com uma oração de agradecimento a Deus por Seu amor infinito por nós.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

"A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência", declarou Ellen White no livro *Caminho a Cristo* (p. 95). Essa citação maravilhosa passou a ter um grande significado para muitos com o passar dos anos, mas geralmente a ênfase é colocada sobre o poder da oração. A oração é a chave, realmente, mas a fé é a mão que segura essa chave.

Sem fé, como a do oficial romano, não podemos agradar a Deus, pois todos os que O buscam devem crer que Ele existe e que Ele recompensa todos os que O procuram com sinceridade de

coração (ver Hebreus 11:6). A lição desta semana nos lembra que temos um Deus que está ansioso para atender às nossas necessidades. Jesus passou mais tempo cuidando das necessidades do povo do que pregando as boas-novas da salvação. Ele era a salvação em pessoa e, mesmo assim, não exigiu um púlpito para poder salvar vidas. Isso nos ensina que, como membros da família de Deus, devemos amar todas as pessoas e procurar conduzi-las aos braços de Jesus, um "lugar" em que encontrarão a salvação e a cura.

Finalmente, também podemos aprender com esse estudo que não podemos concluir que as bênçãos de Deus nos são garantidas. As verdades sagradas de Deus foram por muitos anos deixadas sob a responsabilidade do povo judeu, mas por não viverem o que conheciam, eles se perderam.

Dicas para ensinar

Apoio dos Pais

Sabemos que a instrução espiritual que oferecemos aos jovens a cada sábado é fundamental para seu crescimento espiritual. No entanto, o instrumento mais poderoso para lapidar e aperfeiçoar o relacionamento dos jovens com Deus são os pais ou seus responsáveis. Reúna os pais dos alunos uma vez por trimestre. Compartilhe com eles as ideias e suas preocupações em relação aos alunos.

Se agendar a reunião para o início do trimestre, mostre-lhes o que será trabalhado naquele período. Os pais são aliados poderosos na instrução espiritual que buscamos oferecer na Escola Sabatina. Eles devem encorajar e animar os filhos a estudar a lição todos os dias e completar as atividades. Precisamos de sua ajuda e apoio.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

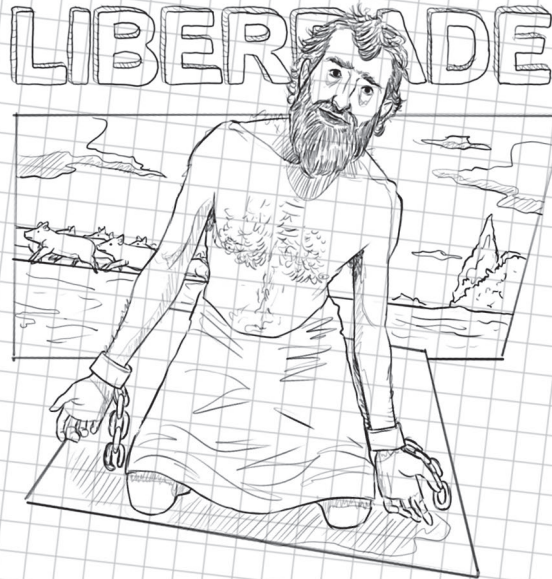
1. Os líderes judeus pediram que Jesus atendesse ao pedido de um oficial romano porque ele havia construído uma sinagoga para eles.
2. Jesus Se recusou a ir até o encontro do oficial romano porque queria provar sua fé.
3. O oficial romano se sentiu indigno de receber Jesus em sua casa.
4. Jesus disse que bastava uma palavra Sua para curar o servo do oficial. Ele só precisava acreditar nisso.
5. Jesus elogiou a fé do oficial romano e disse que jamais tinha visto fé semelhante em Israel.
6. O oficial romano estava convencido de que a religião dos judeus era melhor do que a dele.
7. Os judeus ficaram muito agradecidos por Jesus ter operado a cura do servo do centurião e fizeram uma festa para Ele.
8. Foi no caminho para Naim que Jesus ressuscitou o filho único de uma viúva.
9. Jesus soprou na narina do rapaz morto e ele voltou a respirar.
10. Um dia Jesus vai ressuscitar todos aqueles que morreram crendo Nele.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
Lucas 8:26-39;
Mateus 5-7

Comentário:
O Libertador,
capítulos 34 e 35

Texto-Chave:
Lucas 8:38 e 39



LIBRE DO PODER DO MAL

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana traz a história da cura de um homem possuído por demônios na região de Gerasa. É uma narrativa sobre alguém que estava tão envolvido pelo mal que tinha que ficar acorrentado em uma caverna ou num cemitério longe das pessoas. A história revela que milhares de demônios ocupavam sua mente e torturavam sua alma a ponto dele tentar se cortar com as pedras. Quando saiu livre da caverna e correu em direção a Jesus, a cena deve ter sido assustadora, mas Cristo viu aquela pequena parte de seu coração que os demônios não ocuparam e encontrou ali uma centelha de

fé, que foi suficiente para libertar esse homem de seu terrível sofrimento. Algumas vezes Jesus nos chama para demonstrar que temos fé em Seu poder, mas também há algumas vezes em que o nosso melhor não passa de palavras de desespero e ódio, como o homem que foi libertado por Cristo. Talvez a mensagem desta semana seja muito importante para os jovens de sua classe.

Outro ponto principal é o que acontece depois da restauração milagrosa do homem endemoninhado. Ele fica livre do poder do mal e passa a ser uma testemunha fundamental da misericórdia de Deus. Muitas vezes os mais jovens ficam tentando ima-

ginar por que não sentem poder e alegria em sua caminhada com Deus. Creem em tudo o que é certo e pediram que Deus entrasse em sua vida, mas ainda assim não sentem que seu relacionamento com Deus é real. Esse relacionamento com Deus se tornará real quando falarem o que sabem a outras pessoas. Cristo falou ao homem: “Vá para sua casa e diga a todos o que Deus fez por você e como teve misericórdia.” Desafie os alunos a pensarem em sua caminhada com Deus e a avaliar o que Ele fez em sua vida. Enquanto estiverem testemunhando, uma nova etapa de sua experiência com Deus será reavivada.

Objetivos

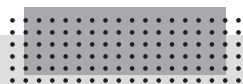
Os alunos deverão:

- Testemunhar pessoalmente o poder e a misericórdia de Cristo. (Saber)
- Sentir-se incentivados a compartilhar sua história. (Sentir)
- Decidir contar sua experiência a outra pessoa. (Responder)

Para explorar

- Testemunho
- Graça
- Coisas que nos afastam de Deus

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Muitas vezes os jovens acham que não têm um testemunho porque não tiveram uma experiência dramática de conversão como a do homem na lição desta semana. Motive os alunos a pensarem sobre sua jornada e reconhecer que há aspectos positivos na vida diária.

Alguns dos aspectos positivos do crescimento em Cristo podem ser: Você tem uma grande quantidade de informações que muitos gostariam de ter. Sua aparência é saudável e cheia de esperança. Você não se deixa afetar por situações desafiadoras. A visão que tem do amor de Deus é real. Aqueles que se convertem de uma vida de pecado têm a tendência de odiar a vida anterior (o pecado). São cheios de entusiasmo, porque a vida cristã é nova e muito diferente.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O som dos pneus e da batida de metal contra metal ainda me assusta todas as vezes que dirijo. Meus planos para a noite de ano-novo não passavam de uma pizza enorme e uma noite solitária desfazendo caixas e mudando a mobília na nossa nova casa enquanto minha mulher e meu filho visitavam os parentes a várias horas dali. O acidente ocorreu quando um carro que vinha na outra direção invadiu minha faixa e atingiu meu carro modelo popular, fazendo com que eu fosse parar nos arbustos. Imagine

uma criancinha se chocando com um zagueiro de futebol americano de 130 quilos, os dois correndo um contra o outro na maior velocidade. Aquele zagueiro era uma senhora de 89 anos, tentando entrar à esquerda, quando eu a atingi com a frente do meu carro. A história fica ainda mais surreal quando a senhorinha que me jogou para fora da estrada com seu carro enorme sai imediatamente da cena, a pé, e vai até o banco fazer um depósito antes do ano-novo. Inacreditável. Depois de tentar sair dali, as luzes de emergência dos veículos encontraram a mim, meu carro e um enorme e antigo Dodge quase sem nenhum arranhão pelo acidente. O policial perguntou: “Onde está o outro motorista?”

Quando eu lhe contei que achava que ela tinha ido ao banco, ele quase me ordenou que fizesse o teste do bafômetro. Depois de alguns minutos, ela saiu do banco e foi submetida a um exame detalhado pelos paramédicos e pela polícia. Suas palavras quase me fizeram perder a compostura. “Eu estava apenas tentando ir ao banco quando esse carro bateu em mim.” Inacreditável! O policial me interrogou mais uma vez, porque claramente minha palavra não tinha a menor credibilidade contra a fragilidade e a delicadeza de uma senhora de 89 anos. Assim que comecei a explicar o que realmente aconteceu, um rapazinho veio até o local do acidente e explicou ao policial: “Eu vi o acidente...” O testemunho dele me salvou. Ele viu tudo e decidi voltar e contar o que sabia sobre aquele estranho acontecimento.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Como você definiria uma testemunha? Certamente existem aqueles que escutam e acreditam, mas somente aqueles que estão dispostos a testemunhar são verdadeiras testemunhas. Alguma vez você já presenciou uma situação como a descrita na história?

A maravilhosa história do homem que tinha sido possuído por demônios é um poderoso exemplo do poder de Cristo para salvar qualquer pessoa e como a experiência vivida com Cristo é poderosa para transformar vidas. Leia a história e responda às perguntas na lição desta semana sobre como seria o testemunho da sua vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Leia o contexto do evento (os eventos que direcionam a história) e descreva as atitudes e as experiências de Cristo e de Seus discípulos ao se encontrarem diante de outra situação assustadora.

Quais são as palavras-chave e frases que descrevem o endemoninhado antes e depois de conhecer Jesus? O que esses detalhes mostram a respeito da natureza do reino de Cristo e da natureza do mundo de Satanás?

De acordo com o que você viu nesta história, como os demônios reagiram diante da presença de Jesus? Como você acha que os discípulos e outras testemunhas de eventos como esse se relacionam com o poder de Jesus?

Como você explica a reação dos moradores daquele lugar diante desse acontecimento? Como compara a reação deles com outras histórias em que as pessoas receberam Jesus com grande adoração? O que isso mostra sobre o conhecimento prévio que tinham de Cristo?

Em sua opinião, por que o homem curado da possessão desejava tanto ficar com Jesus e entrar com Ele no barco? Como Jesus respondeu e por que você acha que Jesus ordenou que ele fosse contar tudo o que tinha testemunhado?

Professor:

Pense nos sermões mais tocantes que já ouviu. Qual você acha que é a parte mais poderosa do sermão? Provavelmente sejam os testemunhos que tocam nosso coração, histórias pessoais de como Deus transformou e transforma vidas. Por que é tão inspirador saber de onde as pessoas vieram e até onde chegaram?

É muito provável que o endemoninhado quisesse ficar perto de Jesus por temer que os demônios

pudessem voltar. Falar às pessoas o que Deus fez em sua vida fortalece sua fé e a daqueles que escutam sua história.

Quanto o “ex-endemoninhado” conhecia a respeito de Jesus antes de ir às dez cidades espalhando as boas-novas? Você já evitou testemunhar por achar que não sabia o suficiente? De que maneira essa história muda a sua forma de ver o quanto pode contribuir?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 126:2, 3; Daniel 4; Marcos 1:45; Atos 7:58-8:3; Atos 9; Marcos 9:14-29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário dessa história é fundamental porque Jesus está lidando com questões relacionadas à Sua autoridade e às visões distorcidas em relação à natureza de Seu ministério entre os discípulos. Depois de um dia cansativo de trabalho e por causa da crescente popularidade de Jesus, Ele e os discípulos cruzaram o lago em busca de um pouco de paz. No entanto, Marcos 4:35-41 mostra uma valiosa lição que os discípulos aprenderam sobre paz. Os discípulos e Jesus foram envolvidos por uma tempestade tão terrível que esses pescadores temeram por sua vida. Mas Cristo fala com o vento e as ondas e o mar se acalmam. Uma vez mais, Jesus ora e surge alimento para alimentar milhares de pessoas. Ele fala às forças da natureza e elas obedecem. Nessa história, Ele fala com poder a milhares de demônios e todos fogem e se escondem. O contexto dessa história está entre várias preciosas lições do poder e da autoridade de Cristo.

A possessão demoníaca tem uma grande abrangência, envolvendo desde pessoas que ficam constantemente fora da consciência normal (Marcos 5) até pessoas que ocasionalmente demonstram um desvio de comportamento (Marcos 9). Uma legião de demônios, como é o caso da história, é equivalente a seis mil soldados romanos. Uma legião de soldados poderia destruir - como aconteceu em muitos casos - de forma avassaladora cidades e vilas daquela região. Havia ainda o pensamento judeu de que os demônios estão em toda parte e, se os olhos humanos pudessem vê-los, ficariam paralisados de medo. Assim, a forma como Cristo expulsou os demônios revela o poder maior do Filho de Deus, assim como Sua amorável compaixão.

Uma das prováveis razões que pode ter levado o homem a querer subir no barco com Jesus pode ter sido o medo de que os demônios voltassem assim que Jesus fosse embora. Mas Cristo ordena que ele volte para casa e conte a sua história. O homem que tinha sido endemoninhado foi e contou ao povo de Decápolis tudo o que Cristo fez por ele. Decápolis significa Dez Cidades. Elas não eram vilarejos comuns da Galileia. Eram essencialmente habitadas

por gregos, mas o território era predominantemente sírio. Contudo, estavam isoladas pelas estradas e, assim, não recebiam a proteção romana como outras que ficavam à beira das estradas principais. Portanto, as dez cidades se uniram e formaram sua própria guarda, mantiveram sua cultura, religião e influência grega de forma especial. É maravilhoso ver que a história desse homem abriu o caminho para que o evangelho pudesse entrar.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

São muitos os que receberam o poder curador de Cristo no Novo Testamento. Em grupos de dois ou três, façam uma lista com testemunhos que gostariam de escutar. Incentive os grupos a falar quem foram as pessoas escolhidas, explicando o motivo da escolha e o que acham que iriam dizer.

Se o seu grupo tem facilidade para se comunicar, pode oferecer para apresentar um testemunho nas semanas seguintes.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

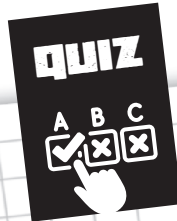
O homem possesso, embora estivesse gritando e perturbado pelos demônios, foi a Cristo com uma centelha de fé. Gosto muito da forma como O Libertador apresenta o coração desse homem, desejoso por libertação, mas que nem podia pronunciar as palavras certas para pedir ajuda. Jesus conhecia seu coração e baniu todos os espíritos malignos, trazendo-o de volta ao juízo perfeito. Quando va-

mos a Jesus, mesmo que nem tudo esteja bem em nossa vida ou ainda que estejamos profundamente perturbados, Cristo nos olha com amor, ouve nosso coração e leva-nos para junto de Si. O que Cristo fará por nós será real, mas o que fará com que esse milagre seja permanente é o testemunho que devemos partilhar. Da mesma forma que o homem possesso lançou as sementes do evangelho em Decápolis, nosso testemunho, por mais simples que seja, pode levar crescimento e vida de maneiras que jamais poderíamos imaginar.

Dicas para ensinar

Preparando para crescer

Uma das características principais de bons professores é a preparação - preparar o coração e a mente para ensinar, mas também preparar os alunos para ensinar e aprender. Para passar a lição desta semana, o professor pode convidar três ou quatro alunos que apresentem um pequeno resumo com as principais lições aprendidas. Enquanto os alunos apresentam suas contribuições, incentive os demais a expressarem suas opiniões. Essa técnica é bastante simples, mas ajudará a melhorar a dinâmica de sua classe.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Gadara ficava do outro lado do mar da Galileia.
2. Quando o endemoninhado viu Jesus, correu ao Seu encontro e suplicou que Ele o libertasse.
3. Ao Jesus perguntar o nome do espírito que atormentava aquele homem, ele respondeu: Legião porque eram muitos.
4. Jesus decidiu castigar os demônios expulsando-os para uma manada de porcos que pastava na encosta de uma colina.
5. A manada de porcos se atirou no mar e todos os animais morreram afogados.
6. A população daquele lugar ficou feliz porque Jesus havia libertado o homem dos espíritos maus.
7. O homem libertado se tornou o primeiro missionário a pregar na região de Decápolis.
8. Nunca mais Jesus voltou àquela região e as pessoas perderam a chance de receber o Salvador.
9. Toda vez que as pessoas rejeitam o convite do Salvador, estão se entregando a Satanás.
10. Todas as pessoas que vão até Jesus podem ser transformadas em mensageiras de justiça.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.



O MEU DEUS!

SUMÁRIO

Apresentação	69
Tema 1 ● O Deus de Moisés	69
Tema 2 ● O Deus de Calebe	70
Tema 3 ● O Deus de Josué	72
Tema 4 ● O Deus de Raabe	74
Tema 5 ● O Deus de Débora	75
Tema 6 ● O Deus de Gideão	77
Tema 7 ● O Deus de Sansão	78
Tema 8 ● O Deus de Rute	80
Tema 9 ● O Deus de Ana	82
Tema 10 ● O Deus de Samuel	83
Tema 11 ● O Deus de Davi	84
Tema 12 ● O Deus de Urias	85
Tema 13 ● O Deus de Salomão	87
	88

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:
Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoria
Thalles e Camila
Florêncio

Revisão textual
Mara Moraes

APRESENTAÇÃO

Gostaríamos de lhes apresentar as lições para os Pequenos Grupos de Adolescentes deste ano, com o tema “O Meu Deus!” Este material foi desenvolvido com muito carinho para que nossos adolescentes descubram que todos somos filhos de um Deus amoroso que cuida de cada um de nós.

Nosso objetivo é que, por meio das histórias da Bíblia, os adolescentes vejam que Deus intervém em cada momento para nos ajudar e nos aproximar Dele. Assim como Ele cuidou de personagens bíblicos como Abraão, José, Davi, Ana, Elias, Raabe, e tantos outros, Ele também cuida de nós. Queremos que nossos adolescentes cresçam em sua experiência pessoal com Jesus e compreendam o quanto são amados pelo nosso Deus.

Convidamos vocês, queridos professores, a utilizarem este material como um guia para que cada reunião com os adolescentes seja uma oportunidade de crescimento espiritual e pessoal.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao pastor Thalles e à sua esposa Camila Florêncio por escreverem estas lições inspiradoras. Seu trabalho dedicado será uma ferramenta valiosa na caminhada espiritual de nossos adolescentes.

Que cada reunião dos Pequenos Grupos seja uma bênção e que, juntos, possamos nos aproximar e viver uma experiência extraordinária com o nosso Deus.

Cristiane Barreto
Ministério do Adolescente - UNEB

TEMA 1

O DEUS DE MOISÉS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre Deus, fé e escolhas.

Oração: Escolha para orar um participante que tenha nome bíblico. Em caso de mais de um com nomes bíblicos, opte pelo que tem o nome que aparece primeiro na Bíblia. Aproveite para testar o conhecimento dos membros do PG sobre onde se localizam as histórias da Bíblia.

Quebra-gelo

Faça uma dinâmica chamada “escolhe ou morre”. A dinâmica consiste em sempre dar duas opções para os participantes e pedir para que eles escolham entre uma ou outra, sem possibilidade de ficar no muro ou se abster, como se fosse uma questão de vida ou morte. Exemplos: doce ou salgado, frio ou calor, cama ou rede, desbravadores ou aventureiros, Arautos do Rei ou Art Trio, água de coco ou suco de laranja, bolacha ou biscoito, carro ou moto, filme ou série, etc. Ao final de cada pergunta, vá verificando qual das duas opções ganhou o gosto da maioria.

Momento da História / Reflexão

“Pela fé, Moisés abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a ira do rei, pois permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” (Hebreus 11:27 NAA).

Moisés era filho adotivo da filha do Faraó. Um hebreu (escravo) que era tratado como membro da família real egípcia. Podemos dividir a história dele em três períodos de quarenta anos, e, ao fim do primeiro período, ele teve que tomar uma decisão que determinou como ele viveria os dois períodos seguintes. A escolha de Moisés envolveu três coisas que até hoje atraem qualquer ser humano: poder, prazer e dinheiro. Para muitas pessoas, essas coisas funcionam como (falsos) deuses, mas elas também podem ser recursos usados para a glória de Deus. A galeria dos heróis da fé em Hebreus 11 retrata bem a decisão de Moisés e os impactos que a escolha que ele fez tiveram em sua vida.

Moisés escolheu não ser mais considerado filho da filha do Faraó (Hb 11:24), o que significou perder o poder e *status* que tinha para voltar a ser humilhado e impotente com seu povo escravo. Há quem diga que, por ser filho adotivo da filha do Faraó, Moisés era uns dos herdeiros do trono do Egito, e o Faraó era considerado um deus na cultura egípcia. Moisés abriu mão de tudo isso porque entendeu que não há utilidade no poder se a fonte não é o Todo-Poderoso. Na libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, todo o poder egípcio foi humilhado, pois tentou resistir ao poder do Deus verdadeiro.

Rejeitar seu lugar na família real fez Moisés perder os prazeres que poderiam acompanhar sua posição. Ao invés de desfrutar de prazeres pecaminosos por algum tempo, ele preferiu ser maltratado com o povo de Deus (Hb 11:25). A verdade é que o pecado é divertido, atrativo, recompensador. Se não fosse, ninguém pecaria. Mas quem é seduzido pelo pecado não consegue ver além de um palmo diante dos olhos. As consequências negativas do pecado estão um pouco mais à frente. O prazer do pecado é imediato, porém de curta duração. As consequências negativas, estas sim são duradouras. É o que fica. Moisés entendeu isso e rejeitou o prazer do pecado para buscar o verdadeiro e duradouro prazer, encontrado na presença de Deus (Sl 16:11).

Abdicar de sua posição na corte egípcia implicou em rejeitar também os tesouros aos quais tinha acesso. Por amor a Cristo, Moisés trocou tudo isso por desonra, porque tinha em mente sua recompensa futura (Hb 11:26); não só a terra prometida, até porque nem conseguiu entrar nela com o povo de Israel, mas principalmente o Céu. Hoje, é onde ele está (Jd 1:9; Lc 9:30 e 31). Moisés rejeitou do Egito a terra e suas riquezas naturais, o serviço de todo o povo e dos escravos, os exércitos e o esplendor da corte. Ele entendeu que tudo aquilo era passageiro e que o Senhor era sua herança (Sl 16:5).

Todas essas decisões foram tomadas por Moisés pela fé. Como diz em Hebreus, “a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hb 11:1). A certeza de Moisés repousava nas promessas que Deus tinha feito, promessas que ele ainda não tinha visto se cumprirem, mas confiava nelas por causa das outras promessas que Deus fez e que se cumpriram.

“Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hb 11:13). O poder deste mundo não surte efeito e é insignificante porque não somos daqui. Somos estrangeiros. O prazer deste mundo não satisfaz e não nos preenche, porque não somos deste mundo. Somos peregrinos. O dinheiro deste mundo não é suficiente e não tem valor, porque não somos daqui. Somos de outra pátria.

Aplicação

O Deus de Moisés é o nosso Deus. Ele não quer que você abra mão de sentir prazer, mas ele tem algo melhor para você. Essa história de que para nos divertirmos, nos satisfazermos e sermos felizes temos que pecar é ideia de Satanás. Deus é contra prazeres ilegítimos e temporários. Ele é a fa-

vor do prazer eterno. Nossa luta é confiar que o prazer no tempo e na vontade de Deus é melhor que o imediato. Nossa luta é entender que a satisfação vem Dele. Do Senhor vem o verdadeiro poder. Na presença do Senhor encontramos o verdadeiro prazer. O Senhor é a nossa herança, a verdadeira riqueza.

Desafio do dia

Faça um orçamento com a ajuda do Líder e dos outros membros do PG. Se você ganha mesada, faça a partir do valor que você ganha. Se não ganha, use como base o valor

do salário-mínimo. Ao fazer o orçamento, discuta com os outros membros do PG como é possível usar o dinheiro para a glória de Deus e não deixar que ele tome o lugar de Deus na sua vida.

Oração de entrega

Senhor, nos ajuda a escolher sempre o que é correto. Dá-nos poder, nos permita encontrar prazer na Tua presença e nos ajude a juntar tesouros no Céu e não na Terra. Que a nossa fé nos permita ver lá na frente o Céu, a pátria que nos espera. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 2

O DEUS DE CALEBE

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de vitória, alegria e fé.

Oração: Promova um movimento de oração em duplas. Você pode sortear ou deixar que os participantes escolham com quem querem orar. Se sobrar alguém, faça um trio. Obs.: Consiga um estudo bíblico para as duplas missionárias dos adolescentes. Faz parte do desafio.

Quebra-gelo

Faça uma dinâmica simples. Convide os participantes a formarem duplas (podem ser as mesmas da oração inicial) e peça que compartilhem como foi a semana, quais os desafios que enfrentaram, o que aconteceu de bom. Ambos precisam falar. Estimule a todos a conversarem com sua dupla, pois essa é uma forma de ouvir o outro e desenvolver empatia pelos colegas. Depois, reflita com eles sobre o valor da boa amizade, sobre como é bom ter alguém com quem conversar e fazer atividades juntos.

Momento da História / Reflexão

“Por isso, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até o dia de hoje, visto que havia perseverado em seguir o Senhor, Deus de Israel” (Josué 14:14, NAA).

A história de Calebe se une à de Josué. Ambos representaram suas tribos para espiar a terra de Canaã. Ambos eram valorosos guerreiros e corajosos servos do Senhor. Quando foram escolhidos, encararam o desafio como um privilégio. Ao espiares a terra, viram que era muito fértil, com frutas grandes e saudáveis, que inclusive puderam trazer para que o povo visse. Porém, viram também que a terra era habitada por pessoas temíveis, especialmente gigantes.

Ao retornarem ao acampamento, o grupo de doze se dividiu em dez contra dois. Dez dos espias mostraram todo o desapontamento e as impossibilidades de conquistar aquela terra. Mais que isso, voltaram-se contra Moisés, duvidando que jamais conseguiriam tomar o território. Era difícil lutar com pessoas daquele tamanho. Bom, o gigante tem o tamanho que você dá a ele, não é? A postura dos dez espias arrastou o povo para a lamentação, até que passaram a desejar a volta para o Egito!

Ao mesmo tempo em que o povo ouvia as barbaridades ditas pelos espias, Josué e Calebe se levantaram, rasgaram suas vestes e começaram a dar um relatório completamente diferente. Vamos ler o que eles disseram em Números 14:7-9.

Ambos apresentaram sua confiança em Deus e apelaram para que o povo deixasse de ser tão desesperado e negativo. Onde estava a fé do povo que viu o mar se abrir para eles passarem? Por causa dessa falta de fé, o castigo foi aplicado, o preço que pagaram foi de que toda aquela geração não entraria em Canaã. Então eles vagaram pelo deserto por quarenta anos! Até que, liderados por Josué, tomaram suas terras conforme prometido por Deus. Somente Josué e Calebe daquela geração receberam o privilégio de conquistar Canaã, porque viveram tempo suficiente para isso.

Na verdade, Calebe, aquele que tinha dito tantos anos antes que Deus destruiria os gigantes anaquins, foi o guerreiro que liderou o ataque à região de Hebrom, terra que ele recebeu como herança entre os territórios de Canaã.

Calebe foi perseverante. Sua fé consistia em descansar em Deus, Aquele que nunca falha e que sempre cumpre Seus juramentos. Calebe não somente acreditou em Deus e em Suas promessas, mas agiu confiando que tudo seria exatamente como o Senhor tinha dito que seria. Calebe tornou-se um exemplo para todas as gerações. Não à toa, um dos maiores projetos missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia leva o nome dele. Já ouviu sobre a Missão Calebe? É um movimento que envolve jovens para estudarem a Bíblia com quem ainda não conhece Jesus, no período das férias. Tome o exemplo de Calebe e envolva-se na missão em sua igreja!

Aplicação

O Deus de Calebe é o nosso Deus. Só Ele pode direcionar o nosso olhar para o que é bom, e para a vitória que alcançaremos em nome de Jesus. Nossa vida sempre será repleta de desafios. Podemos ser proativos com as dificuldades que enxergamos à frente ou já nos sentirmos derrotados antes mesmo de ver a situação resolvida ou investirmos qualquer força que seja para isso. Tudo depende de como olhamos para cada situação. Posso pensar no ENEM, por exemplo, como uma oportunidade de entrar na faculdade e por isso estudarei para tirar a melhor nota possível com a ajuda de Deus, ou posso pensar que a prova é imensa, que vou ficar cansado e nem sei se me sairei bem, então talvez nem valha a pena fazer. A primeira hipótese é proatividade, já a segunda é negatividade. Fique com a primeira! Veja como solucionar o problema, com a ajuda de Deus, antes mesmo de medir o tamanho dele. Foi o que Calebe fez em toda a sua vida.

Desafio do dia

Escolha um dos amigos do PG, e assumo um compromisso de formarem uma dupla missionária. Juntos, peguem um estudo bíblico com o líder e busquem um amigo que queira estudar a Bíblia com vocês. Deus vai ajudá-los.

Oração de entrega

Senhor, nos ajude a olhar com fé para os desafios da vida, sabemos que em Ti podemos vencê-los. Dá-nos poder para sermos proativos e fazermos a nossa parte, confiando que o Senhor fará o restante. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 3

O DEUS DE JOSUÉ

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de vitória nas batalhas e de confiança em Deus.

Oração: Convide o participante mais alto do PG para fazer a oração inicial.

Quebra-gelo

Do que temos medo? Peça que os participantes pensem sobre algo que lhes dá medo. Então, solicitem que compartilhem sobre seus medos, se desejarem, com o PG. Reflita com os participantes o que podemos fazer para vencer o medo? Quem pode nos ajudar?

Momento da História / Reflexão

“Não foi isso que Eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar” (Josué 1:9, NAA).

Filho de Num. Sucessor de Moisés na liderança de Israel rumo a Canaã. Seu nome aparece na Bíblia pela primeira vez em um contexto de guerra diante dos amalequitas (Êx 17:8-13). Josué foi o guerreiro que liderou essa batalha, lutando em favor de Moisés e de Israel. Foi ele quem também acompanhou Moisés ao monte Sinai. Ele também foi um dos doze espias, e junto com Calebe trouxe as boas notícias de Canaã.

Josué foi escolhido por Deus para suceder Moisés (Nm 27:18-23). Tarefa difícil, não acha? Moisés impôs as mãos sobre ele, e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda congregação. Suas responsabilidades como líder de Israel passavam pela liderança do povo até o comando das forças militares de Israel.

É possível que Josué estivesse inseguro. Mas quando a hora chegou, em que Moisés já não estava mais entre eles, o próprio Deus falou com ele. E o encorajou para que tivesse a força necessária para o tamanho de sua missão. Por três vezes, Deus lhe disse para ele se esforçar e ter bom ânimo. E terminou sua conversa com as frases que sabemos de cor (Js 1:9).

É importante ressaltar também a importância que Deus deu ao comportamento de Josué. Ele disse que o novo líder deveria fazer tudo segundo toda a Lei de Moisés, que não se desviasse dela, nem para a direita, nem para a esquerda. Isso dependeria seu sucesso na liderança de seu povo. Deus mandou que Josué lesse, estudasse a Lei, a Palavra de Deus. Conselho muito rico para os dias de hoje.

Seguindo os comandos de Deus, meditando em Sua Palavra, consagrado completamente a Deus, Josué conquistou

Jericó, atravessou o rio Jordão, conquistou o reino de Ai, conquistou toda Canaã e distribuiu de forma justa as terras para as tribos de Israel. Essas são algumas das vitórias que o guerreiro Josué, filho de Num, teve em nome de Deus.

O papel de Josué na liderança do povo de Israel é o que melhor ilustra o caráter do homem que decide ser servo de seu Senhor, de Deus. Sua vida foi honrada porque antes de tudo ele honrou ao Deus verdadeiro e único. Por fim, é dele a frase que também sabemos de cor, que fala de um servo que levou sua família toda ao serviço do Senhor. Vamos ler Josué 24:15.

Não importava a decisão de todo um povo, afinal eles poderiam decidir entre servir a Deus ou não. Deus nos dá o livre-arbítrio. Porém, Josué declarou aos seus compatriotas que ele e sua casa serviriam ao Senhor. E o povo sabia que era uma verdade o que ele dizia. Não eram só falácias, o povo conhecia o testemunho do seu líder e foi o exemplo dele que arrastou todo o povo para que dissesse: “Longe de nós afastar-nos do Senhor.”

Aplicação

O Deus de Josué é o nosso Deus! Ele fortalece os braços de quem precisa lutar. Ele tira todo o temor ao que nos é desconhecido. Não importa qual seja o tamanho do seu medo, há alguém que pode lhe encorajar a vencê-lo. É o Senhor! Deus sempre vai nos chamar a grandes desafios, que inicialmente poderemos ter medo de não conseguir alcançar a expectativa. Porém, o Deus do chamado também é o Deus das estratégias e das soluções. Sim, é o nosso Deus! Importa que ao reconhecermos em Sua pessoa a força e a coragem que precisamos, ouçamos a Sua voz. Josué teve o privilégio de falar diretamente com Deus, e quando abrimos a Bíblia para ler também temos o mesmo privilégio. Faça isso e você será sempre encorajado por Suas Palavras. Aplique-as a sua vida, sem se desviar delas, nem para a direita nem para esquerda.

Desafio do dia

Estude o trecho bíblico que está em Josué 1:9. Anote em um papel os conselhos de Deus a Josué, e coloque em um lugar visível onde você pode ver todos os dias e se lembrar dos ensinamentos para que sua força seja renovada a cada manhã no Senhor.

Oração de entrega

Senhor, temos tantos desafios à nossa frente. Precisamos de forças e coragem. Obrigado pela mensagem de hoje que nos diz que não precisamos temer. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 4

O DEUS DE RAABE

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre esperança e fé.

Oração: Convide para fazer a oração inicial uma menina. Antes pergunte aos adolescentes quantas mulheres e homens têm em sua casa.

Quebra-gelo

Peça para cada participante do PG pensar sobre o significado da esperança. Convide-os a compartilhar o que entendem por esperança. Em seguida, pergunte aos adolescentes se acreditam que a esperança tem relação com o que acreditamos, com a fé e por que pensam assim. Peça que falem sobre sua maior esperança hoje.

Momento da História / Reflexão

“Quando ouvimos isso, o nosso coração se derreteu, todos ficamos desanimados, por causa da presença de vocês. Porque o Senhor, o Deus de vocês, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. E agora jurem pelo Senhor que, assim como usei de misericórdia para com vocês, vocês também usarão de misericórdia para com a casa de meu pai e que me darão um sinal certo” (Josué 2:11 e 12, NAA).

Raabe era a uma proprietária de uma casa de prostituição. Era sua própria casa, em Jericó, onde ela mesma era prostituta. Sua casa serviu como um ponto de atendimento e de alojamento aos visitantes por uma característica básica: ficava sob o muro da cidade de Jericó. Por isso, ela tinha visão privilegiada de quem entrava e saía da cidade, muito importante para o seu negócio (Js 2:15).

A luz que ela tinha ainda era pouca e em crescimento. No entanto, na conversa com os espias, ela demonstrou conhecimento sobre a história do Deus de Israel e declarou seu desejo de servir a esse Deus. Raabe fez um acordo com os espias para que ela e sua família fossem poupados da morte quando ocorreu a tomada de Jericó pelos israelitas. Os espias lhe deram um sinal que marcaria a sua casa para que fosse resgatada durante a invasão. Um cordão escarlate torcido e forte chamado de *Tiqwah* no hebraico, cuja tradução está relacionada a “esperança” em 31 passagens da Bíblia. Esse cordão era também uma referência ao sangue passado nas portas quando os primogênitos hebreus foram salvos da morte na décima praga do Egito (CBA, vol. 2).

Ellen White, quando descreveu o que aconteceu no coração de Raabe, disse: “Quando a luz do verdadeiro Deus clareou o coração de Raabe, ela se arrependeu e uniu seu destino ao povo de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 396).

A partir do acordo com os hebreus, a casa de Raabe, anteriormente usada para a perdição, era agora o único ponto de salvação em Jericó. Raabe passou a esperar pelo resgate. Quando ela viu o cortejo ao longe se aproximando de Jericó, deve ter pensado que havia chegado a hora de ter uma nova casa. O cortejo em silêncio circulou toda a cidade, com guerreiros e sacerdotes, e foi embora. Talvez ela não tenha entendido a estratégia, mas em sua mente havia uma força chamada esperança, que tinha total relação com a sua nova fé. E ela esperou pelo melhor! Por sete dias, Raabe permaneceu firme e manteve a esperança viva em sua casa, para sua família.

Até que o dia do resgate chegou! As trombetas foram tocadas, gritos dos guerreiros foram ouvidos dentro e fora da cidade e o temor tomou conta de todos. Somente em uma casa havia paz: a casa de Raabe. Os muros ruíram, mas a casa da mulher que reconhecia poder no Deus do Céu, não! Resgatada, com sua família e os que estavam em sua casa, ela foi levada para a região do acampamento dos hebreus, e inicialmente foi instalada fora dele (Js 6:23).

Veja o que diz o *Comentário Bíblico Adventista* sobre sua nova vida (vol. 2, p. 190): “Raabe ficou fora do acampamento a fim de se preparar para ser admitida como prosélita. No devido tempo, foi recebida na congregação de Israel, provavelmente depois que ela e sua parentela foram instruídos na religião de *Yahweh* e se purificaram de suas crenças pagãs”.

Ela casou-se com Salmon, um príncipe de Judá, tornou-se uma respeitável esposa, e mãe de Boaz. De prostituta, Raabe foi elevada pelo seu Deus a uma esposa de príncipe!

Aplicação

O Deus de Raabe é o nosso Deus. Para ele, um grande pecado não é barreira para o arrependimento. Não importa quanto tempo leve e o quanto sejamos ridicularizados pelo que cremos, seremos resgatados e restituídos em breve, pois o nosso Salvador virá. Se vivemos hoje em condições boas ou ruins, crendo em Deus e em Suas promessas, obteremos o mesmo resultado: nos tornaremos herdeiros do reino de Deus. Estamos por um período fora do acampamento, nos preparando para nosso novo lar. A volta de Jesus nos trará a vitória de sermos recebidos pela congregação do Céu na posição que nenhuma condição que vivamos hoje pode nos dar. Somos filhos do Rei! Nada deve tirar dos nossos olhos o brilho da esperança, e mesmo sendo adolescentes, nossa casa pode ser um ponto de salvação, onde nossos amigos podem procurar refúgio e acolhimento

em Cristo por meio de nós. Marque sua casa com o cordão escarlate; é o sangue de Jesus que você testemunha através de sua vida e de suas decisões.

Desafio do dia

Faça uma lista de cinco sonhos para o futuro. Escreva ao lado o que você precisa fazer para que sua expectativa seja alcançada. Aproveite para conversar com seus amigos que não conhecem Jesus ainda, sobre a maior esperança do cristão: a volta de Jesus.

Oração de entrega

Senhor, que a esperança seja a força que move minha vida. Que minhas expectativas sejam alcançadas conforme o Teu querer, que elas atendam a Tua vontade para mim. Me ajude a fazer da minha casa um ponto de salvação. Que eu jamais deixe de esperar o resgate que logo virá por ocasião da volta de Jesus. E me lembre a cada manhã que eu sou herdeiro do reino de Deus. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 5

O DEUS DE DÉBORA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de louvor, poesia e coragem.

Oração: Convide o líder dos adolescentes da igreja para participar do PG e fazer a oração inicial para a reunião de hoje.

Quebra-gelo

Peça aos participantes que pensem em alguém que conhecem, que é confiável e a quem podem pedir conselhos se precisarem. Pergunte quem gostaria de compartilhar para revelar quem é a pessoa em quem pensou e por quê. Reflita com eles que todos precisamos ter pessoas que têm mais experiência que nós, pessoas em quem podemos confiar.

Momento da História / Reflexão

“Ficaram desertas as aldeias em Israel, ficaram desertas até que eu, Débora, me levantei; levantei-me por mãe em Israel” (Juízes 5:7, NAA).

Na história do povo de Israel, em uma época em que o papel de conselheiro geralmente era de homens, uma mulher foi levantada por Deus para ser conselheira, ou juíza, em Israel. Era tão forte e sábia que tinha uma espécie de escritório embaixo de uma palmeira, onde atendia a todos que precisavam que ela julgasse seu caso.

Além de juíza, ela era profetisa. Seu papel foi muito importante porque, nessa época, Israel ignorava a Lei de Deus e vivia debaixo do domínio de um rei cananeu opressor chamado Jabim, que tinha um exército liderado pelo general Sísera.

Débora chamou Baraque, da tribo de Naftali, para dizer que era desejo de Deus que ele liderasse um ataque contra as tropas do general Sísera. Eu não sei se a resposta de Baraque foi por medo, mas ele disse que só faria isso se Débora fosse com ele. Parece até engraçado, não é? Um homem dizer que só vai a uma batalha se uma mulher for? Mas ela era tão confiável como mensageira do Senhor que todos ao redor se sentiam seguros quando ela estava à frente de qualquer ação. E com Baraque não foi diferente. Débora foi para a batalha com Baraque, e sua força espiritual e convicção da vitória em nome do Senhor deram confiança ao exército de Israel, que derrotou Sísera e seu exército. O general cananeu foi morto por outra mulher chamada Jael, quando fugia depois da derrota.

Em tudo, Débora invocou a Deus e deu a Ele a honra que Lhe era devida. O capítulo 5 de Juízes é uma canção que leva seu nome: A canção de Débora. Em toda a canção, ela enfatiza que Deus é soberano sobre tudo e sobre todas as nações.

O último verso de sua canção dá ao Senhor o Seu devido tamanho, ao ressaltar Sua justiça e amor. Vamos ler Juízes 5:31.

Débora disse o seguinte a respeito de si mesma: “Ficaram desertas as aldeias em Israel, ficaram desertas até que eu, Débora, me levantei; levantei-me por mãe em Israel” (Jz 5:7). E assim, a única mulher que se destacou no tempo dos Juízes, em Israel, chamou a si mesma de mãe. Com a força de uma mãe que ama seus filhos, Débora lutou para vencer o inimigo e trazer seu povo para mais perto de Deus.

Aplicação

O Deus de Débora é o nosso Deus! Ele sempre vai colocar em nossa vida pessoas com as quais podemos contar e confiar. A autora Ellen White escreveu o seguinte sobre Débora: “Famosa por sua religiosidade, e por meio dela o Senhor escolheu livrar o Seu povo” (*Refletindo a Cristo*, p. 321). Como adolescentes, vamos precisar sempre de pessoas mais experientes que possam nos aconselhar. Entregue sua confiança a mentores que tenham as características de Débora: força, coragem e religiosidade evidente. Eles sempre aconselharão você na Palavra!

Desafio do dia

Em quem você tem confiado? No início da reunião do PG hoje, vocês pensaram em alguém especial que merece a confiança de vocês. Pois bem, o desafio do dia é fazer uma visita a essa pessoa (pode ser virtual, através de videochamada ou mensagem), para agradecer por ser alguém que influencia positivamente sua vida. Aproveite para fazer uma oração com ele(a).

Oração de entrega

Deus amado, obrigado porque não estamos sozinhos. Temos pessoas especiais em nossa vida que nos influenciam para o bem. São nossos conselheiros! Oramos por eles, para que continuem recebendo sabedoria do Senhor para nos ajudarem. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 6

O DEUS DE GIDEÃO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de fé em Deus, confiança e união.

Oração: Escolha para orar quem tem a maior família, contando com pai, mãe, irmãos e outros parentes que morem na mesma casa. Aproveite para entender como é a dinâmica familiar de cada participante.

Quebra-gelo

Organize seu PG em um círculo. Peça que fiquem todos de costas para o centro, e então deem as mãos. Os participantes precisam tentar voltar para dentro do círculo, mudar a posição de costas para ficarem de frente para o centro, sem soltar as mãos dos colegas da direita e da esquerda. Permita que tentem, que conversem entre si até conseguirem. Discuta com os participantes a importância de buscarem trabalhar juntos, pois um pode ajudar o outro. Quando isso não acontece, há o risco de que ninguém consiga realizar uma tarefa que precisa de unidade.

Momento da História / Reflexão

“Os trezentos homens pegaram as provisões e as trombetas dos outros. Gideão mandou todos os homens de Israel cada um à sua tenda, porém reteve consigo os trezentos homens. O arraial dos midianitas estava abaixo dele, no vale. Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: - Levante-se e ataque o arraial, porque o entreguei nas suas mãos” (Juízes 7:8 e 9, NAA).

Por mais incrível que possa parecer, Israel deixou de adorar o Senhor para adorar Baal. Isso mesmo! Um povo que esteve sob o cuidado de Deus por quarenta anos no deserto, que foi guiado à conquista de Canaã por fortes homens como Josué e Otniel, agora se rebelou contra Deus. Por conta de seu afastamento do Senhor, eles perderam Sua proteção e então começaram a ser atacados pelos midianitas constantemente. Plantavam, e quando a colheita estava pronta, os inimigos vinham e tomavam tudo. Criavam gado, mas os saqueadores midianitas roubavam seus rebanhos. Isso durou sete anos até que eles passaram a não ter nada. Então, lembraram-se do Senhor. O que vocês imaginam que Deus fez? (Permita que os participantes falem.) Como é comum a Deus, porque é misericordioso, Ele ouviu o clamor dos israelitas e levantou um homem para ser juiz sobre eles nessa época.

Gideão era esse homem! Bom, mas antes ele precisava saber disso. O Senhor mandou um anjo visitá-lo para que

ele soubesse de seu chamado. Enquanto malhava o trigo para esconder sua colheita dos ladrões midianitas, um anjo se apresentou chamando-o de homem valente. Trazendo a mensagem do Senhor, ele disse a Gideão que na sua força, ele deveria ir e atacar os midianitas e Deus livraria Israel desses inimigos (Jz 6:14). Ele não se achava capaz de liderar um ataque aos midianitas, mesmo sendo valente. Sabia o seu tamanho e o tamanho de sua família. Ele era da tribo de Manassés, o filho mais novo de Joás, e sua família não era tão importante na tribo. Mas Gideão aceitou o chamado.

O primeiro comando que recebeu de Deus foi para que derrubasse o poste-ídolo e o altar de Baal, levantado por seu pai. Em seguida, deveria construir outro altar, esse sim dedicado ao Senhor. prontamente, Gideão obedeceu. Bom, seu ato foi uma afronta e ele foi jurado de morte pelo povo. Seu pai Joás o salvou, ao declarar que se Baal era Deus, que se defendesse diante da ousadia de Gideão de derrubar o altar dedicado a ele. Esse evento, de certa forma, impactou a vida de Gideão. Considerado valente pelo anjo, Gideão tinha seus medos, visto que ao obedecer à ordem de Deus para derrubar o altar de Baal, o fez de noite, meio que escondido.

Gideão também gostava de fazer testes. O Senhor o visitou novamente e disse que seu povo seria livrado dos midianitas por suas mãos e por meio de sua liderança. Gideão submeteu essas palavras a três testes, para que Deus confirmasse Seu propósito. E Deus atendeu àquelas exigências! Convencido, Gideão começou a convocar guerreiros para essa batalha sob a orientação de Deus. A partir de então, foi o Senhor que começou a fazer testes com os tantos homens que se voluntariaram para a batalha. De vinte e dois mil homens que inicialmente estavam com Gideão, após os testes, o número foi caindo até que chegou em 300 guerreiros. Era um grande desafio, porque os midianitas eram muitos, milhares.

Sob o comando de Deus, com uma estratégia completamente incompreensível aos olhos humanos, 300 guerreiros tocaram suas trombetas. Divididos em três grupos, cercaram o acampamento dos midianitas. Eles quebraram os cântaros de barro, e com tochas acesas em uma mão e as trombetas na outra, criaram um som ensurdecedor que parece ter tirado dos inimigos o raciocínio lógico, porque eles começaram a matar uns aos outros e, quem sobreviveu, fugiu. Como prometido, Deus livrou Israel das mãos dos midianitas. Deus pôde fazer tudo com cântaros de barro, sons de trombetas e tochas de fogo. Gideão, o juiz de seu povo, pôde contar essa vitória, durante todos os anos de sua vida, que foram muitos.

Aplicação

O Deus de Gideão é o nosso Deus. É Ele quem nos chama para a missão, e é Ele também quem nos capacita. Gideão se achava pequeno para a missão diante dele, mas Deus apenas lhe disse: “Vá! Já que sou Eu quem estou do seu lado.” O nosso Deus está do nosso lado! Por mais grandiosa que possa parecer a missão que Deus lhe confiar, é com você que Ele está. Sua Palavra hoje para nós é a voz do anjo de ontem para Gideão. Não precisamos testar a Deus para saber disso, porque Sua boca já o disse.

Desafio do dia

Leia Juízes 7. Depois reflita sobre os desafios que você tem, os gigantes a vencer, as batalhas a ganhar. Então ore ao Senhor pedindo que Deus o capacite.

Oração de entrega

Deus nosso, confiamos no Senhor, e sabemos que o Senhor vai adiante de nós. Para os desafios que temos pela frente, por favor, nos capacite. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 7

O DEUS DE SANSÃO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de arrependimento, perdão e vitória.

Oração: Convide o menino mais forte do PG para fazer a oração inicial. Peça para os próprios participantes indicarem quem seria o mais forte na opinião deles.

Quebra-gelo

Faça o jogo "Adivinhe o personagem". Prepare nomes de personagens bíblicos. Coloque em uma caixa e peça que cada participante tire um nome da caixa. Em sentido horário, cada participante vai falar três características do personagem que tem nas mãos. O participante que acertar a maior quantidade de personagens, ganha um brinde (prepare o brinde antes). Por último, tenha nas mãos o nome de Sansão. Dê ao grupo três características de Sansão para que adivinhem. Reflita com eles sobre essas características. Diga que a percepção das pessoas pode marcar a nossa vida, por isso precisamos ser responsáveis com nossas atitudes.

Momento da História / Reflexão

"E disse: - Que eu morra com os filisteus. E empurrou com toda a sua força, e o templo caiu sobre os governantes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, foram mais os que Sansão matou quando morreu do que os que ele havia matado durante toda a sua vida" (Juízes 16:30, NAA).

Sansão era um cara fortão, carismático, bonitão, que chamava a atenção. Mas pelo que cada um de nós gostaria realmente de ser lembrado? Por nossos atributos físicos ou por nossas ações e força de caráter? Sansão foi juiz de Israel por vinte anos. Ele quebrou o domínio dos filisteus sobre Israel, que era extremamente opressor. Porém, seu sucesso foi parcial e de curta duração. Apesar ter sido dedicado ao Senhor desde o nascimento com o voto do nazireado, parecia que Sansão tinha pouco compromisso com isso.

Ele era jovem, forte e poderoso, mas sua cabeça não funcionou muito bem. Suas grandes façanhas foram contaminadas por sua falta de domínio próprio. Quando pensamos em Sansão, logo vem à mente a sua força e seus longos cabelos. Ambos tinham ligação direta com sua relação com Deus. Deus havia prometido um juiz libertador para Israel. Seu nascimento também foi milagroso! Mas Sansão foi inferior às expectativas sobre ele.

Sansão não tinha controle sobre si mesmo, era vingativo e colérico, corria sempre riscos desnecessários por causa

de sua autoconfiança. E por isso se tornou volúvel. Sabe o que significa volúvel? É uma pessoa cuja opinião muda com facilidade, é inconstante. Você conhece alguém assim? Não é bom, não... Certamente esse foi o pecado que mais prejudicou a vida de Sansão, que deveria ter sido dedicada ao serviço do Senhor.

Seu temperamento o fez cair em várias armadilhas. Se vivesse hoje, ele teria sido alguém que usou muito mal as ferramentas de comunicação em suas redes sociais. Envolveu-se em brigas, promiscuidades, e caiu diante da beleza de Dalila. Enquanto entendeu seu propósito, foi o protetor que Israel precisava, mas quando se afastou de sua missão, caiu de forma horrorosa. Que pena! Revelou a Dalila um dos sinais de sua força, do voto feito como nazireu. Ela, uma filisteia, o traiu. Quem imaginaria que isso não aconteceria? Sansão foi confiante demais, e foi vencido por sua própria tolice.

Foi quando perdeu tudo que Sansão encontrou seu tudo. Deus era seu tudo! Aprisionado, cego e humilhado, Sansão se arrependeu de tudo que tinha feito e mais ainda do que não tinha feito, pois não preservou seus votos e sua força, que estavam em Deus. Enquanto se arrependia e se aproximava de Deus, seus cabelos cresciam novamente. E com eles sua força, sua coragem e sua confiança, não mais nele mesmo, mas no Senhor. Vamos ler Juízes 16:30. Foi aí que Sansão derrotou seus inimigos, os filisteus, e os pecados que acariciou em toda sua vida.

Aplicação

O Deus de Sansão é o nosso Deus! Ele restaura o pecador, redime o arrependido, fortifica os fracos e dá visão aos que estão cegos espiritualmente. Nós precisamos aprender com a história de Sansão. Não precisamos descer ao fundo do poço para reconhecer que precisamos de Deus para nos guiar, controlar nossas vontades, e inspirar nossas ações. Como adolescentes, somos apresentados a várias formas de tentações. Basta entrar rapidinho na internet e já teremos um bom exemplo disso. Porém, Deus tem planos mais altos para nós, e todos são de bem! Não há mais espaço para que, quando estamos tão perto da volta de Jesus, sejamos volúveis e impressionados com a beleza que o mundo nos apresenta. Sigamos com firmeza de caráter, para sermos lembrados por outros, antes de qualquer coisa, pelo nosso testemunho de fidelidade a Deus.

Desafio do dia

Se há algo que o afasta de Deus e da possibilidade de testemunhar com mais firmeza sobre o Senhor, seu desafio é

orar e eliminar isso da sua vida. Lembre-se que os planos de Deus são maiores e melhores, sempre!

Oração de entrega

Amado Senhor, afasta de nós as tentações que nos fazem agir mal. Pedimos domínio próprio e temperamento

controlado. Que sejamos firmes em nossas ações e comportamento, sempre guiados pelo Teu Espírito Santo. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 8

O DEUS DE RUTE

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de família, amizade e amor ao próximo.

Oração: Convide duas pessoas para fazer a oração inicial. Um começa e o outro termina. Podem ser dois participantes que fazem parte da mesma família. Peça que orem não somente pela reunião do PG, mas especialmente pelas famílias que cada adolescente representa.

Quebra-gelo

Providencie um rolo de barbante. Peça aos participantes para formar um círculo. Escolha um participante para segurar o rolo e a ponta da linha. Ele será o primeiro a falar, dizendo qual o significado de família para ele. Ao terminar, ele(a) segura a ponta da linha e joga o rolo para outro participante de sua escolha, que responderá à mesma pergunta, segurará a parte do barbante em sua mão e jogará o rolo a um terceiro participante, e assim sucessivamente, até que o último responda à questão. Ao fim, peça que observem a teia que se formou com o barbante. Reflita com os participantes que a família é como uma teia cheia de conexões, todos são ligados de alguma forma e pode ser sustentada com a ajuda de um ao outro.

Momento da História / Reflexão

“Porém Rute respondeu: - Não insista para que eu a deixe nem me obrigue a não segui-la! Porque aonde quer que você for, irei eu; e onde quer que pousar, ali pousarei eu. O seu povo é o meu povo, e o seu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16, NAA).

Rainha, princesa, israelita? Não, Rute era viúva, moabita, pobre. Tudo que ela herdou de seu casamento com um dos filhos de Elimeleque foi a sua sogra, que era como uma mãe para ela. Foi o que restou de sua família. Noemi, a sogra, decidiu que era hora de voltar para sua terra natal, Belém de Judá. Ela liberou suas noras de qualquer responsabilidade para com ela. E solicitou que elas voltassem para suas famílias de origem. Orfa, a outra nora, apesar de amá-la, atendeu seu pedido. Rute, não.

Ela decidiu que não deixaria sua sogra, mesmo Noemi pedindo por isso. Rute iria acompanhá-la, sim, pois ela era sua família. Vamos ler Rute 1:16, onde a declaração de amor da nora pela sogra/mãe está descrita.

Só o amor cultivado pode despertar entre as pessoas uma relação de cuidado e atenção tão sincera. Rute conheceu o Deus de Israel por meio de Noemi, fez da fé dela a sua também e se converteu. Seus dias, após a decisão de continuar mantendo as conexões do relacionamento familiar vivas com sua sogra, não foram fáceis. Foi morar em uma nova terra,

com cultura e leis diferentes das que ela conhecia, mas nada a impediu de viver uma vida reta e justa para honrar sua família.

Deus a recompensou. Deus-lhe um novo esposo, um filho, um novo lar, que continuou abrigando Noemi, a mãe do coração que Deus lhe tinha presenteado. Uma mulher com esse valor ainda recebeu o privilégio de fazer parte da genealogia de Jesus. Seu esposo, Boaz, era filho de outra estrangeira que se converteu, da qual já falamos antes, Raabe. Ambas são citadas na genealogia de Jesus. Esta foi uma forma de Deus dizer que todos são bem-vindos no povo que responde pelo Seu nome.

Quanto a Noemi, ela pôde escutar das tantas mulheres que observavam seu relacionamento de amor com Rute que a sua nora era mais preciosa do que muitos filhos! Respeito e amor precisam ser cultivados entre os membros de uma família. Reflita sobre seu relacionamento com sua família. Há algo que precisa ser corrigido? Ainda dá tempo para que a teia dos relacionamentos na sua família seja restaurada e traga segurança emocional para você. Rute foi muito amada por sua sogra e devolveu mais ainda do que recebeu.

Aplicação

O Deus de Rute é o nosso Deus. Ele pode fazer com que os membros de uma família cultivem o amor. Ele também tem poder para restaurar relações que estejam quebradas, corações que estejam machucados. O modelo de família que Deus criou foi para ser feliz. E mesmo quando há perdas familiares tão significativas quanto as de Rute e Noemi, sentimentos como o amor e o respeito podem fazer com que a vida seja restaurada e tenha continuidade. O nosso Deus ama você e as pessoas que você ama. Sabe o barbante? A ponta dele está em Suas mãos. E ele nunca vai largar! Porque Ele é o princípio, o meio e o fim. Seu poder segura toda a teia que conecta os relacionamentos familiares. Confie Nele! Trate bem sua família, seja um presente para ela a cada dia.

Desafio do dia

Liste as pessoas da sua família que são importantes para você. É por elas que você vai orar durante toda a semana. Ah, e se há alguém para quem você precise pedir perdão ou perdoar da sua família, faça isso. Deus vai lhe abençoar!

Oração de entrega

Senhor, queremos que nossas famílias sejam felizes e amem ao Senhor. Pedimos que sejamos filhos que honram, amam e respeitam seus pais e familiares, e que nossa família nos ame de volta. Cuide dos nossos relacionamentos, e pacifique nossa vida. Em nome de Jesus, amém!

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de fé, oração e amor a Deus.

Oração: Convide a mãe de um dos adolescentes para participar do PG no momento da oração inicial. Peça que ela ore por todas as mães dos adolescentes presentes.

Quebra-gelo

Peça que participantes pensem em suas mães e tentem escolher uma palavra que as represente. Pergunte quem gostaria de compartilhar a palavra que pensou a respeito da mãe e por quê. Reflita com eles sobre o quanto os conhecem e os ajudam a crescer e amadurecer. Aproveite para conhecer mais sobre a relação dos adolescentes do PG com suas mães. Obs.: Se algum adolescente não tiver a mãe, por qualquer razão que seja, solicite que pensem em alguém que tenha feito o papel de mãe em sua vida (avó, pai, tias, professores, etc.).

Momento da História / Reflexão

“Ela fez um voto, dizendo: - Senhor dos Exércitos, se de fato olhares para a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, e lhe deres um filho homem, eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e sobre a cabeça dele não passará navalha” (1 Samuel 1:11, NAA).

Para conhecer a história de um dos maiores profetas de Israel, é preciso antes conhecer intimamente sua mãe. Alguns personagens são importantes na história dessa mulher de oração e de fé. Ana tinha um bom marido, um homem chamado Elcana. Ele tinha uma segunda esposa, por causa dos costumes estranhos e não aprovados por Deus da época, mas seu coração pertencia a Ana. Ele a privilegiava em tudo. Leal a Deus e à sua família, Ana não tinha falta de nada material, tinha boa casa, boa alimentação. Mas lhe faltava algo muito importante: um filho.

Anualmente, Elcana e sua família subiam a Siló para oferecer sacrifícios e adorar a Deus. Nessas idas e vindas até Siló, a segunda esposa de Elcana, Penina, provocava Ana porque ela não podia dar filhos ao esposo. Ana se entristecia, não somente pelas provocações dela, mas também porque ela gostaria de ter um filho.

O desejo de Ana e a tristeza em seu coração a levaram ao choro. No tabernáculo, aconteceu a cena mais conhecida da história da mãe do profeta Samuel. Foi lá que, angustiada, ela se derramou diante de Deus. Chorou, clamou e pediu que o Senhor abrisse seu ventre para que ela pudesse gerar um filho. Vamos ler 1 Samuel 1:9-11.

Para além do choro, ela fez um voto a Deus. O filho que ela tanto queria seria Dele! Ele seria um nazireu (totalmente fiel ao serviço do Senhor). Em seu voto, ela abriu mão de criar seu filho junto

dela para vê-lo crescer no templo, no sacerdócio. Então, aparece mais um personagem importante na história de Ana: Eli, o sumo sacerdote. A princípio, ele achou que ela estava bêbada, ou que não estava bem, mas Ana se defendeu! Entendendo melhor a situação, Eli entregou uma bênção àquela mulher: “Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu” (1 Sm 1:17).

A bênção de Deus, por meio de Eli, foi o conforto que Ana precisava. A Palavra do sumo sacerdote se cumpriu e Ana recebeu seu milagre: Samuel! Nunca mais ela ouviria gracejos de Penina, nunca mais ela sentiria a angústia de não poder ter um filho, nunca mais estaria infeliz porque seu ventre foi abençoado pelo Senhor. Quando seu filho já estava em idade suficiente, Ana o entregou ao serviço do templo. Cumpriu seu voto, feito a Deus por meio da oração, e o levou para crescer sob a supervisão de Eli, para ser um ministro no tabernáculo. Ela confirmou seu voto em sua conversa final com Eli: “Por isso também o entrego ao Senhor. Por todos os dias que viver, será dedicado ao Senhor. E ali eles adoraram o Senhor” (1 Sm 1:28). Assim foi! A felicidade de Ana já estava completa pela existência de Samuel, mas Deus a recompensou com mais cinco filhos.

Aplicação

O Deus de Ana é o nosso Deus. Facilmente podemos compreender a atenção misericordiosa que Deus deu a Ana, porque é a um amor assim, como o dela, que Ele compara Seu próprio amor. Quero convidar você a ler 1 Samuel 2:1-3, a Canção de Ana (Ler). Paul Gardner diz o seguinte sobre esta oração: “A oração de Ana é verdadeiramente um sacrifício de gratidão a Deus, que a resgatou de seus problemas, mudou suas lágrimas em alegria e a colocou em seu lar como a mãe de muitos filhos, feliz e realizada”. Aprendemos com Ana que Deus escuta as orações de uma mulher honrada, de uma mãe, e que, felicidade e realização, só encontramos em Deus. Tem problemas? Ore a Deus! E peça à sua mãe para orar por você também. Deus está sempre disponível para ouvir-nos em nossos mais sinceros e angustiantes clamores.

Desafio do dia

Ore por sua mãe, ou pela pessoa que você considera como se fosse. Tenha uma relação de amizade com ela também. Escute a voz dela, considere seu amor.

Oração de entrega

Senhor, louvado seja o Teu nome. Nossos maiores clamores estão em Tuas mãos. Pedimos que nos guarde de todo mal. Rogamos por nossas mães e por aquelas que cumprem esse papel em nossa vida. Ouça a oração delas também. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 10

O DEUS DE SAMUEL

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de adoração, serviço e vida cristã.

Oração: Se possível, peça ao pastor para participar desse momento de oração no seu PG. Se ele não puder estar presente, peça que envie uma oração por vídeo. Você também pode convidar um ancião da igreja para participar fazendo a oração inicial.

Quebra-gelo

Vamos falar de profissões. Peça aos participantes que compartilhem uns com os outros sobre suas expectativas futuras quanto às carreiras que pretendem seguir. Pergunte ao Pequeno Grupo se alguém pensa em, no futuro, servir a Deus como pastor ou missionário(a). Se houver alguém que deseje seguir no serviço ministerial, peça que ele(a) expresse a razão do interesse em servir no ministério. Reflita com o PG que ser pastor ou missionário(a) é uma vocação.

Momento da História / Reflexão

“Então Samuel pegou um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao Senhor. Samuel clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe respondeu” (1 Samuel 7:9, NAA).

O nome Samuel significa “o nome de Deus”. Filho de Ana e de Elcana, ele recebeu esse nome de sua mãe, que certamente queria que ele carregasse no próprio nome a certeza da existência do Todo-Poderoso. Samuel foi o elo que ligou épocas diferentes. Após a morte de Josué que carregou o legado de Moisés, Israel teve vários momentos de rebelião contra Deus. Nesse período, conhecido como tempo dos juízes, apesar de serem exortados pelos servos de Deus, os israelitas alcançaram um nível muito baixo de espiritualidade. Samuel aparece na história por meio de um chamado direto de Deus a um menino ainda, cujo coração estava ligado ao Senhor e cujo caráter já era elevado.

Samuel foi sacerdote, afinal era de uma família levita, apesar de não ser da linhagem de Arão. Ainda pequeno serviu no templo. Ouviu a voz de Deus para dar a sentença a Eli. Por ocasião do ataque dos filisteus, foi ele que se levantou, exortou o povo ao arrependimento e orou por eles. A vitória foi dada a Israel por Deus. Ela foi celebrada com a colocação de uma pedra memorial em Mispa, por Samuel, que se chamou aquele lugar Ebenézer (até aqui nos ajudou o Senhor).

Samuel foi profeta, chamado por Deus para ser Seu mensageiro, e herdou o legado de Moisés. Foi reconhecido como servo de Deus, e por meio dele Deus falava com seu povo, sua nação (1 Sm 7:2-4). Desenvolveu um ministério profético próspero, tão excelente que todas as tribos de Israel o

ouviam. Ele foi confirmado profeta da nação! Vamos ler 1 Samuel 3:20.

Samuel foi juiz, e um juiz que viveu a teocracia exatamente como deveria ser vivida. Mostrou como era uma nação guiada em todas as dimensões por Deus. Ele unificou as tribos e sempre esteve à frente do preparo espiritual e político de Israel. Nessa época, ele teve problemas com seus filhos, que fragilizaram a expectativa dos anciãos sobre a sua substituição futura. Eles buscaram entendimento com ele para consultar a Deus sobre uma liderança real. Mesmo relutante, Samuel consultou a Deus, que aprovou a proposta. Foi das mãos de Samuel que o primeiro rei de Israel, o jovem Saul, recebeu a unção para ser rei.

Samuel está entre os heróis da fé, “os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do povo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros” (Hb 11:33, 34).

Aplicação

O Deus de Samuel é o nosso Deus! Ele fez de um menino, filho de uma oração, um milagre, um dos maiores profetas da Bíblia, o maior juiz da história de Israel, e um pastor por excelência para seu povo. Nós temos na igreja líderes que têm trabalhado para serem influência positiva para sua igreja. Seu pastor, os anciãos, os missionários e líderes da igreja local, cada um tem um chamado e uma vocação. Respeite-os e ore por cada um deles. Lembre-se também que você tem um chamado! Uma vocação! Talvez alguns de vocês queiram ser ministros ou missionários na igreja de Deus. Mas todos nós somos chamados a servir na nossa igreja local. Coloque seus dons e talentos a serviço de Deus, como fez Samuel. Você vai experimentar o que está escrito em Hebreus 11:33 e 34 em sua vida.

Desafio do dia

Prepare uma mensagem para seu pastor ou para algum ancião/líder que influencia você para ter uma relação mais próxima de Jesus, que é um exemplo de cristianismo. Agradeça aos seus líderes por servirem à igreja e por entregarem sua vocação no altar de Deus.

Oração de entrega

Senhor, estamos unidos em oração para Te pedir que abençoes nosso pastor e nossos líderes em nossa igreja. Pedimos que o Senhor dê a eles paz e saúde para continuarem servindo com amor à Tua causa. Que eles sejam uma inspiração para nós como foi Samuel para seu povo. Em nome de Jesus, amém!

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre encontrar forças em Deus, arrependimento e mudança de vida.

Oração: Escolha para orar o filho mais novo da maior família entre os participantes. Aproveite a oportunidade para descobrir o tamanho da família de cada pessoa do PG.

Quebra-gelo

Teste o conhecimento dos membros do PG sobre os povos que eram inimigos do povo de Israel ao longo dos tempos: egípcios, edomitas, amalequitas, moabitas, amonitas, filisteus, sírios, assírios, babilônios... Veja de quantos desses povos os participantes conseguem lembrar.

Momento da História / Reflexão

“Davi ficou muito angustiado, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam amargurados, cada um por causa de seus filhos e suas filhas. Mas Davi se reanimou no Senhor, seu Deus” (1 Samuel 30:6, NAA).

Davi foi ungido como rei de Israel quando ainda era muito jovem, mas demorou um tempinho e sua vida foi ficando cada vez mais difícil até que ele de fato assumisse o trono. Saul, o rei anterior, começou a persegui-lo quando soube de sua escolha como novo rei, e por isso o filho mais novo de Jessé fugiu como um exilado. Com ele, seguiram com suas famílias vários homens que enfrentavam dificuldades. Endividados, amargurados... Gente complicada (1 Sm 22:2). Este era o batalhão de Davi, e juntos eles passaram a prestar serviços como mercenários para outra nação, uma nação inimiga do povo de Deus: a Filístia.

Enquanto estavam a serviço dos filisteus, Davi e seus homens deixaram a cidade de Ziclague, onde moravam com suas famílias, desprotegida. Voltando para casa após terem sido dispensados, pois a próxima guerra seria contra Israel, Davi e seus soldados encontraram a cidade queimada e vazia, pois os amalequitas tinham destruído a cidade e sequestrado as esposas e filhos deles. A reação de todos foi uma só: “Então Davi e o povo que estava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar” (1 Sm 30:4).

Naquele momento, todos estavam na mesma situação ruim, mas as coisas foram piorando especialmente para Davi. Por ser o líder de todos, a culpa sobrou para ele e seus soldados começaram a falar em apedrejá-lo. Aqueles homens regataram sua amargura da época em que se juntaram a Davi, e isso o deixou muito angustiado (1 Sm 30:6). Imagina ter

que lidar com a dor de levarem sua família e, ainda por cima, ser ameaçado de apedrejamento por aqueles que deveriam estar se solidarizando com você?

Davi não tinha mais com quem contar entre seus liderados. Estava sozinho. Estava? Naquele momento, Davi lembrou-se de que nunca esteve sozinho, e resgatou o ânimo no Senhor, o seu Deus. Sim, Davi tinha um relacionamento pessoal com o Deus de Israel. Não foi escolhido como rei por acaso, e esta foi a última prova que ele enfrentou antes de assumir o trono. O restante da história? Davi liderou aqueles homens, os mesmos que queriam jogar pedras nele, numa campanha militar de resgate e trouxe todas as famílias de volta pra casa (1 Sm 30:18, 19). Em seguida, com a morte de Saul na guerra contra os filisteus, foi finalmente coroado rei de Israel (2 Sm 2:4).

Davi já tinha aprendido a depender do Senhor muito antes dessa grande prova. Afinal, foi confiando em seu Deus que ele derrotou o gigante com apenas uma funda (tipo um estilingue) e uma pedra arremessada na testa de Golias (1 Sm 17:49). O Deus de Davi era muito maior que qualquer gigante. Era com essa segurança que Ele cuidava dos rebanhos de seu pai. E com esse apego a Deus teria feito um reinado impecável, não fosse um descuido. Davi ficou ocioso.

Na época em que ele deveria estar na guerra, com seus soldados, Davi preferiu ficar em casa, sem fazer nada (2 Sm 11:1). Com isso, abriu espaço para a tentação, para o pecado do adultério e para o crime de assassinato na tentativa de encobrir seu pecado. Parecia que Davi tinha perdido totalmente o rumo, assim como Saul, seu antecessor. Como Saul, ele havia começado muito bem, mas agora só se via desastre e distância dos planos de Deus. Davi, porém, tinha um diferencial. Davi se importava com a vontade de Deus. Essa ligação especial lhe permitiu buscar arrependimento quando foi repreendido pelo Senhor através do profeta Natã. Desta experiência, surgiu um dos salmos mais bonitos da Bíblia, o Salmo 51.

Em oração a Deus, Davi pediu pra ser purificado, pois seus graves pecados o haviam contaminado (Sl 51:2). Ele pediu por um coração puro, criado do zero, pois o seu estava corrompido (Sl 51:10). O arrependimento de Davi foi genuíno, pois ele não se contentou em pedir desculpas, mas pediu a Deus para ajudá-lo com uma mudança completa. Só assim seus erros não se repetiriam. E Deus atendeu sua oração!

Quando Saul se mostrou incapaz de continuar como rei de Israel, Samuel lhe disse: “O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo” (1 Sm 13:14). Ele estava falando

de Davi. Essa era a característica marcante de Davi, um homem segundo o coração de Deus. Isso não significa, como vimos na história, que ele era um homem livre de cometer erros. Mas para Davi, não importava a gravidade do erro, ele jamais se considerava além do alcance de Deus. Por isso, seu coração estava sempre disposto a se humilhar e retornar ao seu Senhor.

Aplicação

O Deus de Davi é o nosso Deus. Quando estamos tristes, Ele nos lembra de que jamais estaremos sozinhos, pois Ele permanece conosco e, Nele, podemos recuperar o nosso ânimo. Quando erramos, Ele nos repreende, mas está disposto a nos perdoar se o procurarmos com arrependimento sincero,

desejo de mudança. O nosso Deus quer nos dar um novo coração, puro, um coração segundo o Seu.

Desafio do dia

Escreva uma oração para Deus, pedindo perdão por seus pecados e ajuda para ser transformado, assim como Davi pediu no Salmo 51.

Oração de entrega

Senhor, lembra-nos de que nunca estamos sozinhos. Renova nosso ânimo todas as vezes que as pessoas se voltarem contra nós. Nos ajuda a fugir das tentações e, caso pequemos, chama nossa atenção para que Te busquemos por arrependimento e transformação. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 12

O DEUS DE URIAS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cantem hinos que falem sobre fidelidade.

Oração: Façam orações em duplas, um intercedendo pelo outro.

Quebra-gelo

PerGUNTE para os membros do PG interagirem: Você já se sentiu injustiçado? Já teve a sensação de fazer tudo certo e acabar sendo prejudicado por quem estava ao seu redor? Incentive os participantes a compartilharem experiências que se apliquem.

Momento da História / Reflexão

“Urias respondeu: – A arca, Israel e Judá ficam em tendas. Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa, comer e beber e me deitar com a minha mulher? Juro pela vida do rei que não faria tal coisa” (2 Samuel 11:11, NAA).

A história de Urias mexe com nossas emoções. O texto bíblico mostra o quanto ele era correto e fiel a Deus e ao rei Davi, mesmo não sendo israelita. Porém, ele foi traído pelo próprio rei!

A história começa em 2 Samuel 11:1-3. Davi deveria ter saído para a guerra com seu exército, mas resolveu ficar no palácio e deixar o exército sob o comando de Joabe. Enquanto seu exército lutava, Davi passeava pelo palácio e avistou uma vizinha tomando banho em seu quintal. Parece estranho? Sim, mas no verso 4 entendemos que ela tinha acabado de se purificar da impureza de sua menstruação, então era muito provável que ela estivesse tomando um banho cerimonial.

Nos versos 3 e 4 também vemos que Davi buscou informações sobre aquela mulher, soube que ela era casada com Urias, heteu e soldado de seu exército. O rei já tinha suas mulheres, mas, mesmo assim, mandou chamar Bate-Seba, se deitou com ela e a mandou de volta para casa. A consequência? Veja no verso 5. Ela engravidou!

Davi primeiro teve a estratégia de tentar esconder seu pecado. Ele pediu que mandassem Urias para trazer notícias da guerra. Depois, sugeriu que ele fosse para casa e descansasse. A estratégia do rei era que Urias se deitasse com sua mulher e pensasse que o filho era seu. Mas ele deu a resposta que lemos no verso 11. Ele era fiel a Deus, ao rei, a Joabe e ao exército. Ele não se considerou digno de ter o conforto de sua casa e a companhia de sua mulher, enquanto o exército estava em guerra. Percebemos aqui que Urias estava mais preocupado com o exército do que o próprio rei Davi!

No dia seguinte, o rei recebeu a notícia de que ele não tinha ido para casa. Intensificou a estratégia: no verso

13 lemos que Davi convidou Urias para comer e beber e o embebedou! Porém, nem bêbado Urias se deu ao luxo de ir para sua casa e ter a companhia de sua mulher enquanto o exército estava em guerra. Que contraste com o rei!

Infelizmente, Davi persistiu no erro. Encontramos no verso 15 sua última estratégia para tentar esconder seu pecado: ele escreveu uma carta orientando que colocassem Urias na linha de frente da guerra para que ele morresse em batalha! E a carta foi enviada pelo próprio Urias. Com um homem honrado, ele levou a correspondência sem ler.

Com esse relato de Urias, é possível ficarmos tristes e revoltados. Ele foi um homem extremamente respeitoso, fiel, justo. Por que ter um fim assim? A verdade é que nessa vida todos nós enfrentamos muitas injustiças. Urias morreu em batalha porque Davi quis encobrir seu erro. Porém, Deus mostra que está vendo a tudo, pois repreendeu a Davi no capítulo seguinte. Deus faz justiça a seu modo e, quando algo não é reparado nesse mundo de pecado, com certeza será corrigido quando Jesus voltar!

A fidelidade de Urias deve nos inspirar, mesmo conhecendo seu fim trágico. Devemos ser fiéis a Deus porque é o certo, independentemente das circunstâncias ao nosso redor. Mesmo que o mundo retribua injustamente, podemos confiar que Deus trará justiça. Vamos refletir no texto de Apocalipse 22:12: “Eis que venho sem demora, e comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras.”

Aplicação

O Deus de Urias é o nosso Deus. Ele vê nossa fidelidade, nosso comprometimento, nosso amor por Sua causa, nosso empenho em fazer o bem e o correto, mesmo quando ninguém ao nosso redor parece considerar nossa fidelidade como importante.

Desafio do dia

Observe se alguém ao seu redor está sendo injustiçado e leve palavras de reconhecimento e encorajamento para essa pessoa.

Oração de entrega

Querido Deus, queremos fazer a Tua vontade mesmo quando não formos recompensados aqui nesta Terra. Ajuda-nos a te honrar com nossa fidelidade. Aumenta nossa fé, para que possamos confiar em Tua justiça, que não falha. Em nome de Jesus. Amém!

TEMA 13

O DEUS DE SALOMÃO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de arrependimento, perdão e vitória.

Oração: Convide o participante com o passatempo mais inusitado do PG para fazer a oração inicial. Aproveite para descobrir o que os membros gostam de fazer nas horas vagas e deixe que eles mesmo definam qual é o mais inusitado entre os citados.

Quebra-gelo

Peça aos participantes para pensarem em um pedido especial que fariam para alguém. Pergunte se alguém quer compartilhar com o PG que pedido seria e a quem seria feito. Peça que façam um segundo pedido, dessa vez que seja feito para Deus. Reflita com os participantes sobre a forma que temos de pedir algo a Deus.

Momento da História / Reflexão

“Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para governar o teu povo, para que, com prudência, saiba discernir entre o bem e o mal. Pois quem seria capaz de governar este teu grande povo?” (1 Reis 3:9, NAA)

Salomão assumiu o trono quando seu pai Davi ainda era vivo. Ele foi até uma cidade chamada Gibeom, a fim de adorar no tabernáculo de Deus. Seu objetivo era se consagrar, porque ele sabia que o desafio de substituir o grande rei Davi não seria fácil. Ele convidou todos os seus conselheiros, com os líderes das famílias e os juizes para se consagrarem com ele.

Salomão era puro e seu desejo era ser um bom rei. Ele já tinha recebido os conselhos mais generosos de seu pai para isso e estava disposto a segui-los, mas ele desejava algo mais. Ele queria ser sábio, e desejava que, com sabedoria, pudesse controlar seu temperamento e suas emoções. Então Deus apareceu para Salomão em um sonho e disse que ele poderia fazer um pedido que seria atendido. Salomão não pediu por mais força bélica para seu exército. Também não pediu por novo palácio ou riquezas sem fim. Ele pediu algo que não se compra.

Naturalmente, Deus ficou feliz com a resposta de Salomão, afinal não pensou em si mesmo, mas no bem-estar do seu povo. Sendo sábio, ele poderia abençoar sua nação. Deus concedeu a Salomão o que ele pediu. Deu ao novo rei uma mente e coração sábios, que o fariam ser conhecido em todo mundo. Além da sabedoria, o Senhor lhe concedeu riquezas, fama e paz em todo o reino.

Em 1 Reis 3:14 (ler), Deus deu um conselho final para Salomão. A sabedoria é aliada à obediência e ao cumprimento das leis de Deus. Davi, apesar de seus graves erros e suas quedas, fez isso. A Salomão foi dito que se andasse no caminho de fé que seu pai andou ele teria vida longa. Mais importante do que ser sábio é agir com sabedoria, preservando os princípios de Deus que regem a retidão e a justiça.

Alguns dias depois, Salomão foi testado. Duas mulheres procuraram o rei para que julgasse seu caso. Uma delas trazia um bebezinho nos braços, a quem chamava de filho. A outra dizia que o filho nos braços da mulher na verdade era dela. Só uma delas estava falando a verdade, mas qual?

Ameaçando dividir o bebê ao meio para dar uma parte a cada uma, o que resultaria na morte da criança, Salomão testou as duas mulheres. Foi então que somente a mãe verdadeira demonstrou todo o amor pelo bebê a ponto de deixar que ele ficasse com outra mulher como sua mãe, só para mantê-lo vivo. Salomão tinha a resposta que precisava e decidiu com sabedoria sobre quem era a verdadeira mãe. E colocou seu filho no colo dela.

Durante todo o seu reinado, Salomão fez alianças poderosas, construções em Jerusalém, e se dedicou ao serviço do Senhor. Sua fama foi internacional. Ele era o cara! Mas é bom lembrar do conselho final de Deus a Salomão por ocasião da concessão de seu pedido por sabedoria. Continuar obedecendo e andando na lei de Deus. Nem sempre ele conseguiu, pois distorceu sua vida e atitudes às suas vontades. Ao fim da vida, sua sabedoria o fez reconhecer que sua vaidade não lhe trouxe nada de valor.

Aplicação

O Deus de Salomão é o nosso Deus! Ele dá sabedoria a quem pede e por meio dela podemos agir com retidão e justiça. Porém aprendemos mais com Salomão: A sabedoria veio para ele quando ele foi a Gibeom, para se consagrar. A sabedoria depende de um relacionamento com o autor dela, nosso Deus. Estudar a Palavra de Deus e orar nos leva à consagração. O conselho final de Deus a Salomão também se aplica a nós. Guardar aos mandamentos de Deus, ser obediente ao Senhor, traz sabedoria. Quando esquecemos ou burlamos esse conselho final, trocamos a sabedoria pela tolice.

Desafio do dia

Leia os mandamentos de Deus, que estão em Êxodo 20 e faça um compromisso com Deus de obediência à sua Lei.

